SET

EDITORA PEIXES

A NOVA ERA DOS VAMPIROS

• AS INSPIRAÇÕES • AS CRIATURAS MAIS FAMOSAS DO CINEMA • ARMAS EFICAZES

WILL SMITH
É O ÚLTIMO HOMEM DA TERRA EM
EU SOU A LENDA

30 DIAS DE NOITE
BANHO DE SANGUE NO ALASCA

BRAD PITT
ASTRO BUSCA O OSCAR EM O ASSASSINATO DE JESSE JAMES

LEONARDO DICAPRIO...
TOM CRUISE, ROBERT REDFORD E JAMIE FOXX QUEREM SALVAR O MUNDO. E DE VERDADE!

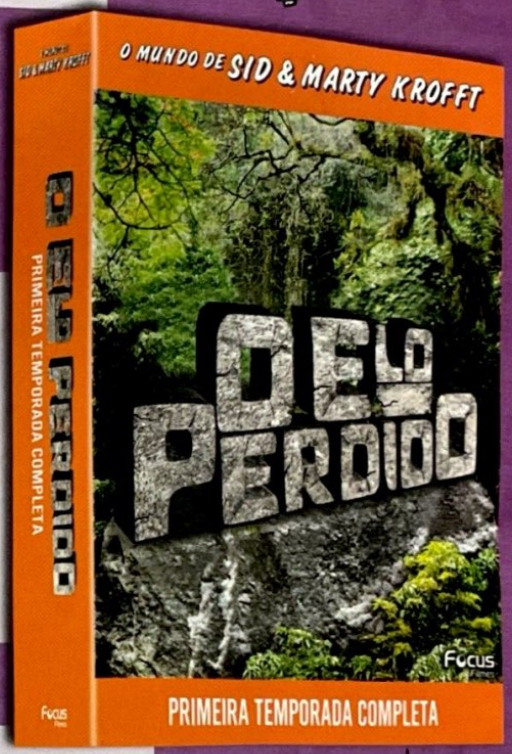
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Novembro, 2007 - Ed. 245 - Ano 20 - R$ 9,90

As melhores séries estão aqui!

Disponível á partir de 21 de Novembro

- BOX ESPECIAL COM 6 DISCOS - 33 EPISÓDIOS
- EPISÓDIOS COM DUBLAGEM ORIGINAL
- CARD EXCLUSIVO
- EXTRAS INCRÍVEIS

Sucessos da TV agora em DVD!



- Box Especial com 3 Discos
- Aprox. 280 minutos de Extras incríveis

Disponível á partir de 21 de Novembro

Disponível á partir de 07 de Novembro

Lata Especial com 6 DVDs contendo as maiores aventuras dos heróis Gauleses e um Boné exclusivo

imagens meramente ilustrativas

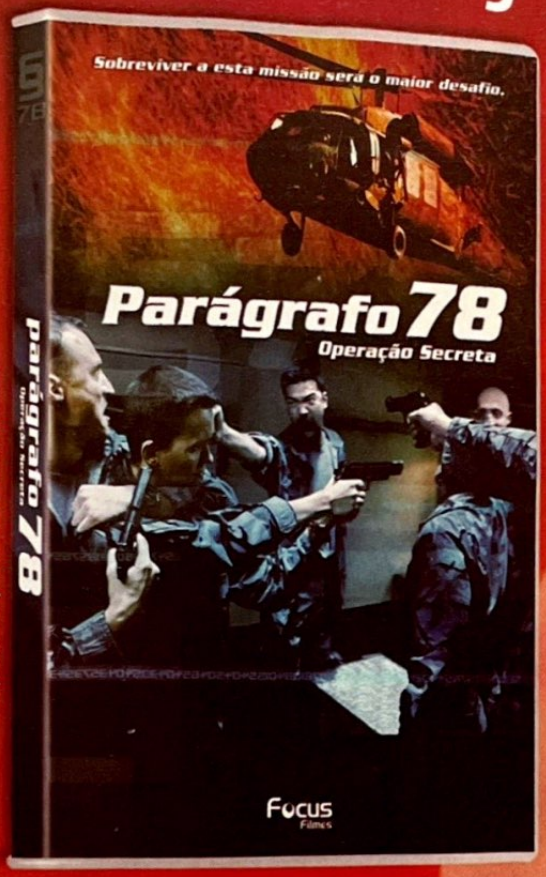
Focus Filmes

focusfilmes.com.br

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino · livrariacultura.com.br · 2001 o cinema está aqui · LOJAS AMERICANAS · AMERICANAS.COM · Livraria Saraiva · fnac.com.br

Os Melhores filmes de Ação e Guerra do Ano



Disponível à partir de 07 de Novembro

Alugue
Hoje mesmo

Disponível à partir de 21 de Novembro

Promoção Cultural

Qual foi a missão mais difícil para o tenente Terrien?
O que você faria no lugar dele?

Wii™

Acesse:
www.namiradoinimigo.com.br
ou retire o cupom no balcão
e veja como ganhar um **Nintendo Wii, DVDs Players e kits Focus Filmes.**

Confira o regulamento no site/ Cupom e veja como participar.

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

NESTA EDIÇÃO novembro

22 O ÚLTIMO DOS MOICANOS
Encontramos Will Smith para saber como o astro se sentiu como o último homem da Terra em *EU SOU A LENDA*

28 FOME DE VIVER
30 DIAS DE NOITE une Sam Raimi e vampiros sedentos no escuro do Alasca

34 VAMPIRO MON AMOUR
Listamos as CRIATURAS mais famosas do cinema, suas fraquezas e inspirações

42 MEU ÓDIO SERÁ SUA HERANÇA
Brad Pitt sai na frente pelo Oscar no faroeste *O ASSASSINATO DE JESSE JAMES PELO COVARDE ROBERT FORD*

45 LENTES DA VERDADE
De tempos em tempos, Hollywood encara de forma crítica a realidade que a impulsiona. ROBERT REDFORD, Tom Cruise, Meryl Streep, PAUL HAGGIS, LEONARDO DICAPRIO e JAMIE FOXX encabeçam uma nova onda de filmes políticos

60 A FESTA NUNCA TERMINA
Todo o trabalho até agora no filme é definido na pós-produção como explicamos no sexto capítulo da série COMO SER UM CINEASTA NO BRASIL

Caçado: Pitt usa a cara que faz quando briga com Angelina para brilhar em *O Assassinato de Jesse James*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
66 CINEMA
72 DVD & VÍDEO
80 TELEVISÃO
84 MÚSICA
86 LIVROS & HQS
88 TECNOLOGIA
89 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NA CAPA: Will Smith em *Eu Sou a Lenda* (Warner)

42

"UMA OBRA FASCINANTE"
LE MONDE
"MAGISTRAL"
PREMIÈRE
"UM GRANDE FILME"
TÉLÉRAMA
JOAQUIN PHOENIX
MARK WAHLBERG
EVA MENDES
E ROBERT DUVALL
UM FILME DE JAMES GRAY
OS DONOS DA NOITE
WE OWN THE NIGHT
www.osdonosdanoite.com.br
DOLBY DIGITAL
CALIFORNIA FILMES
2929
wild bunch
EM NOVEMBRO NOS CINEMAS

EDITORIAL

Hollywood tem pressa! Com algumas exceções, o cinema americano sempre demorou até anos para (re)avaliar grandes momentos da história dos EUA e assumir uma postura crítica. Mas paciência, claro, tem limite. A guerra que Bush e cia. promovem no Iraque desde 2003, ademais aos resultados pífios, tem um custo que vai além dos corpos naquele país, mas também as vidas dilaceradas como conseqüência. Cineastas de peso decidiram não esperar para escancarar essas chagas. É o caso de Robert Redford, que esmiúça os bastidores de um aspecto do conflito em *Leões e Cordeiros*. Ou de Paul Haggis, abordando o drama dos soldados que retornam (ou não) em *No Vale das Sombras*. E ainda de Jamie Foxx, que protagoniza o drama de ação *O Reino*, realizado no calor da crise atual no Oriente Médio. Filmes que têm o que dizer. E que refletem o mundo de hoje – que também é o caso do documentário *A Última Hora*, bancado (e narrado) por Leonardo DiCaprio, que mergulha em questões ambientais; e até de *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford*, que joga luz na obsessão ianque por suas celebridades.

Para aliviar o mês, SET encara o vampirismo – que já foi nosso tema de capa na ocasião do lançamento de *Drácula de Bram Stoker* e *Entrevista com o Vampiro*. Enfrentando as criaturas da noite estão Will Smith, na (terceira) adaptação do romance *Eu Sou a Lenda*; e Josh Hartnett, lutando com dentuços violentos no sangrento *30 Dias de Noite*. Vampiros são bacanas. Sorte do cinema.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

RICARDO D'ANGELLO

O editor Alessandro Giannini visita o set de *Blindness*, mas ainda não escreveu a matéria. Espere janeiro

Afogando em números

12 horas sem rede e Internet atrasaram a revista. Ou essa foi a desculpa?

10 dias de atraso para a entrega da entrevista de Jamie Foxx

30 por cento das missivas recebidas falavam de *Tropa de Elite*

1 editora de arte tirou folga no dia de ver *A Viagem a Darjeeling*. Perdeu

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus filmes de vampiro preferidos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Nosferatu)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Fome de Viver)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (A Dança dos Vampiros)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Quando Chega a Escuridão)*
Editor: *Alessandro Giannini (Drácula de Bram Stoker)*
Designer: *Denise Gariani (Garotos Perdidos)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Entrevista com o Vampiro)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Um Drink no Inferno)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro,Andréa Ciaffone, Arianne Brogini, Carlos Alberto de Mattos, Carlos Heli de Almeida,Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fábio Santana, Marcelo Del Greco, Marcio Ferrari, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Sandro Macedo, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Cristina Andrade*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Assistente de Marketing Publicitário: *Carolina Torres*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*
Assistente de Promoções e Eventos: *Henrique Orsini*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 245, novembro de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

Michelle Pfeiffer Paul Rudd

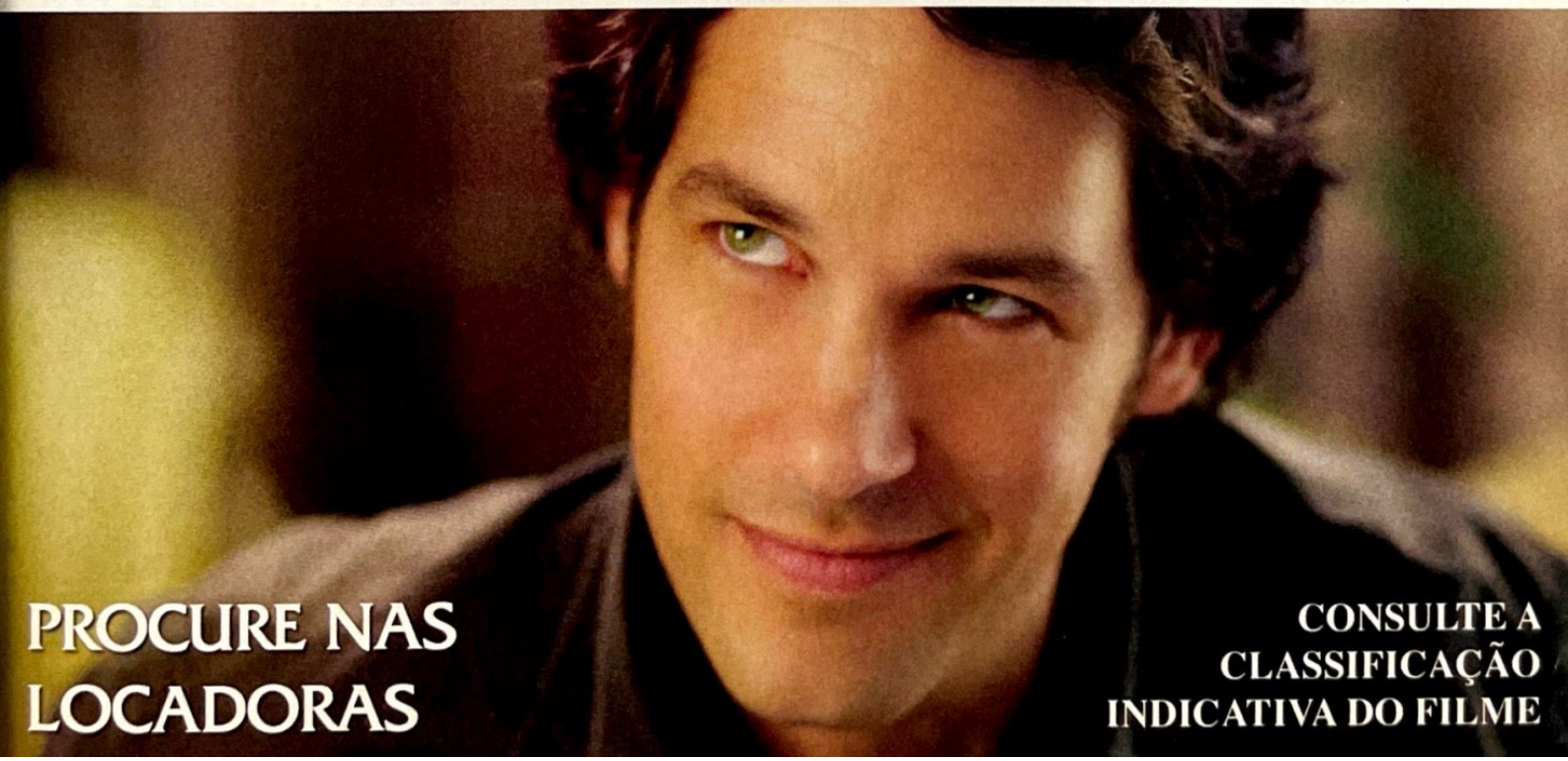
NUNCA É TARDE PARA AMAR

I COULD NEVER BE YOUR WOMAN

TEMPLARFILMS Bucky 7 Productions DOLBY DIGITAL

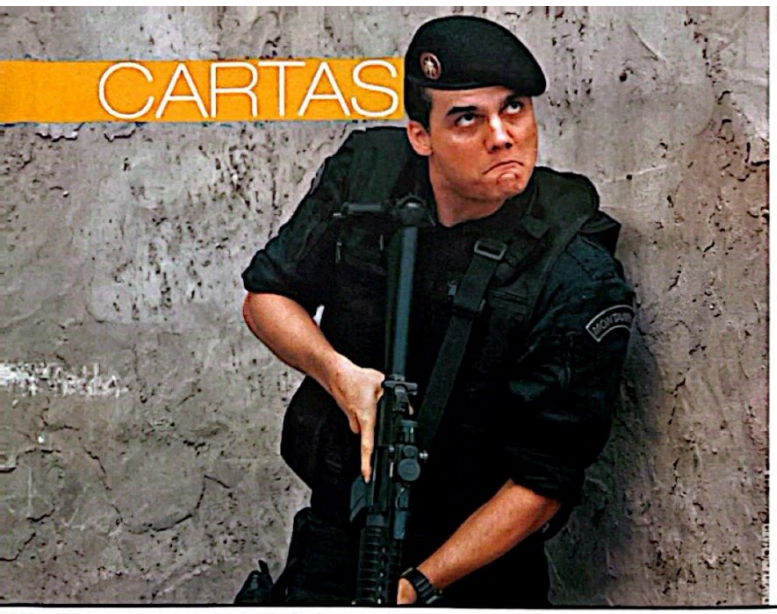
www.californiafilmes.com.br

BAUER MARTINEZ ENTERTAINMENT CALIFORNIA FILMES



PROCURE NAS LOCADORAS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME



CARTAS

Polêmica da *Tropa*

Matéria de capa da edição passada divide a opinião dos leitores e cria discussões calorosas

O espaço é curto para todas as cartas e e-mails que falavam acerca da reportagem sobre o aguardado *Tropa de Elite*. Algumas elogiavam, outras criticavam. O jeito foi selecionar apenas duas e aumentar ainda mais a polêmica em cima do filme.

BOM POLICIAL

Por ser cinéfilo, também por gostar muito de uma discussão calorosa e ser capitão da PM, achei a edição 244 muito boa. Desde a primeira vez que vi *Tropa de Elite* sabia que esse filme ia dar o que falar. Estava certo!!! Fico feliz em discutir um tema polêmico, visto da ótica do policial. Fico feliz pela atuação dos atores baianos (sou baiano), a começar de Fábio Lago que interpretou o personagem Baiano – que é meu amigo dos tempos do colegial. Parabéns a SET pela matéria fantástica.

Adriano Jacome
Jakome_99@hotmail.com

MAU POLICIAL

Lamentável e infeliz a matéria de SET sobre o fenômeno *Tropa de Elite*. A revista primeiro estereotipa o carioca, como o taxista com "jeitão malandro" e que fala "cêish" ao invés de "vocês". Depois dá como furo a descoberta dos responsáveis pelo vazamento do filme, fato veiculado pela imprensa há quase um mês. Para completar o equívoco cita o bairro de Vila Aliança como sendo na Baixada Fluminense, quando na verdade este fica na zona oeste. SET, mais perdida do que cego em tiroteio, literalmente.

Rodrigo Fernandes
oficinadaspalavras@yahoo.com.br

Rodrigo Salem pediu para avisar que a culpa foi de um certo guia turístico carioca, que passou informações erradas. Suas outras reclamações foram anotadas em seu bloco de notas, comprado na Feira de Acari.

BRUNA X *O CHEIRO*

É uma vergonha o Ministério da Cultura liberar 4 milhões de reais para o filme de Bruna Surfistinha (nada contra), mas se pensarmos bem, um longa como *O Cheiro do Ralo*, que é praticamente uma obra-prima do cinema nacional, teve ajuda dos próprios atores para ser finalizado! E mais: o filme só teve treze cópias. Como moro em Fortaleza, assisti a *O Cheiro do Ralo* três meses depois da estréia em São Paulo. Isso tem de mudar! E parabéns pela matéria que vocês deram a *O Cheiro do Ralo*!

Evilmar S. de Almeida
Fortaleza-CE

Calma, Evilmar, vai que o filme vira o novo O Cheiro do Ralo*? Nunca se sabe...*

OPINIÃO PESSOAL

Coleciono SET há três anos, tenho uma pequena locadora e gostaria de fazer umas perguntas: na seção Filtro, a opinião de um ou outro de vocês sobre determinado produto corresponde a de a toda equipe? Por que alguns filmes de ponta de algumas produtoras ficam fora da lista como *Anápolis* ou *Ruas Sangrentas*? Existe uma cota para não sobrecarregar a revista? Bem pessoal, é isso, espero que eu tenha sorte e vocês publiquem minha carta e só para constar, depois da mudança da revista a última foi a melhor.

Rubens Di Franco B. de Assis
Macapá-AP

Por que quando um filme sai nos cinemas vocês são só elogios, e quando os mesmos são lançados no mercado de DVD, vocês malham sem piedade?

Antonino Queiroz Filho
loucoporcinema_7@hotmail.com

Rubens, opinião é pessoal e intransferível. Eu posso gostar de um filme que você tenha detestado, e vice-versa. Alguns títulos ficam de fora porque temos um espaço limitado ou a distribuidora não enviou o filme em tempo para ser avaliado. Antonino, a resposta vale para você também, por isso toda resenha é assinada.

MEL ABERRAÇÃO

Gostaria que vocês me tirassem uma dúvida: dois amigos meus contaram uma história absurda sobre Mel Gibson. Ele teria sido espancado na juventude, sofrido queimaduras e feito uma plástica. Chegou inclusive a trabalhar em um circo de aberrações. Eles ouviram isso na Rádio Tupy AM do Rio de Janeiro. Nunca li isso em SET ou em jornais. Existe alguma verdade nisso?

Roger Azevedo
rogerazevedo@hotmail.com

Roger, se isso for verdade, pode acreditar que Roberto Sadovski também foi espancado na juventude, sofreu queimaduras, fez plástica e trabalhou em um circo de aberrações. E hoje ele passa bem... Mas pergunta para os seus amigos se não era 1º de abril.

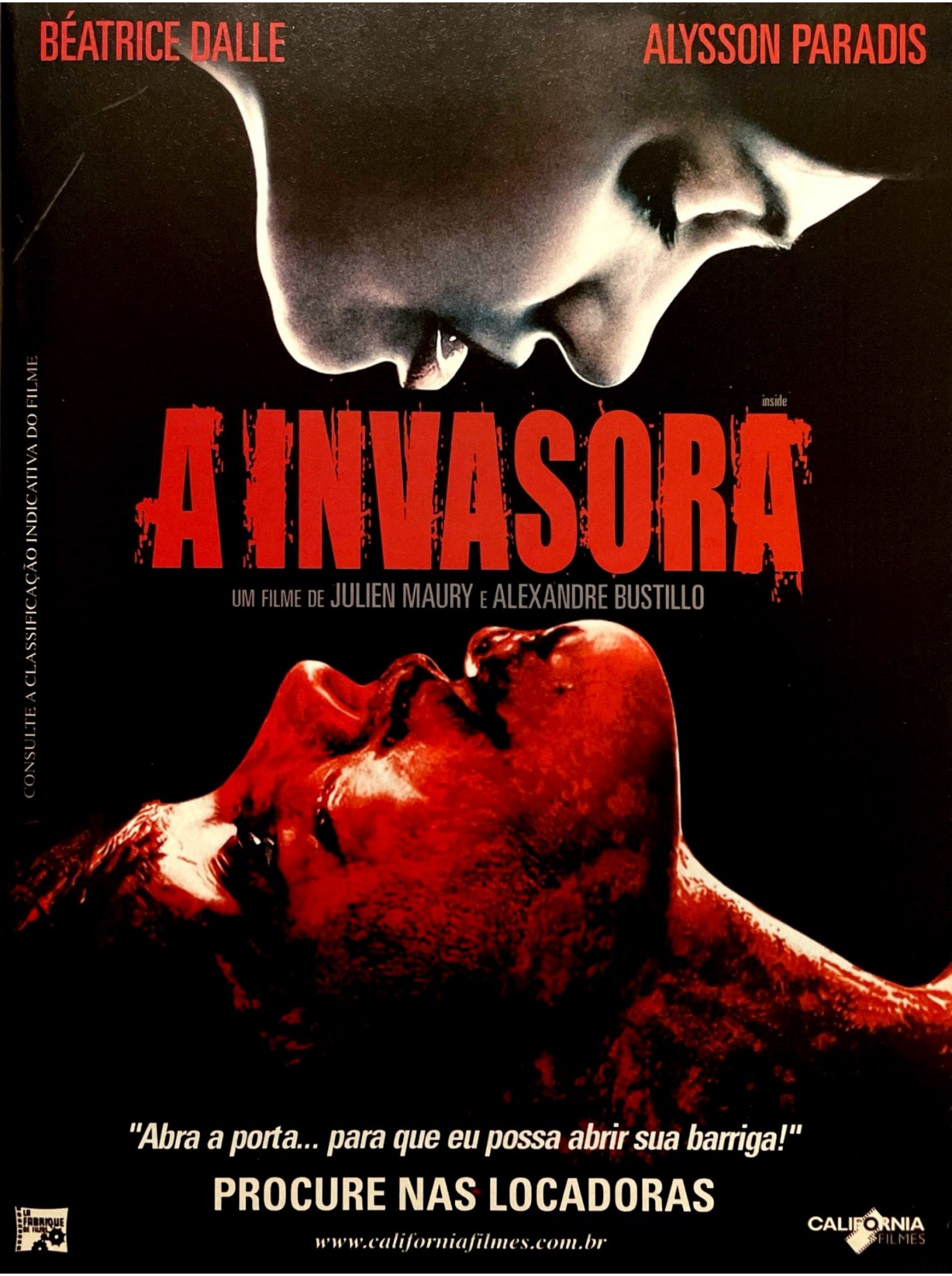
OOPS...

• Na matéria dos 20 Anos da SET (no boxe "A Embriaguez do Sucesso", na página 46, da edição 240), a idade de Harrison Ford foi grafada de maneira errada. Em 1989, o ator tinha 46 e não 36 anos.

• Na mesma revista, no final da entrevista de Robert Carlyle em Ponto Final, o nome de seu personagem em* Trainspotting *aparece de duas formas diferentes. O correto é Begbie, e não Digbie.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br


BÉATRICE DALLE
ALYSSON PARADIS
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
inside
A INVASORA
UM FILME DE JULIEN MAURY E ALEXANDRE BUSTILLO
"Abra a porta... para que eu possa abrir sua barriga!"
PROCURE NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES

O CHEIRO

Como um game derrotou o maior campeão de

O Homem-Aranha está chateado. Suas últimas batalhas contra Venom e o Homem-Areia lhe renderam um recorde que parecia difícil de ser superado: a maior bilheteria em um final de semana de estréia, com 151 milhões de dólares. Mas essa marca não durou muito. Outro herói acaba de vencer esses números, e nem precisou chegar perto dos cinemas para isso. Com uma não muito reluzente armadura esverdeada e a bordo de um jipe de guerra chamado Wartog, ele nunca mostrou seu rosto e nem ao menos tem um nome: é conhecido apenas como Master Chief, a estrela de *Halo 3*, game exclusivo para o Xbox 360 (console de nova geração da Microsoft) que acaba de se tornar a mais bem-sucedida franquia da história do entretenimento da era moderna.

O dia que marca a derrota do Aracnídeo é 25 de setembro de 2007. Nessa data, milhões de fãs de *Halo* ao redor do

Jim Sheridan vai assinar a refilmagem de *Brothers*, filme dinamarquês de
PORTMAN no elenco. É a história de um irmão que assume a família do

DO HALO

Hollywood e se tornou o maior produto do entretenimento moderno *Por Renato Villiegas*

mundo finalmente botaram as mãos no terceiro jogo da série, uma das mais aguardadas seqüências dos games. Apenas nos Estados Unidos, 1,7 milhões de cópias do jogo já haviam sido vendidas em sistema de pré-venda. No dia do lançamento, uma data que ficou conhecida como "Halo Day", filas formavam-se em frente a diversas lojas dias antes da hora marcada para a abertura das caixas, à meia-noite. Em apenas oito horas de vendas, o recorde de *Homem-Aranha 3* já estava seriamente ameaçado, quando outras 300 mil cópias haviam se somado às reservas. Ao final de 24 horas, os cofres da Microsoft registravam 170 milhões de dólares em vendas, o dia mais lucrativo na história do entretenimento. São 20 milhões de dólares a mais que o final de semana de *Homem-Aranha 3*, e em um único dia. Nem o último livro de Harry Potter chegou perto.

Até mesmo o Brasil viveu os reflexos de tamanho hype. Para a Microsoft Brasil, a chegada de *Halo 3* é de vital importância. Assim como em outros países, o game promete ajudar nas vendas da versão nacional do Xbox 360, e para garantir a simpatia dos games brazucas, a empresa não poupou esforços. O jogo está 100 por cento em português, com caixa, manual, menus e até mesmo diálogos traduzidos no idioma local. E se nos Estados Unidos o jogo está disponível em três versões diferentes, aqui não é diferente. Fãs dispostos a gastar um pouco mais puderam comprar seu *Halo 3* em uma caixa que imita o capacete de Master Chief, e que além do jogo, traz um DVD com detalhes da produção e um livro com artes originais. Infelizmente a empresa tem a política de não divulgar números de vendas por aqui, mas garante que o sucesso se repetiu. Uma loja em São Paulo até abriu suas portas à meia-noite do dia 25, e mais de cem bravos fãs estiveram lá para pegar o jogo.

Tamanho sucesso não é recente, e não é surpresa. O primeiro *Halo* foi lançado em 2001, junto com a chegada do Xbox, a investida da Microsoft no milionário território de consoles e videogames. Sucesso imediato, *Halo* tornou-se o carro-chefe da empresa de Bill Gates no mundo dos games e símbolo de seu recém-lançado console. Em 2004, veio a primeira continuação, e o início da quebra de recordes: o primeiro dia de vendas de *Halo 2* renderam 125 milhões de dólares.

Hoje, Master Chief tem seu rosto (na verdade, seu capacete) estampado em dezenas de produtos, e até mesmo um refrigerante especial (batizado "Gamer Fuel", ou "Combustível para Jogadores") foi lançado para antecipar a chegada de *Halo 3*. Edições especiais do game, que custam nada baratos 130 dólares, esgotaram-se em minutos, somente com pedidos de reserva antecipada. Até mesmo Hollywood já está de olho no homem de armadura verde, e, embora o projeto não esteja caminhando muito bem, tem ninguém menos que Peter Jackson como produtor-executivo. Evidente sonho de consumo de qualquer fã do game, ver o jogo nas telonas não parece algo muito fácil no momento. Depois de tudo estar quase acertado com a Fox e a Universal (que se uniriam para a produção), os estúdios resolveram abortar o projeto, alegando que o orçamento previsto por Jackson era alto demais, e que a Microsoft não abria mão de uma porcentagem maior dos lucros, além de pedir total controle sobre o material criativo.

Hoje, ninguém sabe com certeza em que pé está o filme, mas dois pequenos curtas chamados *Halo: Arms Race* recentemente encheram os jogadores de esperança. Produzidos por Jackson e dirigidos por Neill Blomkamp, o homem responsável pelos efeitos visuais de *Smallville*, e o escolhido pelo cineasta de *O Senhor dos Anéis* para comandar a adaptação, *Arms Race* está sendo apresentado como um "teste", mas muita gente acredita ser mais que isso. Recentemente, a própria Microsoft referiu-se a esses pequenos filmes (fáceis de ser encontrados no You Tube) como "a prova de que podemos sonhar". Jackson nada fala. Mas ainda não desistiu. E com quase 4 milhões de cópias de *Halo 3* já espalhadas pelo mundo, a torcida para que ele consiga é bem grande.•

+

- Vin Diesel e Paul Walker estão negociando a participação em um quarto **VELOZES E FURIOSOS**. Justin Lin, que assinou o terceiro filme, será novamente o diretor.

- James Purefoy, o Marco Antônio da série *Roma*, será **SALOMÃO KANE**, o guerreiro puritano do século 16 criado por Robert E. Howard, de *Conan*.

- **MORGAN FREEMAN** é um ladrão veterano que recruta um novato (Antonio Banderas) para um último golpe em *Code*, a ser dirigido por Mimi Leder (*Impacto Profundo*). Radha Mitchell está no elenco.

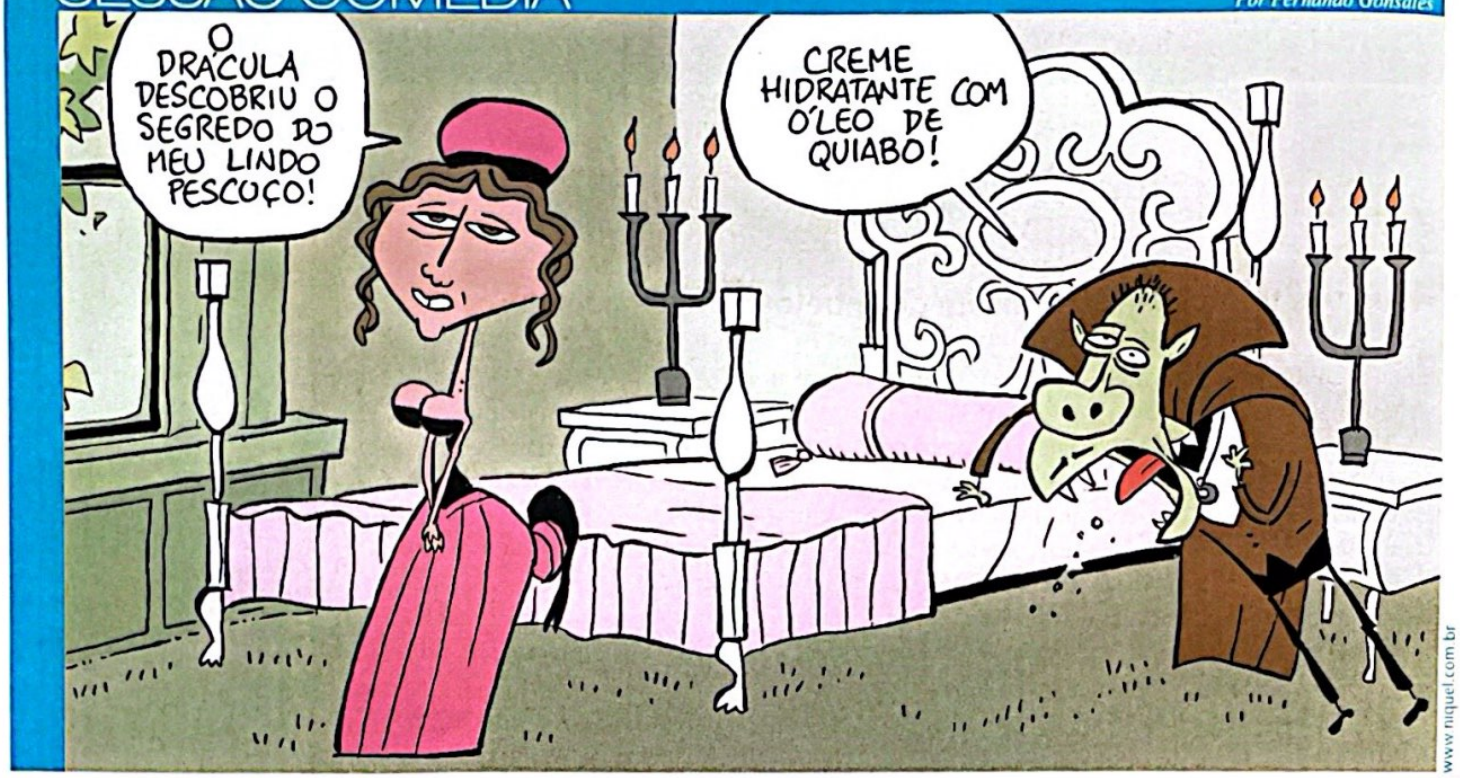
- Uma dupla de diretores será responsável pela refilmagem de **HELLRAISER**: Alexandre Bustillo e Julien Maury, do filme de horror francês *À l'intérieur*. O roteiro será novamente de Clive Barker, que dirigiu a versão original de 1987, baseada em conto de sua autoria.

- **JAKE GYLLENHAAL** vai estrelar uma aventura espacial de Doug Liman (*A Identidade Bourne*) sobre a colonização da Lua, ainda sem nome.

Susanne Bier, com Jake Gyllenhaal, Tobey Maguire e NATALIE
outro quando este se perde no front do Afeganistão.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



www.niquel.com.br

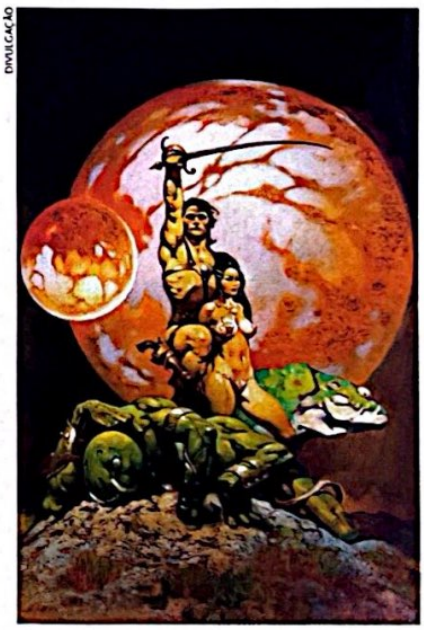
A Guerra das Supermáquinas

Série de TV dos anos 80 pode ganhar duas novas versões simultâneas

O pau vai comer na concessionária. À frente da adaptação para cinema da série de TV que criou há 25 anos, Glen A. Larson foi surpreendido com o anúncio de que a rede NBC vai lançar uma nova *Super-Máquina* em sua programação de 2008. A emissora está agilizando sua versão para desbancar o concorrente hollywoodiano, produzido pelos irmãos Weinstein. Mas como pode uma mesma franquia co-existir de formas diferentes? Simples: Larson detém os direitos cinematográficos sobre a *Super-Máquina*, enquanto a NBC possui os direitos televisivos. David Hasselhoff, o piloto em pessoa da supermáquina, ainda não se manifestou em qual dos projetos vai se envolver. Conhecendo a figura, se bobear vai tentar pegar carona nos dois KITTs.

EXPRESSO PARA MARTE

DIVULGAÇÃO



Pixar prepara trilogia Jon Carter

Criação menos famosa de Edgar Rice Burroughs, o pai de Tarzan, *Jon Carter of Mars* roda há anos pelas mesas de Hollwood: já esteve nas mãos de John McTiernan, Robert Rodriguez e Jon Favreau. Surpreendentemente, agora a Pixar assumiu o projeto, que deve ficar pronto somente em 2012. Será a primeira incursão do estúdio no campo da mistura de atores com animação, sob a direção de Andrew Stanton (*Procurando Nemo*). A idéia é desenvolver uma trilogia baseada nos livros de Burroughs sobre as aventuras de um terráqueo imortal em Marte, cuja gravidade o torna mais forte que os marcianos.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

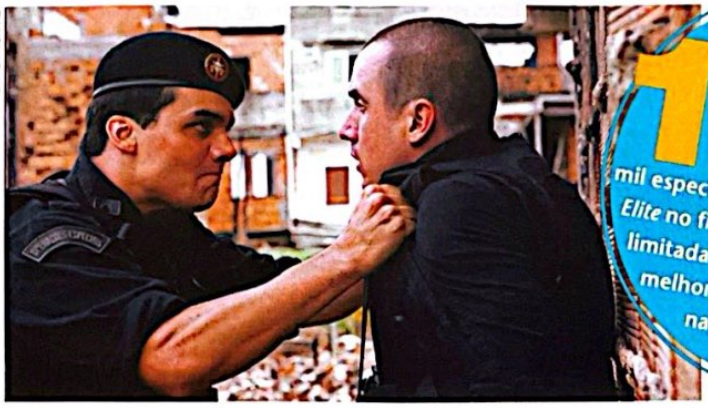
1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES RSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Dirty Harry (*Perseguidor Implacável*); 2. Sylvio Proença (*O Homem Nu*); 3. Fantasma (*O Fantasma*); 4. Woody (*Toy Story*)

FOI PARA O SACO!

Admitindo que o Oscar trabalha com fórmulas, o Brasil deixa de ter a premiação mais esperada da história para favorecer o bom *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias* Por Carlos Heli de Almeida



DAVID PRICHARD

178 mil espectadores foram ver *Tropa de Elite* no final de semana de estréia limitada no Rio e São Paulo. É a melhor estréia de um longa nacional em 2007

A polêmica que precedeu a estréia de *Tropa de Elite*, em virtude da versão pirata que vazou para as ruas dois meses antes do lançamento do filme do diretor José Padilha nos cinemas, acabou chegando à corrida ao Oscar. Entusiasmados com a repercussão gerada na mídia dentro e fora do país, os realizadores do longa-metragem lançaram-no em um único cinema, em Jundiaí, do interior de São Paulo, antes do dia 31 de setembro para torná-lo elegível perante a comissão do Ministério da Cultura que escolheu, entre catorze candidatos, o representante brasileiro na disputa pelo prêmio de melhor produção estrangeira do ano.

A estratégia, no entanto, não surtiu efeito no júri do Minc, que apontou *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*, de Cao Hamburger, como a produção mais preparada para concorrer ao prêmio americano. A vitória do drama sobre o menino que é deixado sob a guarda do avô pelos pais perseguidos pela ditadura foi unânime. Mas os integrantes da comissão formada por Rubens Edwald Filho, Pedro Butcher, Ana Paula Sousa, Leon Cakoff, Bruno Barreto e Hector Babenco confessaram que a reunião decisiva se realizou sob o clamor midiático em favor de *Tropa de Elite*, que é co-produzido pelo americano Harvey Weinstein.

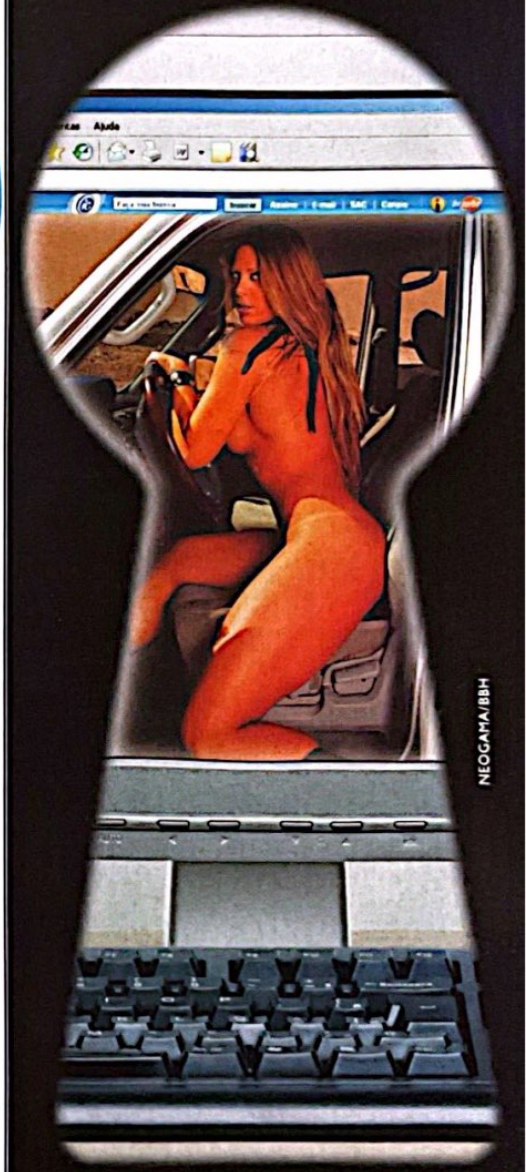
"Senti sim uma pressão na mídia e um marketing insinuante de que *Tropa de Elite* seria o filme certo para este percurso rumo ao Oscar", conta Cakoff, diretor da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. "Acho que o fato de termos sido unânimes em escolher *O Ano...* irá possibilitar ao filme de Padilha batalhar por indicações para outras categorias do Oscar. Isso é bom para colocar o potencial do cinema brasileiro ainda mais em evidência." Babenco chegou a reclamar de que teria recebido um telefonema de alguém ligado à produção de *Tropa de Elite* pedindo o voto para o filme sobre o Bope. "A mídia em torno do longa está muito agressiva, como se eles contassem com a indicação. Achei deselegante terem me procurado para tentar me dizer o que fazer. Optamos pela obra de Cao Hamburger porque ela é muito mais completa cinematograficamente do que *Tropa de Elite*. O filme de Padilha é ótimo, mas se parece com os seriados americanos", compara Babenco, sem revelar o nome do autor da ligação.

Foi Rubens Edwald Filho quem forneceu a pista: "Babenco atendeu a um telefonema durante a reunião da comissão e apenas nos disse que tinha sido da parte argentina dos produtores de *Tropa de Elite*", lembra Edwald. A única conexão do filme de Padilha com a Argentina é Eduardo Costantini Jr., gestor do fundo de 50 milhões de dólares criado por Harvey Weinstein para a produção e distribuição de longas latino-americanos. Costantini Jr. confirma o telefonema a Babenco, mas não o lobby. "Liguei para o Babenco para tratar de assuntos relacionados a *O Passado*, dirigido por ele, que tem financiamento do fundo. Nem sabia que ele participava da comissão brasileira do Oscar. Quando nos falamos, ele disse que estava no meio da reunião e pediu para ligar mais tarde. Eu disse 'ok' e isso foi tudo", resume o produtor. Seria mais um caso para chamar o capitão Nascimento?

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br



NEOGAMA/BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

iG
o mundo é de quem faz

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Criativo e gentil

De 1944 até pouco antes de morrer, o figurinista Jean Louis, com as suas roupas, ganhou a preferência e a estima de muitas atrizes

Ao longo de minha carreira, vários leitores reclamaram da ausência de entrevistas com diretores. De fato, deveria ter investido mais nessa área, mas os meus patrões da época (*Diários Associados*) cobravam mais reportagens com artistas. Porém, de vez em quando eu furava esse esquema conversando com figurinistas. Na realidade, essa minha pequena ousadia foi fruto de minha vaidade. Sempre me preocupei com minha aparência. Por isso, fiquei contente em 1952 quando entrevistei Jean Louis. Esse francês era contratado das produções da Columbia e, às vezes, da Universal. Além disso, tinha ateliê próprio, fora dos estúdios, onde recebia encomendas pessoais de atrizes como, por exemplo, Marlene Dietrich, Judy Holliday e Marilyn Monroe. Esta última, quando cantou no aniversário de John Kennedy, usou um vestido igual ao que ele criou para Rita Hayworth em *Gilda*, em 1946.

E não é que, naquele encontro, enquanto explicava seus métodos, o gentil Louis experimentou em mim um modelo que tinha feito para Rita em *Uma Viúva em Trinidad*? Mandei as fotos para toda a família, orgulhosa por vestir uma roupa daquela deusa. O curioso é que, apesar da recomendação dele, nunca consegui entrevistar Rita, que sempre inventava uma desculpa para não me receber. Vi também o desenho do traje que Jane Wyman iria usar na comédia *À Meia-Noite do Amor*.

Parece que todas as atrizes que Jean vestia ficavam amigas desse parisiense nascido há cem anos, precisamente em 5 de outubro de 1907. Indicado treze vezes para o Oscar, ganhou um por *O Cadillac de Ouro*, de 1956. Ao todo, sua participação deu-se em mais de 140 produções desde que estreou em Hollywood, em 1944. A lista inclui os figurinos que fez para Loretta Young em seu programa de TV. E é esse casamento com a atriz que me chamou a atenção. Todos sabiam que o delicado e discreto Jean era gay. Mesmo numa cidade como Hollywood, que tinha casamentos de fachadas, causou espanto saber de sua união cívica com Loretta em agosto de 1993. Diziam que a católica atriz fez isso atendendo a um pedido da melhor amiga do estilista, Marge, também grande amiga de Loretta, morta em 1987. Jean Louis faleceu em 20 de abril de 1997 na casa onde morava com a esposa, em Palm Springs, Califórnia. Em agosto de 2000, Loretta partiu, assistida pelo cunhado Ricardo Montalban e pela irmã Georgina.

Inveja: Dulce observa os vestidos brilhantes do figurinista Jean Louis

▪ Na ficção científica *Splice*, dirigida por Vincenzo Natali (*O Cubo*), ADRIEN BRODY e Sarah Polley serão dois geneticistas que criam híbridos de humanos e animais, ignorando os limites legais e éticos da ciência.

▪ Épicos como *Tróia*, *Gladiador* e *300* serão devidamente satirizados em *301*, comédia a ser estrelada por KEVIN DILLON (*Entourage*) no papel de um incompetente general espartano.

▪ Jim Sheridan vai assinar a refilmagem de *Brothers*, longa dinamarquês de Susanne Bier, com Jake Gyllenhaal, Tobey Maguire e NATALIE PORTMAN no elenco. É a história de um irmão que assume a família do outro quando este se perde no front do Afeganistão.

▪ Avi Arad, produtor da Marvel (*X-Men*, *Homem-Aranha*), vai bancar um filme baseado no RPG de computador EVERQUEST. Michael Gordon, roteirista de *300*, fará a adaptação.

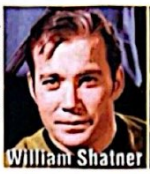
O Matador, filme chinês de JOHN WOO de 1989, terá versão americana – sem Chow Yun-Fat – ambientada no bairro coreano de Los Angeles.

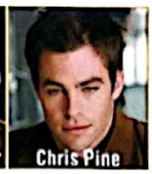
E você, combina?
BEBIDA E DIREÇÃO NÃO COMBINAM. SE BEBER NÃO DIRIJA.
Telefone e música
não combinavam.
Johnnie Walker® Red Mix
Se você não ousar, nunca vai combinar
www.johnniewalkerredmix.com.br
KEEP WALKING.
JOHNNIE WALKER.

A nova Enterprise

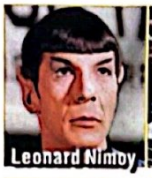
A recriação de *Jornada nas Estrelas* por JJ Abrams, programada para estrear no Natal de 2008, já está com a tripulação da Enterprise pronta. Após meses de rumores – Matt Damon como Kirk, Adrien Brody no papel de Spock –, a tarefa de escolher os novos rostos para personagens clássicos terminou. SET passa em revista os tripulantes da nave.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

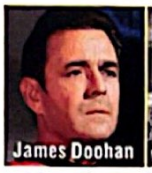




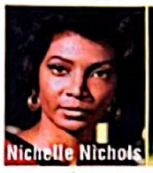
JAMES TIBERIUS KIRK, capitão
Chris Pine, quem? O galã vesguinho de *Sorte no Amor*? É dele o papel que por meses foi ligado a Damon, considerado por JJ Abrams "muito velho" para ser o jovem Kirk. Chris Pine também está, de forma irreconhecível, em *A Última Cartada*, de Joe Carnahan.

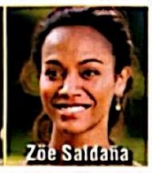


SPOCK, primeiro-tenente e oficial de ciência
Só pela semelhança de Quinto com Leonard Nimoy já é de se esperar um acerto na escolha do híbrido de vulcano e humano. E com Leonard Nimoy fazendo uma ponta como a encarnação clássica do personagem, sabemos que estará bem assessorado.



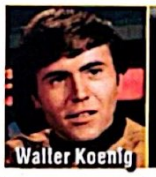
MONTGOMERY SCOTT, tenente-comandante e engenheiro-chefe
Dono de simpatia contagiante e alívio cômico da tripulação, Scott foi vivido pelo canadense James Doohan. Simon Pegg, comediante sutil que arranca graça das situações absurdas a seu redor (vide *Todo Mundo Quase Morto*), vai honrar o uniforme vermelho.

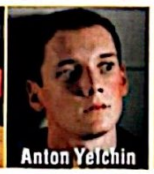




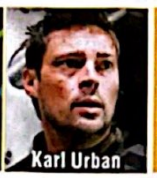
UHURA, tenente e oficial de comunicação
A fronteira final já estava definitivamente no destino de Zöe Saldaña. Em *O Terminal*, de Steven Spielberg, ela interpretou uma funcionária do aeroporto fã de *Jornada nas Estrelas*. Tomara que ela ganhe mais diálogos além do usual "freqüências de comunicação abertas, senhor".

HIKARU SULU, tenente e piloto
Cada geração tem o sr. Sulu que merece. Nos anos 60, George Takei era chegado em atividades físicas. Na nova versão, John Cho tem como destaque no currículo o maconheiro de *Madrugada Muito Louca*. Será que ele convence o dr. McCoy das qualidades terapêuticas da erva?

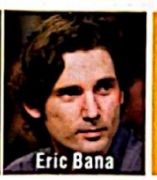




PAVEL CHEKOV, alferes e navegador
Ausente das missões inaugurais da Enterprise, Chekov vai dar as caras na pele de Anton Yelchin, visto em *Alpha Dog*. Como JJ Abrams explicará a aparição de Chekov? Não sabemos, mas ao menos ele tomou a decisão correta de escolher um russo de verdade para o papel.



LEONARD HORATIO MCCOY, tenente-comandante e oficial médico
Vai ser difícil honrar o apelido de Magro (Bones) para essa nova versão do rabugento dr. McCoy. Com físico de herói de ação, mostrado em *Doom* e *O Senhor dos Anéis*, Karl Urban será uma das vozes da consciência do capitão Kirk, discordando sempre das opiniões de Spock.

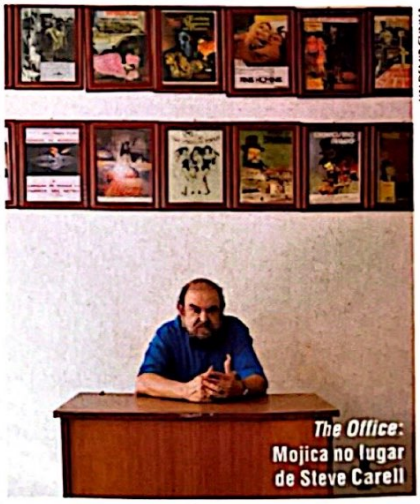


NERO, vilão romulano
Ainda não há confirmação, mas com esse nome e os paralelos entre o Império Romano e os romulanos de *Jornada nas Estrelas*, tudo indica que Nero, o vilão do novo filme seja romulano – mau sinal, já que *Star Trek: Nemesis* também teve um antagonista da mesma linha.

DO FUNDO DO CAIXÃO

Retrospectiva resgata o "lado B" de José Mojica

Durante muito tempo, sua obra foi rejeitada por ele ser considerado maldito. Quando Glauber Rocha e Luiz Sérgio Person o chamaram de gênio, ganhou status de cult e o mito se consolidou. José Mojica Marins, o Zé do Caixão, completa 50 anos de carreira com uma retrospectiva de sua obra, que terá uma versão reduzida sendo exibida em Brasília e outra maior em São Paulo (de 10 a 25 de novembro, no Centro Cultural Banco do Brasil e na Cinemateca Brasileira). Foram reunidos 41 filmes de toda a produção do cineasta, incluindo os melodramas, os faroestes e até os "explícitos". Segundo o próprio Mojica, uma das pérolas desse evento é *A Praga* (1980). Considerado perdido durante muito tempo, o filme foi reconstituído a partir dos negativos originais. "É a história de um rapaz que desdenha da praga de uma velha bruxa", explica Mojica. "Refilmei uma única tomada, que na época não tinha condições de fazer: rapaz desenvolve uma ferida na barriga e consome tudo a sua volta. E a cena mostra ele por dentro, engolindo a mulher, papel feito então por Wanda Cosmo."


VALDEMIR CUNHA

The Office: Mojica no lugar de Steve Carell

JEREMY PIVEN e Ving Rhames estão na *The Goods: The Don Ready Story*, sobre vendedor de carros que salva uma concessionária falida.

Os filmes são clássicos,
mas essas EDIÇÕES são ESPECIAIS.
Tudo sob medida para um cinéfilo como você.

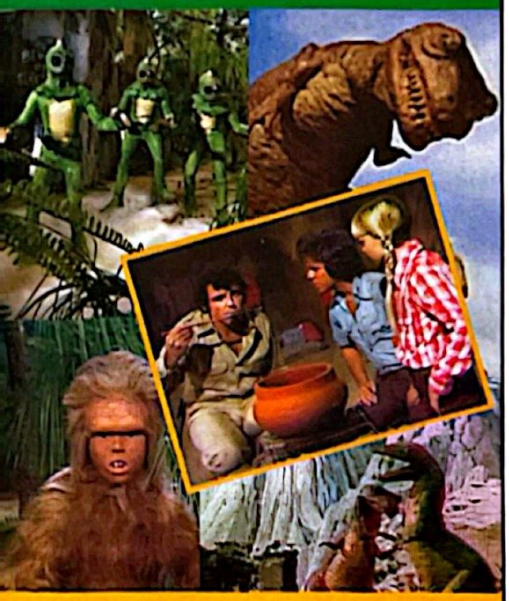
Clássicos de todos os tempos em DVD,
remasterizados e com extras inéditos e interativos.
Sua coleção particular merece estes sucessos. Aproveite!

AMERICANAS.com fnac.com.br Saraiva .com.br Submarino www.submarino.com.br 2001 vídeo o cinema está aqui www.2001video.com.br

www.paramountbrasil.com.br

PROMOÇÃO

O ELO PERDIDO



QUEM É O ELO PERDIDO DE SUA FAMÍLIA?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A BOXES COM A PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br. 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/12/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Quem é o Elo Perdido de sua família?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/12/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o boxe com a primeira temporada completa da série *O Elo Perdido*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Focus Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Focus Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: Editora Peixes — Focus Filmes

Enquanto isso...

Warner anuncia filme da Liga da Justiça e inicia especulação sobre o elenco de super-heróis

Mesmo com os filmes-solo de Mulher-Maravilha e Flash presos no limbo ao lado da seqüência de *Superman – O Retorno*, os maiores heróis da DC não vão ficar de braços cruzados. A Warner quer lançar o filme da Liga da Justiça, com George Miller (*Mad Max*, *Happy Feet*) na cadeira de comando, ainda em 2009. O roteiro tem como vilão o milionário Maxwell Lord e seu exército de ciborgues caçadores de super-heróis, chamados Omacs. Até o fechamento de nossa edição, nenhum nome foi confirmado no elenco, mas os rumores – e apostas – não param. Veja aqui quem SET gostaria de ver envergando capa e colante.

SUPER-HOMEM: Tom Welling

Apesar da seqüência de *Superman – O Retorno* estar engatilhada, deixamos Brandon Routh de lado para dar a grande chance para o protagonista de *Smallville*, que, afinal, treina há sete anos para o papel.

BATMAN: Gerard Butler

Com Christian Bale de fora e a necessidade de um Batman mais experiente e casca-dura na Liga, escolhemos o rei Leônidas em pessoa para pôr ordem na Sala de Justiça. Uma pena que Michael Keaton tenha ficado um pouco velho demais. Brincadeira.

FLASH: Ryan Reynolds

Venceu pelo cansaço: há anos ligado ao papel no filme-solo do Flash (que nunca sai da gaveta), Reynolds finalmente seria o homem mais rápido do mundo. O herói é o mais jovem do grupo e serve como alívio cômico no roteiro final.

LANTERNA VERDE: Common

Já que o Lanterna Verde será o negro John Stewart, o rapper/ator de *A Última Cartada* e *O Gângster* é praticamente sósia da versão do desenho animado atual.

MULHER-MARAVILHA: Kate Beckinsale

Kate Beckinsale é uma maravilha. Ponto. Ok, ela tem experiência como heroína de ação e o ar de superioridade britânica que cai bem para a rainha das amazonas. Mas se Jessica Biel voltar atrás após ter rejeitado o papel, pensaremos com carinho.

AQUAMAN: Thomas Jane

O personagem é alvo de piadas há anos por conta de sua versão frouxa do desenho animado dos anos 70. Com o ex-Justiceiro Thomas Jane no papel, os risinhos iam parar.

AJAX: Doug Jones

Assim como o Surfista Prateado, Doug Jones pode servir como base para o corpo CGI do Caçador de Marte. Carl Lumbly (*Alias*), seu dublador no desenho, retomaria a tarefa.

- Nicole Kidman quer **JULIA ROBERTS** em *Monte Carlo*, comédia romântica produzida por ela sobre três professoras posando de grã-finas de férias em Mônaco.

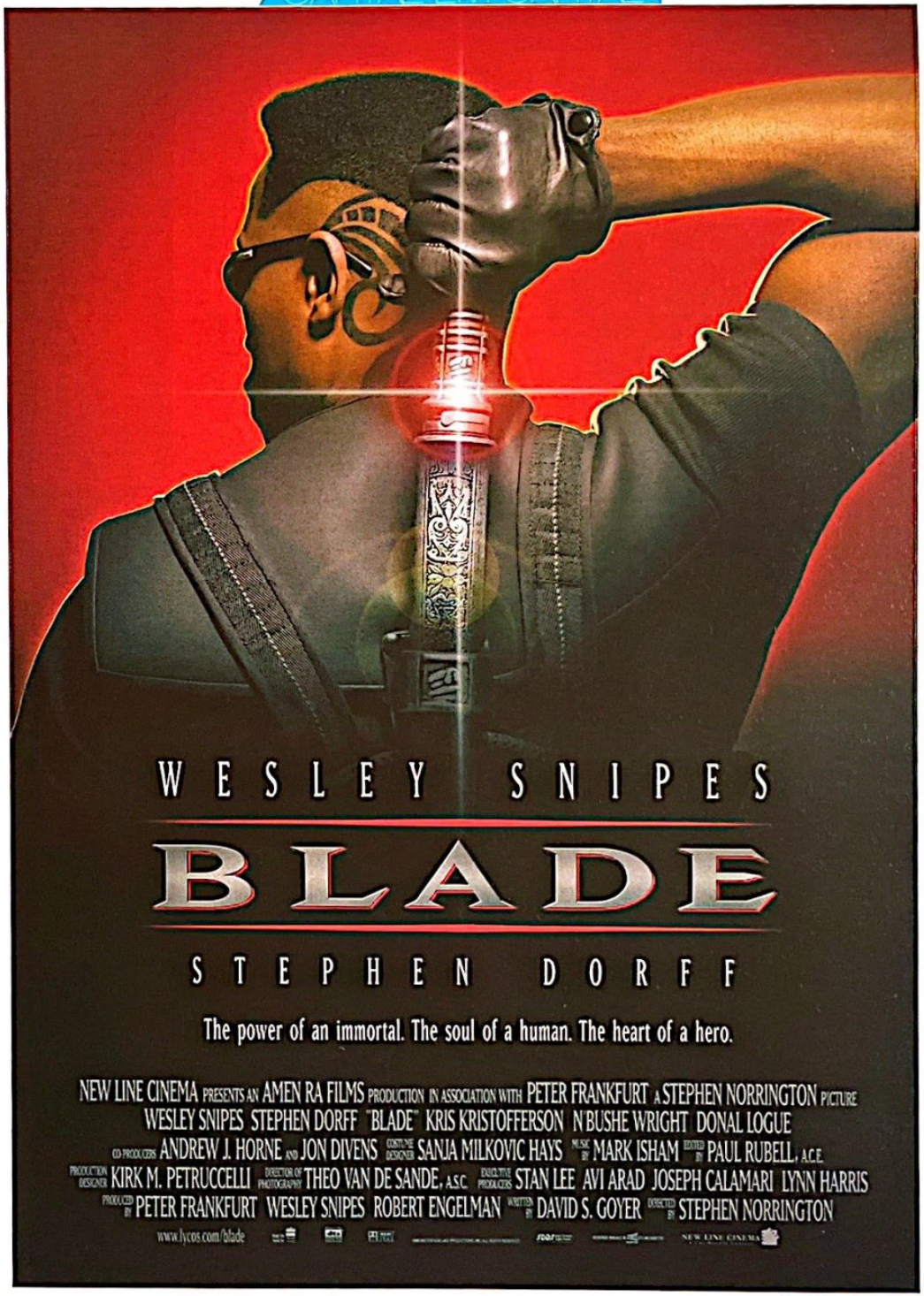
- **FRANK MILLER** descolou mais duas gatas – além de Scarlett Johansson e Eva Mendes – para sua versão do gibi *The Spirit*: Paz Vega (*Lúcia e o Sexo*) e Jaime King (*Sin City*).

- **BRANDON ROUTH** será o herói dos gibis italianos de horror *Dylan Dog* em versão para o cinema a ser filmada por David R. Ellis (*Serpentes a Bordo*).

- Estreou na Broadway a versão musical de ***O JOVEM FRANKENSTEIN***. A produção custou 20 milhões de dólares e tem Roger Bart (*Os Produtores*) no papel que foi de Gene Wilder em 1974.

- **SACHA BARON COHEN** (*Borat*) pensa em refilmar o clássico de Peter Selles e Blake Edwards, *Um Convidado Bem Trapalhão*, sobre um ator hindu que entra de penetra em uma festa de figurões de Hollywood.

YOU MUST ADMIT, YOU BROUGHT THIS ON YOURSELF.
FUNNY GAMES
NAOMI WATTS TIM ROTH MICHAEL PITT
BRADY CORBET DEVON GEARHART
A FILM BY MICHAEL HANEKE
R RESTRICTED
www.funnygames-themovie.com


WESLEY SNIPES
BLADE
STEPHEN DORFF
The power of an immortal. The soul of a human. The heart of a hero.
NEW LINE CINEMA PRESENTS AN AMEN RA FILMS PRODUCTION IN ASSOCIATION WITH PETER FRANKFURT A STEPHEN NORRINGTON PICTURE
WESLEY SNIPES STEPHEN DORFF "BLADE" KRIS KRISTOFFERSON N'BUSHE WRIGHT DONAL LOGUE
CO-PRODUCERS ANDREW J. HORNE AND JON DIVENS COSTUME DESIGNER SANJA MILKOVIC HAYS MUSIC BY MARK ISHAM EDITED BY PAUL RUBELL, A.C.E.
PRODUCTION DESIGNER KIRK M. PETRUCCELLI DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY THEO VAN DE SANDE, A.S.C. EXECUTIVE PRODUCERS STAN LEE AVI ARAD JOSEPH CALAMARI LYNN HARRIS
PRODUCED BY PETER FRANKFURT WESLEY SNIPES ROBERT ENGELMAN WRITTEN BY DAVID S. GOYER DIRECTED BY STEPHEN NORRINGTON
www.lycos.com/blade
NEW LINE CINEMA

Blade
– O Caçador de Vampiros
(*Blade*, EUA, 1998)

DE STEPHEN NORRINGTON. **ROTEIRO** DAVID S. GOYER. **PRODUÇÃO** AVI ARAD, WESLEY SNIPES, ROBERT ENGELMAN, PETER FRANKFURT. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA** THEO VAN DE SANDE. **DESENHO DE PRODUÇÃO** KIRK M. PETRUCCELLI. **DIREÇÃO DE ARTE** BARRY CHUSID. **FIGURINO** SANJA MILKOVIC HAYS. **MÚSICA** MARK ISHAM. **EDIÇÃO** PAUL RUBELL. **ESTÚDIO** NEW LINE CINEMA. 120 MIN.

SINOPSE Clãs de vampiros dominam vários aspectos da sociedade humana trabalhando nas sombras. Meio humano e meio vampiro, o anti-herói Blade dedica sua vida a caçá-los com a ajuda de seu mentor Whistler. O novo alvo de Blade é Deacon Frost, o jovem membro da hierarquia dos vampiros que pretende escravizar a humanidade ao realizar um ritual místico.

MORTOS 88

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Blade***: nascido de uma mulher grávida mordida por um vampiro, ele tem os poderes de uma criatura da noite, mas nenhuma de suas fraquezas – a não ser a sede de sangue.
Deacon Frost: novato na sociedade dos vampiros, ele possui planos de se tornar La Magra, o deus de sua raça, e escravizar a humanidade.
Abraham Whistler: mentor e mestre-armeiro de Blade, ele desenvolveu um soro capaz de amenizar a sede de sangue do caçador de vampiros.
Dra. Karen Jenson: atacada por um vampiro que havia enfrentado Blade, a médica é socorrida pelo anti-herói, que conta a verdade sobre a existência das criaturas.
Racquel: sedutora mulher que arrasta um pobre coitado a uma boate exclusiva sem saber que ela – e os demais freqüentadores – são vampiros.

CURIOSIDADES ▪ *Blade* foi o primeiro filme bem-sucedido da Marvel, após anos de vexames como a produção B *Capitão América*. ▪ Stan Lee gravou uma ponta como policial, mas a cena foi cortada. ▪ LL Cool J. foi considerado para o papel, assim como Denzel Washington e Laurence Fishburne. ▪ Wesley Snipes, mais um dos atores no páreo, também tinha outro personagem da Marvel na mira: o Pantera Negra. ▪ O personagem Blade foi criado por Marv Wolfman sob contrato pela Marvel. Ele processou a New Line em 50 milhões de dólares, mas não ganhou a causa. ▪ O DVD mostra um final cortado da edição que foi apresentada nos cinemas: nele, Deacon Frost transforma-se em um monstro gigante na luta contra Blade. A cena não foi bem recebida nas exibições-teste. O filme foi adiado em seis meses por causa dos ajustes. ▪ Whistler é um personagem inédito nos quadrinhos, mas surgiu no desenho do Homem-Aranha.

Wesley Snipes
(*Blade*)

Stephen Dorff
(*Deacon Frost*)

Kris Kristofferson
(*Abraham Whistler*)

N'Bushe Wright
(*Dra. Karen Jenson*)

Traci Lords
(*Racquel*)

DATA DE ESTRÉIA
21 de agosto de 1998

Você não é nada além de mais um vampiro morto.

- Blade

Funny Games
(EUA, 2008)

DE MICHAEL HANEKE. **ROTEIRO** MICHAEL HANEKE. **PRODUÇÃO** HAMISH MCALPINE, CHRIS COEN, CHRISTIAN BAUTE. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA** DARIUS KHONDJI. **DIREÇÃO DE ARTE** HINJU KIM. **DESENHO DE PRODUÇÃO** KEVIN THOMPSON. **FIGURINO** DAVID C. ROBINSON. **EDIÇÃO** JUSTIN KROHN. **ESTÚDIO** WARNER.

SINOPSE Casal rico curte o início das férias com seu filho em uma casa à beira de um lago. Enquanto o marido e o menino cuidam do barco, a esposa recebe a visita de um educado vizinho que pede ovos emprestados. Ele e outro sujeito, que chega logo depois, não irão mais sair da casa. A família é mantida em cativeiro pelos dois invasores, que executam jogos sádicos e violentos. A dupla não revela as intenções e apenas pratica um suspense de levar a platéia à loucura.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Anna***: a pacata dona de casa deixa-se levar pela lábia de Peter e permite sua entrada na casa.
George: o pai de família sabe que está em menor número e ainda teme pela vida de sua esposa e filho pequeno.
Peter: educado, o rapaz usa o charme para ter acesso ao lar do casal até revelar sua faceta de psicopata.
Paul: é o segundo invasor, que aparece logo após a entrada de Peter, e mantém uma postura mais arrogante que o parceiro.
Georgie: o filho de 10 anos do casal.

15 *milhões de dólares é o orçamento da refilmagem*

CURIOSIDADES ▪ Refilmagem da produção austríaca *Violência Gratuita*, de 1997, do mesmo diretor, Michael Haneke. ▪ O diretor optou por repetir as mesmas tomadas e seqüências do original. ▪ A interpretação dos atores é, contudo, diferente de *Violência Gratuita*. ▪ A produção recuperou a planta baixa da casa usada no primeiro filme e a reconstruiu com as mesmas dimensões para a versão americana. ▪ Paul, o personagem de Michael Pitt, quebra a ilusão da narrativa cinematográfica ao se dirigir ao público, falando para a tela. ▪ Pitt, que começou a carreira em *Dawson's Creek*, hoje se dedica ao cinema alternativo, filmando com Larry Clark e Gus Van Sant ▪ A música de abertura do original é do jazzista maluco John Zorn, que já tocou com Mike Patton, ex-Faith No More. Ele esteve no Brasil no finado Free Jazz ▪ É o primeiro remake de Haneke, premiadíssimo diretor de *Caché* e *A Professora de Piano*. ▪ Tim Roth, depois de alguns anos na berlinda, prepara sua volta com todo o gás: além de *Funny Games*, o astro de *Pulp Fiction* é o vilão do novo filme do Hulk, com Edward Norton.

Naomi Watts
(*Anna*)

Tim Roth
(*George*)

Michael Pitt
(*Paul*)

Brady Corbet
(*Peter*)

Devon Gearhart
(*Georgie*)

DATA DE ESTRÉIA
15 de fevereiro de 2008

Que tal começarmos?

- slogan do pôster

MUITA AÇÃO E AVENTURA
ESTE MÊS NA SUA LOCADORA

O HERÓI DE GERAÇÕES ESTÁ DEVOLTA!

A HISTÓRIA DO CÃO, HERÓI DE GUERRA, QUE SE TORNOU UM DOS MAIORES ASTROS DO CINEMA DE TODOS OS TEMPOS.

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

Nas locadoras em 14 de Novembro

DOS CRIADORES DE "O CLÃ DAS ADAGAS VOADORAS" E "HERÓI".

ENTRE O CÉU E A TERRA, EXISTE O GUERREIRO QUE SE TRANSFORMOU EM UMA LENDA.

Nas locadoras em 21 de Novembro

Pirataria é Crime!

www.flashstar.com.br

flashstar FILMES

O ÚLTI

FOTOS: WARNER

MO DOS MOICANOS

Will Smith pára Nova York para combater vampiros que não são vampiros em *Eu Sou a Lenda*, adaptação de clássico da ficção científica *Por André Gordirro, de Los Angeles*

"É definitivamente a melhor ficção científica de minha carreira". Will Smith enche a boca para falar de sua nova incursão ao gênero que conhece bem, tendo levado meio mundo ao cinema para ver *Independence Day*, *Eu, Robô* e os dois *Homens de Preto*. Um dos poucos atores com cacife suficiente para estrelar uma novidade nestes tempos de franquias baseadas em personagens estabelecidos, Smith recebeu SET juntamente com o diretor Francis Lawrence (*Constantine*) para falar de *Eu Sou a Lenda*, terceira versão cinematográfica do pequeno clássico escrito por Richard Matheson, em 1954. É a vez do astro encarar o personagem que já foi vivido por Vincent Price (*Mortos Que Matam*, 1964) e Charlton Heston (*A Última Esperança da Terra*, 1971): Robert Neville, o único sobrevivente de vírus que dizimou a humanidade e transformou seus últimos membros em notívagas criaturas meio vampiras, meio canibais. Condenado a vagar por um planeta vazio de dia, procurando por outros que tenham escapado, e a lutar contra dezenas de monstros à noite, Neville tenta desenvolver uma cura para o vírus enquanto é considerado uma "lenda" pelas criaturas. "Na verdade, Neville é o monstro", analisa o diretor, dando a pista de que há mais camadas em *Eu Sou a Lenda* do que uma mera versão americana para *Extermínio*.

ENTRE A RAIVA E O VAMPIRISMO

O filme de Danny Boyle, aliás, representou um dos vários motivos que emperraram o projeto original. Foram doze anos de idas e vindas em Hollywood, com nomes como Tom Cruise, Michael Douglas, James Cameron e Guillermo Del Toro envolvidos em algum momento. Em 1997, quase a coisa andou com Ridley Scott e Arnold Schwarzenegger – mas o então astronômico orçamento de 108 milhões de dólares inviabilizou a produção (abafa o caso: a estimativa de custo para *Eu Sou a Lenda* passa dos 150 milhões). Cinco anos depois, Michael Bay, o roteirista Mark Protosevich (*A Cela*) e o próprio Will Smith já estavam com a agenda marcada para filmar quando estreou um pequeno longa inglês sobre um sujeito perseguido por raivosos canibais em uma cidade vazia. *Extermínio* tinha mordido o osso e não largaria, forçando a Warner, detentora dos direitos do romance de Matheson, a engavetar a adaptação novamente.

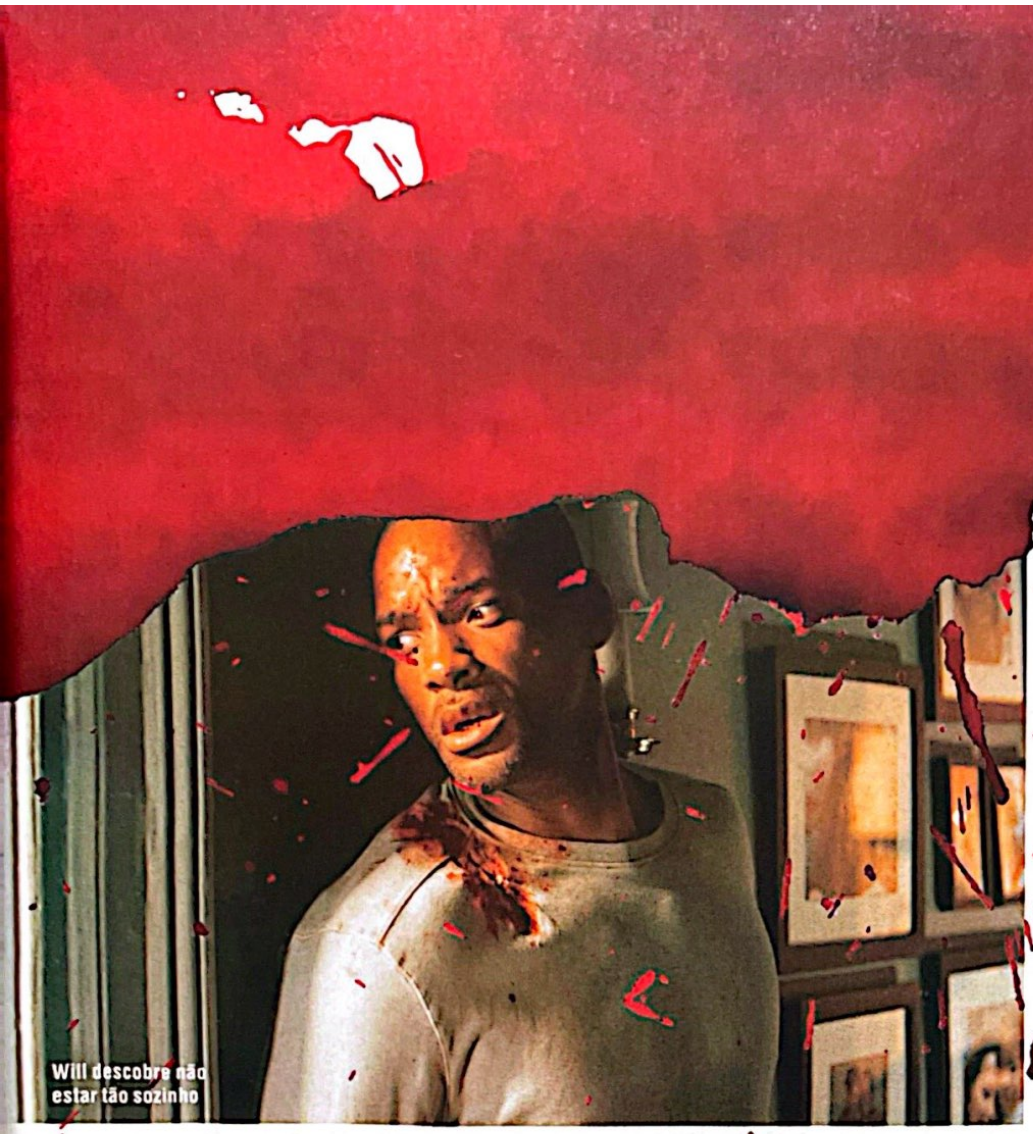
A salvação veio por meio do produtor/roteirista Akiva Goldsman e Francis Lawrence, que procuravam novo projeto após *Constantine*. Smith, que havia feito *Eu, Robô* com Akiva, e era o protagonista da abortada versão de Michael Bay, continuava interessado. "Ele disse gostar de algumas coisas do roteiro de Akiva e elementos do anterior. Passamos a conversar e partimos daí", recorda Lawrence, que já havia dirigido a maior estrela de Hollywood na atualidade no clipe de "Black Suits Commin' (Nod Ya Head)", tema de *MIB – Homens de Preto 2*. O cineasta suspeita de outras dificuldades além das econômicas nos projetos anteriores. "Acho que ninguém havia decidido sobre os monstros. Seriam vampiros, zumbis ou gente?", questiona, esclarecendo que, em sua versão, os inimigos de Neville são humanos e estão bem vivos. "São pessoas com uma infecção crônica e não estão mortos. O sintoma é de um sistema superacelerado, com pulsação alta, hiperventilação, apetite voraz e fotossensibilidade." Hein? No nosso dicionário, isso se chama vampirismo. "Eles têm características de vampiros e de pessoas com raiva", desconversa.

FOTOS: WARNER

Francis Lawrence alivia a solidão de seu grande astro

A HISTÓRIA DE JÓ

Resolvido como tratar o bando de aberrações, como evitar a inevitável comparação? Aí é que entram as camadas que tanto Francis Lawrence quanto Will Smith enxergam na obra. "É essencialmente a história de Jó. De um sujeito que perde absolutamente tudo e tem de lidar com isso. O conceito principal é a gestão da perda.



Will descobre não estar tão sozinho

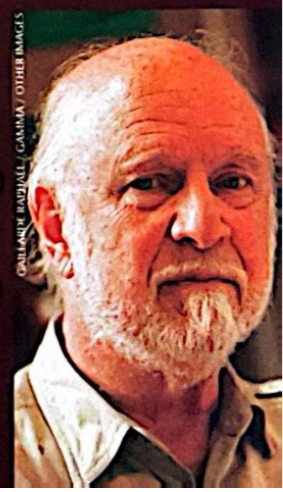
Robert Neville se deixa levar diante de tanta morte e vira seu agente. Sem saber como encarar a vida, torna-se um matador", filosofa Will Smith. O astro considera seu maior desafio de atuação desde que viveu Muhammad Ali na cinebiografia dirigida por Michael Mann. E põe desafio nisso: conhecido pela persona falastrona e com uma tirada infame sempre na ponta da língua, Smith teve de fechar a matraca por boa parte de *Eu Sou a Lenda*. Afinal, não há com quem falar por dois terços do filme, a não ser com o pastor alemão que o acompanha nas andanças diurnas. Para sentir o drama, o ator desligou o celular e hospedou-se em Nova York sem contato com a família (que mora em Los Angeles) para assimilar um pouco de solidão. "Foi difícil ficar quieto. Mas me ver calado torna o filme mais estranho ainda", considera.

Nova York não serviu apenas como retiro para o ator. A Grande Maçã virou palco da trama, que no livro original é ambientada em Los Angeles. "Nova York é mais icônica, e mostrá-la vazia torna o impacto maior que Los Angeles, cuja aparência normal é de abandono, com pouca gente na rua", justifica Francis Lawrence. Sua equipe parou a cidade por cinco meses, provocando uma celeuma no trânsito, especialmente em seqüências como a que fechou vários quarteirões da badalada Quinta Avenida. Will Smith tem uma divertida recordação desse dia. "Nunca vi tanta gente me mostrando dedo (*faz o sinal obsceno com o dedo médio*). Achei que era um jeito novo de dizer 'ei, Will, olhe para cá'", brinca. A filmagem marcou um curioso recorde: o de cena mais cara jamais filmada em Nova York (a fuga da multidão diante dos militares tentando conter o vírus). A seqüência na ponte saiu pela bagatela de 5 milhões de dólares. "Nem pensei sobre esse custo. O que me preocupou foi o frio que a multidão de extras enfrentou, já que filmamos em janeiro; um helicóptero da Guarda Costeira que teimava em não funcionar; e o pouco tempo disponível para rodar a cena com a filha (*na vida real*) de Will", lembra Lawrence. >>

Ele é a Lenda

Richard Matheson pode não ter o reconhecimento universal de um Stephen King (que, aliás, foi influenciado por ele), mas sua importância para o universo da fantasia, horror e ficção científica é – para pegar carona em sua obra mais famosa – lendária. Nascido em 1926 e na ativa como escritor desde 1950, Matheson fez seu nome ao assinar dezesseis roteiros para a série *Além da Imaginação*, de Rod Serling. Seu episódio mais famoso, "Nightmare at 20,000 Feet", no qual William Shatner é o único passageiro a ver um monstro na asa de seu avião, foi refilmado na versão para cinema de 1983, *No Limite da Realidade* (com John Lithgow como protagonista). O escritor também foi o responsável pelo roteiro de estréia de Steven Spielberg como diretor, no telefilme *Encurralado*, sobre um caminhão que persegue pacato motorista. Os temas prediletos de Matheson são a solidão e o desespero do homem comum diante de uma situação fantástica: assim como o Robert Neville de *Eu Sou a Lenda*, os protagonistas das adaptações *Em Algum Lugar do Passado*, *Ecos do Além* e *Amor Além da Vida* estão abandonados à própria sorte, por mais que se cerquem de outras pessoas descrentes do perigo pelo qual passam.

Nos próximos anos, o autor será lembrado por *The Box*, projeto de Richard Kelly (*Donnie Darko*) após *Southland Tales*, e o remake de *O Incrível Homem Que Encolheu*, em pré-produção.



Os penúltimos homens da Terra

Will Smith pode tirar onda de que é o último homem da Terra, mas antes dele vieram outros gigantes do cinema.

MORTOS QUE MATAM

THE LAST MAN ON EARTH, ITA, 1964. DE UBALDO RAGONA E SIDNEY SALKOW. COM VINCENT PRICE, FRANCA BETTOIA, GIACOMO ROSSI-STUART. 86 MIN.

Versão italiana bem fiel ao livro de Richard Matheson. A produção seria originalmente bancada pelo estúdio inglês Hammer (daí a presença de Vincent Price), mas a censura britânica vetou o roteiro, que foi então vendido para um produtor independente e rodado a baixo custo na Itália. O filme é de domínio público e pode ser visto e baixado – legalmente – pela Internet.

Monstros: lerdos e cambaleantes, seus vampiros influenciaram os zumbis de George Romero, que surgiriam cinco anos depois em *A Noite dos Mortos-Vivos*.

A ÚLTIMA ESPERANÇA DA TERRA

THE OMEGA MAN, EUA, 1971. DE BORIS SAGAL. COM CHARLTON HESTON, ANTHONY ZERBE, ROSALIND CASH. 98 MIN.

Aqui o romance ganha um verniz de contracultura, com os vampiros das páginas de Matheson transformados em hippies albinos com nítidas referências aos psicopatas da família Mason. O filme provocou polêmica na época ao colocar a negra Rosalind Cash (e seu poderosíssimo afro) como par de Charlton Heston. Alguns de seus elementos foram parar na versão de Will Smith, com a troca dos vampiros originais por "mutantes infectados" e o fato de o protagonista ser um cientista militar.

Monstros: fotossensíveis, as criaturas albinas usam óculos escuros e robes negros de monges, revertendo ao medievalismo como negação à ciência.

Vampiros nas bancas

Assim como os dois filmes anteriores a *Eu Sou a Lenda*, o livro de Richard Matheson também gerou duas histórias em quadrinhos baseadas em suas páginas. A primeira, lançada pela finada Eclipse Comics em 1991, é uma adaptação fiel do livro feita por Steve Niles, autor que ganhou fama recentemente com sua graphic novel *30 Dias de Noite* – não por acaso, também sobre vampiros numa terra isolada. Dividida em quatro partes, a versão de Niles (ilustrada por Elman Brown) foi colecionada e relançada agora pela nova editora IDW.

O segundo projeto em quadrinhos será lançado nos EUA juntamente com a nova produção de cinema. Em vez de ser um simples "filme-em-gibi", a idéia é contar novas histórias ambientadas no universo de *Eu Sou a Lenda*. Entre os envolvidos estão um dos roteiristas do longa, Mark Protosevich, e os escritores Orson Scott Card e Richard Christian Matheson (o filho do homem em pessoa). Jada Pinkett Smith, esposa de Will, irá produzir uma animação baseada nos gibis, a ser exibida no site oficial do filme.

SOZINHO COM ALICE BRAGA

Após perder a família, Robert Neville tem a companhia de seu fiel pastor alemão até encontrar com Anna, personagem da brasileira Alice Braga. Ela é uma sobrevivente como ele, também aparentemente imune ao vírus. "Nesse momento do filme eu dou tchau para o cachorro. Ser o último homem na Terra com Alice Braga não é algo exatamente ruim", gargalha Smith. A atriz já estava na mira de Francis Lawrence desde *Constantine*, quando foi considerada para o papel que ficou com Rachel Weisz. "Ela era muito nova para viver uma detetive de polícia na época, mas ficou perfeita como Anna", explica o diretor, que justifica sua escolha. "Queríamos alguém bonita que não fosse uma modelo ou superstar, e que também não fosse americana, para dar um tom mais global, afinal a história acontece em Nova York."

A mudança de cidade é mais uma das diferenças entre *Eu Sou a Lenda* e as versões anteriores. O diretor vê elementos de todas elas – e do livro original – em seu filme, mas destaca a fidelidade aos temas propostos por Richard Matheson. Will Smith acha justificável realizar uma nova adaptação se há ainda aspectos não explorados na obra original. "A única razão para refilmar algo é haver elementos que podem ser melhorados. Hoje em dia é possível criar imagens que você não conseguiria naquela época. É como se tivessem deixado ainda alguma carne no osso nas versões anteriores. Não há, por exemplo, como fazer um remake de *O Poderoso Chefão*. Esse osso foi deixado limpinho. Deixem-no em paz." Todos torcemos por isso, Will.•

O DETETIVE NÃO
É TÃO HONESTO.
A MOCINHA NÃO
É TÃO INDEFESA.
FESTIVAL
FILM NOIR
O LADO OBSCURO DAS TELAS
EM NOVEMBRO, NO TCM CLASSIC HOLLYWOOD,
24 FILMES COM OS CASOS E PERSONAGENS MAIS
SÓRDIDOS DO CINEMA NOIR.
TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

COLUMBIA

Vetor

Adaptação da premiada graphic novel de horror, *30 Dias de Noite* imagina como vampiros invadiriam uma cidade que passa quatro semanas na mais completa escuridão e promove o maior banquete de sangue do ano

Por Rodrigo Salem, de Nova York

O mundo acha que domesticou os vampiros. Nas últimas décadas, as criaturas que se alimentam de sangue e só saem de seus esconderijos durante a noite só mantiveram essas duas características vitais. Mas, descontentes com essa natureza, os descendentes de Drácula ganharam emoções complexas, questionamentos filosóficos sobre seu relacionamento com Deus, sexualidade ambígua e até aprenderam a lutar kung fu! "Vocês nunca verão um vampiro meu praticando artes marciais e explodindo com uma estaca no peito", garante Steve Niles, criador da revista em quadrinhos *30 Dias de Noite*, fonte de inspiração da adaptação homônima produzida por Sam Raimi (*Homem-Aranha*) e dirigida por David Slade (*Meninama.com*), que também faz questão de distanciar seus vampiros dos heróis sensíveis que seguem a linha de Lestat. "Eles são os anti-Anne Rice", alfineta o cineasta. "Os vampiros de *30 Dias de Noite* são filhos-da-puta! Não são invisíveis. Eles basicamente matam, comem e dormem."

E não tem lugar no mundo melhor para vampiros matarem, comerem e dormirem do que Barrow. Último sinal de humanidade no extremo norte do Alasca, a cidade com pouco mais de 600 habitantes vira um deserto de poucos corajosos quando o inverno chega ao ápice e faz o Sol sumir por quase dois meses. "Acho que *55 Dias de Noite* não seria um bom título para a graphic novel, então afastei minha Barrow um pouco do litoral", brinca Niles, que pesquisou sobre a verdadeira Barrow depois de ler um artigo acerca de como as pessoas enfrentam a solidão e a ausência de Sol no território inóspito. "Encontrei um artigo sobre luzes ultravioleta para combater a falta de vitaminas gerada pelos raios solares. O cenário me interessou, as pessoas me interessaram e logo veio a idéia de jogar vampiros na balança."

A idéia é tão brilhante e, ao mesmo tempo, tão óbvia que parece incrível que ninguém tenha pensado nisso antes. Sam Raimi também deve ter achado o mesmo. Finalmente com segurança financeira para bancar projetos do gênero que o revelou ao mundo em *Evil Dead*, o comandante dos três *Homem-Aranha* viu o potencial cinematográfico da série de Niles antes mesmo do escritor finalizar a obra, em 2002. "Ainda estava no terceiro capítulo quando compraram >>

os direitos. De repente, estava fazendo reuniões para falar como seria o final da história para os produtores", recorda o quadrinhista, cujo parceiro nos desenhos, Ben Templesmith, também ajudou a desenvolver o visual do filme. "Acompanhamos tudo passo a passo. Até minha escrita à mão, eles conseguiram reproduzir no projeto."

A busca pela fidelidade era algo perseguido desde o início da pré-produção, quando o próprio Steve Niles rascunhou o primeiro tratamento do roteiro. Stuart Beattie (*Piratas do Caribe*) entrou em seguida para polir as arestas. Quando David Slade finalmente aceitou o convite de Raimi para assumir o filme, trouxe seu roteirista, Brian Nelson, a tiracolo. Nesse momento, algumas mudanças em relação ao gibi foram arquitetadas. A primeira – e mais radical – delas foi a separação do casal de policiais protagonista da trama. "A idéia de separar Eben e Stella veio de Sam", acrescenta Slade. "Ele acreditava que daria um maior senso do heroísmo de Eben e um motivo maior para suas atitudes." Niles não se importou com o novo status marital de seus personagens: "Minha única preocupação era a de que eles não ficassem discutindo a relação enquanto as pessoas morriam". A segunda foi a inclusão de novas caras, como a do "Estranho" (Ben Foster), sujeito que serve de aviso para a chegada dos vampiros a Barrow. "Adoro a idéia de um humano conviver com monstros. Ele é nosso Renfield", diz o cineasta, referindo-se ao personagem de Bram Stoker.

As peças encaixaram-se, mas ainda não havia um elenco à altura do material. Foi quando Josh Hartnett – que redescobriu a carreira após *Sin City* – recebeu um telefonema de Sam Raimi para que olhasse com carinho para *30 Dias de Noite*. "Li o roteiro e comprei a graphic novel, mas fazer um filme de vampiros não estava no topo da minha lista de prioridades", confessa. A maré mudou quando David Slade resolveu arriscar para conseguir o astro para o papel do xerife Eben Oleson. "Fui para Minnesota, onde ele estava morando", lembra. "Sabia que Josh havia recusado participar de várias adaptações, então fiquei chocado quando topou o trabalho." O que aconteceu é que Hartnett ficou impressionado com os primeiros testes de efeitos dos vampiros e a vontade dos realizadores em não bater no clichê. "Eles estavam indo atrás de atores de verdade, então sabia que a história precisaria ser interessante."

O percurso de Melissa George rumo à conquista do emprego de Stella Oleson foi um pouco diferente. "Cheguei >>

A Noite Cai

Se a adaptação se tornar um sucesso, o cinema já está preparado para mais Steve Niles

Dias Sombrios

Continuação direta do longa de David Slade, *Dias Sombrios* acompanha a xerife Stella, uma das poucas sobreviventes do massacre de Barrow, por sua campanha de divulgação do livro *30 Dias de Noite* na Califórnia. Ao relatar os acontecimentos no Alasca, ela acaba atraindo a atenção dos vampiros mais velhos, avessos à fama. "Amamos os vampiros que criamos para o longa", revela Steve Niles. "Mas a adaptação vai ser difícil, porque precisamos imaginar como usá-los numa Califórnia ensolarada."

Retorno a Barrow

Seria o final perfeito da trilogia. No verniz, a trama acompanha um novo policial e seu filho de mudança para Barrow, que aos poucos vai se recuperando da grande tragédia ocorrida há algum tempo. O problema é que um novo grupo de vampiros deseja vingar seus companheiros e só pode ser parado por um surpreendente personagem. "Consigo ver uma trilogia usando esses mesmos elementos", define Slade. "E não seria tão difícil de adaptar quanto o segundo. Aposto até que o estúdio gostaria de usar essa história antes."

Crimes Macabros

Saindo do universo de *30 Dias de Noite*, *Crimes Macabros* tem o melhor protagonista criado por Niles: Cal McDonald, ex-policial expulso por má conduta da força que se torna detetive num mundo onde vampiros e lobisomens disputam o poder. Durão e repleto de sarcasmo, McDonald descobre – por intermédio de um zumbi usado como informante – que as duas raças inimigas estão se unindo por um propósito maior. "Já tenho o título perfeito: *Guns, Drugs and Monsters*", diz Slade, referindo-se a uma das primeiras aventuras do detetive. "Terei notícias em breve. Mas só vendo os direitos se puder fazer da maneira certa. Não quero que peguem meu bebê e o transformem numa aberração", adianta Niles.

Inimigo das Trevas

o astro Josh Hartnett fala sobre sua volta ao terror, novos projetos e a maldita prisão

Como você está?

Estou cansando. Acabei de chegar de Hong Kong, onde estou filmando há três meses I Come with the Rain.

Como se envolveu com esse projeto, porque faz sete anos que Anh Hung Tran não dirige?

Ele escreveu o roteiro um pouco depois de terminar As Luzes de Um Verão *para filmar logo depois, mas ele precisou correr atrás de muitas permissões para poder rodar na China. Depois disso, ele veio para Hollywood para encontrar vários atores. E me mandaram o script com um DVD com detalhes de como ele queria o projeto visualmente. Aluguei todos os seus filmes e passei a noite vendo. Após a maratona, marcamos uma reunião. Dois minutos depois recebi um telefonema no celular dizendo que eu estava no longa. As filmagens são bastante intensas, porque Ahn Hung é estiloso e adora improvisação.*

Após começar no horror, o que o fez voltar?

Não estava no topo de minha lista fazer um filme de vampiros, mas recebi uma ligação de Sam Raimi e ele queria muito que eu desse uma olhada no material. Ele me disse: "Esse projeto está dez andares acima de qualquer outra coisa do gênero".

Não é sua primeira vez como policial. Precisou de alguma preparação?

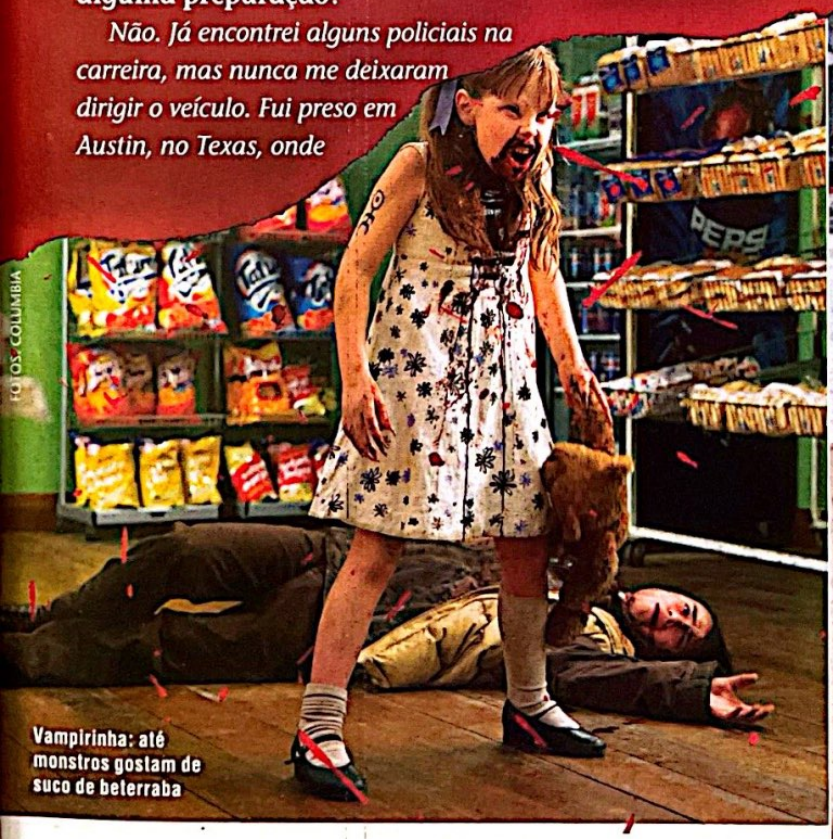
Não. Já encontrei alguns policiais na carreira, mas nunca me deixaram dirigir o veículo. Fui preso em Austin, no Texas, onde estava filmando Prova Final. *O tira digitou a placa errada de meu carro e, como eu era jovem para dirigir um carro bacana e me vestia feito um mendigo, ele pensou que eu havia roubado. Passei a noite na cadeia e Robert (*Rodriguez*) precisou pagar a fiança para poder continuar a rodar. Mesmo assim, fui fichado. Se tiver mais duas dessas no Texas, é prisão perpértua (risos).*

Sei que não é fã de quadrinhos, mas não tem lido nada mais de interessante?

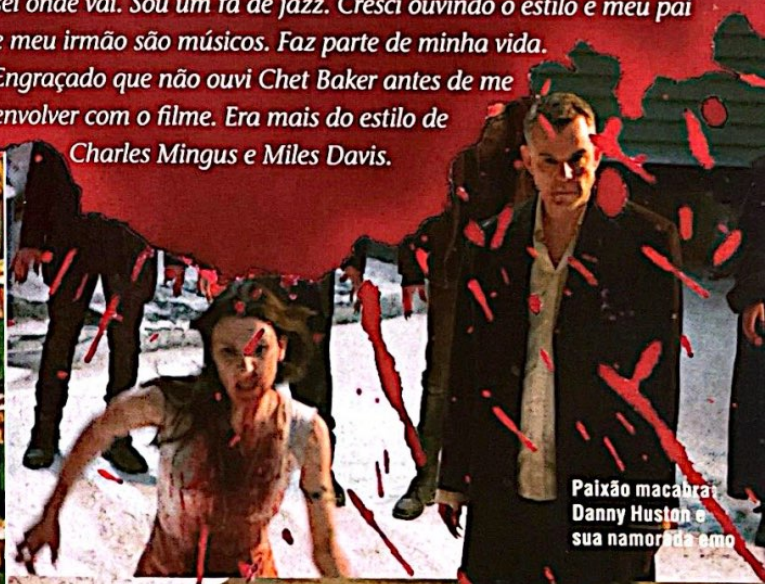
Não lia gibis quando era menor. Li Sin City *e* 30 Dias de Noite *depois de entrar no filme, mas tenho um amigo que me manda quando acha que eu serviria para o papel. Recentemente, li uma HQ interessantíssima, chamada* Y – O Último Homem da Terra. *Mas não sei nada sobre a adaptação para o cinema.*

E o projeto da biografia do músico Chet Baker, *The Prince of Cool*?

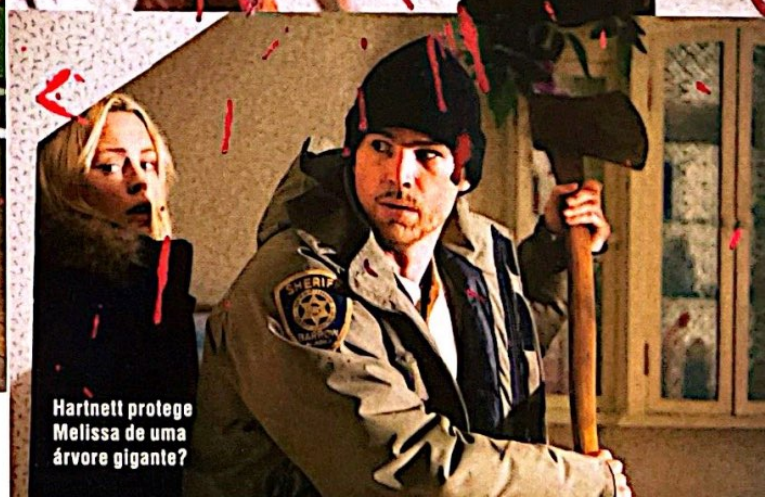
Não sei se vai acontecer. Tentamos fazê-lo funcionar durante um bom tempo, mas o roteiro nunca chegava aonde queríamos. Então, larguei o projeto e ele voltou para mim depois. Agora, não sei onde vai. Sou um fã de jazz. Cresci ouvindo o estilo e meu pai e meu irmão são músicos. Faz parte de minha vida. Engraçado que não ouvi Chet Baker antes de me envolver com o filme. Era mais do estilo de Charles Mingus e Miles Davis.



Vampirinha: até monstros gostam de suco de beterraba



Paixão macabra: Danny Huston e sua namorada emo



Hartnett protege Melissa de uma árvore gigante?

FOTOS: COLUMBIA

do Brasil (*onde filmou* Turistas) e me ligaram para testar o papel naquele mesmo dia. Imaginem interpretar uma policial, separada do marido e morando no Alasca, com um baita bronzeado e feliz da vida?", relembra a atriz, casada com um chileno e com residência atual em Buenos Aires. O último nome a se juntar ao elenco de *30 Dias de Noite* como o líder da manada de vampiros que invade Barrow foi o mais inusitado e mais importante. Danny Huston, filho do diretor John Huston, conhecido por seus papéis em *O Aviador* e *O Jardineiro Fiel*, de Fernando Meirelles. "Ele foi atraído pela palavra niilismo", explica David Slade. "Mas depois que ele chegou, precisamos mudar muita coisa, aumentar seu papel e aproveitar suas idéias incríveis. Sam (*Raimi*) disse que a performance de vampiro dele é a melhor da história do cinema."

Exagero, claro. Mas sem dúvida a interpretação de Huston para Marlow dá mais originalidade às bestas abandonadas por Deus. Os vampiros foram concebidos como animais sem um propósito maior – diferente das HQs, que seguem uma ligação mais antiga que envolve Drácula e etiquetas de sociedades vampíricas. "Desde o começo da produção deixei claro que não queria nenhuma pré-concepção de vampiros atuando nos movimentos ou diálogos", responde o diretor. "Sua linguagem é nova, criada por uma especialista para ser simplista. A sociedade dos vampiros é antiga e eficiente."

Eficiência, no caso das filmagens, também não foi problema. A equipe fixou-se na Nova Zelândia, onde se dividiu para compor os cenário externos da gélida Barrow no topo de uma montanha na ilha do sul, e os internos em estúdios localizados em Auckland. Isso não impediu alguns pequenos acidentes de trabalho, como o dedo quebrado de Hartnett. "Fiz quase todas as minhas cenas perigosas", conta o astro, que precisa liderar os poucos sobreviventes de Barrow até o raiar da alvorada. "No entanto, chega uma hora em que você fica frustrado e perde a concentração. Quando isso acontece, faz algo estúpido." Slade não se importou. "Não foi um projeto impossível, as únicas complicações que tive foram na edição", reclama. "Pequenas brigas e ganhamos 90 por cento delas. Assim que os executivos viam o produto finalizado, eles se acalmavam."

Não é para menos. Nascido no meio da moda do "torture porn" – estilo de horror sadista liderado por *O Albergue* e *Jogos Mortais* – *30 Dias de Noite* tem sangue e cabeças decepadas à vontade. A população de Barrow é caçada sem dó pelos dentuços de Marlow e o banquete vermelho é mostrado em toda sua glória. "Eu desprezo esses longas do torture porn", adianta Steve Niles. "Quis me afastar o máximo possível de qualquer um desses projetos", confirma David Slade. "Inclusive não incluí nenhuma banda na trilha sonora ou fiz referência a outros filmes. Marlow não é o Drácula, que fala mal de Deus. Marlow ri da cara de Deus e sua diversão é a morte dos humanos, seu alimento." E *30 Dias de Noite* deixa bem claro: vampiros sem sangue não passam de um Highlander de dentes pontiagudos. Aprenda, Lestat. •

A um passo da eternidade: beijo vampírico fatal

Danny versus Josh: a briga termina em sangue. Gênio

Sangue: tem gente que perde a cabeça por qualquer mulher

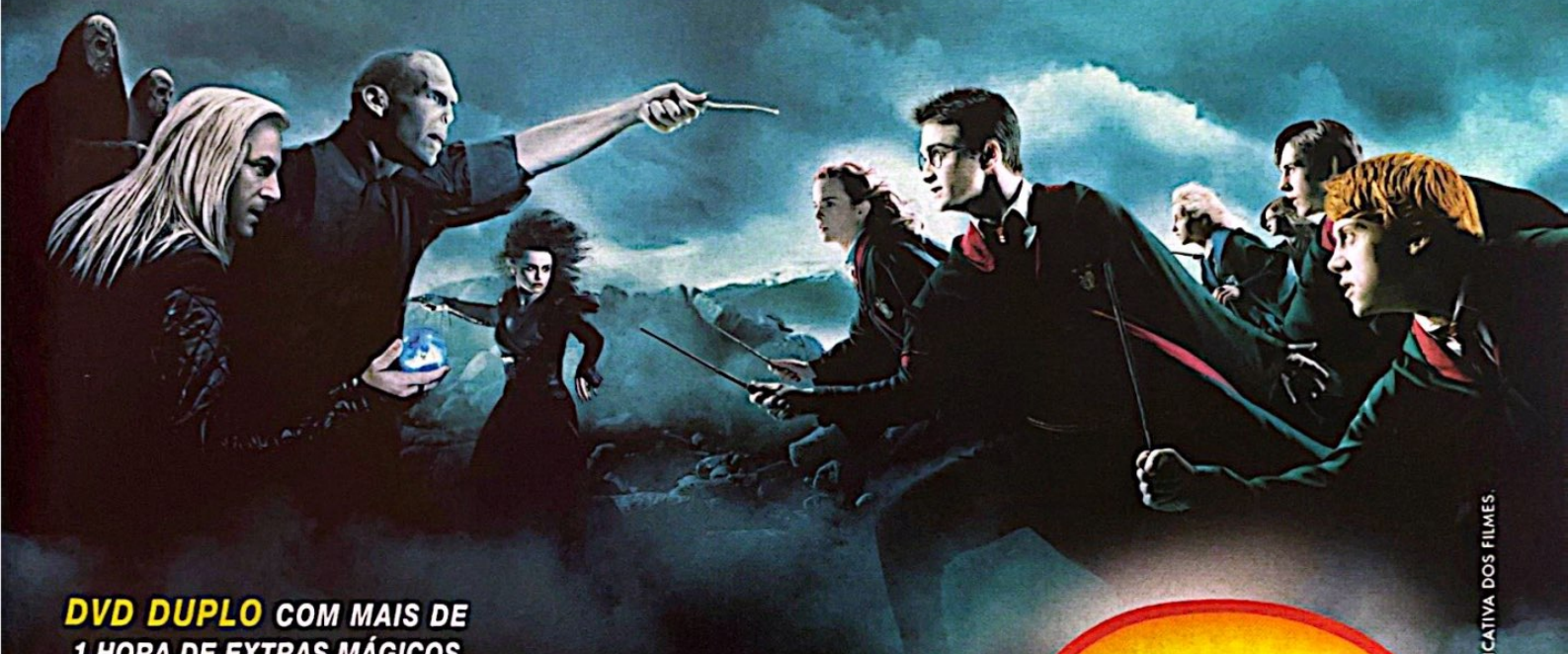
O Estranho é estranho, mas sabe o que é uma arma

FOTOS: COLUMBIA

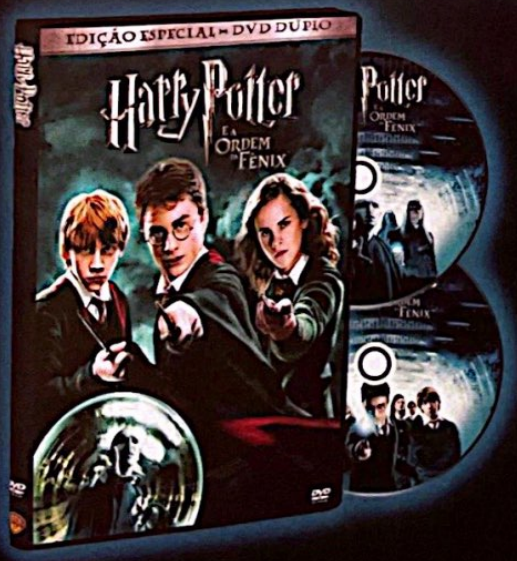
NEM TODOS SOBREVIVERÃO À BATALHA ENTRE O BEM E O MAL.

"O resultado é um filme em que a ação e ficção se casam como num passe de mágica. Como diria Potter: Estupefaça!" – Revista Época.

Leo Burnett Brasil



DVD DUPLO COM MAIS DE 1 HORA DE EXTRAS MÁGICOS



ENTRE AGORA NO SITE
www.osmelhoresdvds.com.br/harrypotter
E CONCORRA A PRÊMIOS EXCLUSIVOS E OFICIAIS
Harry Potter E A ORDEM DA FÊNIX
válido até 31/01/2008

EMBALAGEM ESPECIAL COM **5** FILMES

Distribuídos por Microservice

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

PIRATA É CRIME E SAI CARO!

LANÇAMENTO EM DVD VIDEO EM 14 DE NOVEMBRO

Líder em DVD VIDEO

Vampiro mon amour

Eles são nossos predadores naturais – mas não há homem ou mulher completamente imune ao charme dos vampiros, que tiveram muitas caras no cinema *Por Eduardo Torelli*

Identificar um vampiro é tão difícil quanto matá-lo. Poucos mitos modernos tiveram tantas caras, formas ou motivações quanto os mortos-vivos que rastejam das tumbas quando a noite chega, em busca de sangue ou de algum "nutriente" que o substitua – nos enredos de ficção científica, costuma ser a nossa "energia vital". O fato é que, por seu fascínio inegável, os vampiros adquiriram uma peculiar "imunidade" que os coloca acima do próprio gênero em que foram criados, dando-lhes acesso a filões que nada têm a ver com castelos góticos, cemitérios ou criptas decrépitas. SET relembra o caso de amor do público com os sanguessugas humanos e faz um brinde à lenda que seduziu e aterrorizou cinéfilos de várias gerações e teve rostos famosos e anônimos em um sem-número de produções.

GRAF ORLOCK

A obra *Drácula*, escrita pelo irlandês Bram Stoker em 1897, foi aquela que definitivamente inseriu o vampiro na cultura mundial. É natural, portanto, que este tenha sido um dos primeiros romances a serem transpostos para a telona – inicialmente, de forma "não-autorizada": o filme *Nosferatu – Eine Symphonie de Garuens* (1922), repudiado pela viúva de Stoker e alvo de uma ação judicial que o tirou de circuito. O veto da Justiça, porém, não impediu que o longa se tornasse um objeto de culto (volta e meia é reexibido em mostras e festivais) e ganhasse um remake em 1979, dirigido por Werner Herzog (um dos gigantes do cinema alemão). Drácula – ou Graf Orlock, pois os realizadores alteraram os nomes de todos os personagens para evitar um processo – foi vivido com assustadora eloqüência pelo ator Max Schreck.

DEFESA CONTRA A ARTE DAS TREVAS

Quais armas são realmente eficazes contra os dentuços?

ESTACA – *É sempre um perigo quando usada por amadores. É que o caçador de vampiro inexperiente pode achar que enfiou lá no peito do bicho e pronto. A estacada tem de ser no coração, mas sem decapitação, o sanguessuga pode voltar à vida se o artefato (de madeira ou metal) for retirado de seu corpo.*

DECAPITAÇÃO – *É tiro e queda contra vampiros. Funciona que é uma beleza para todo tipo de dentuço desde Drácula até os frutinhas de Anne Rice. Em casos fortes de vampirismo, o negócio é arrancar a cabeça e recolocá-la no caixão com a boca cheia de alho, segundo Emily Gerard em seu livro* The Land Beyond the Forest.

ALHO – *Serve apenas para espantar ou, no máximo, enfraquecer um vampiro. Se você encontrar uma criatura da noite, enfie alho em sua boca ou use um cordão em volta do pescoço feito com a hortaliça.*

FUMAR – *Puxar um fumo é uma boa para conter os vampiros. Segundo Emily Gerard, fumar em volta da sepultura da criatura em todos os aniversários de morte é garantia do morto-vivo não levantar.*

CONDE DRÁCULA

Drácula está para o vampirismo como Elvis Presley está para o rock. Muito dessa fama se deve aos atores excepcionais que o imortalizaram no cinema – um na década de 30, outro nos anos 50 e 60: Bela Lugosi e Christopher Lee. Lugosi defendeu o papel duas vezes, no ciclo de filmes de horror que a Universal realizou logo após a Grande Depressão – na sua caracterização, Drácula ganhou o fraque preto e a capa de ópera que notabilizam o personagem no folclore popular. Mas os dentes pontudos e o apelo sexual só foram anexados à criatura por Christopher Lee, que transformou o conde em um tipo de símbolo sexual gótico. Uma legião de atores viveu Drácula desde então (inclusive Jack Palance e Gary Oldman), mas Lugosi e Lee detêm a primazia do papel.

CARMILLA

Protagonista de um conto de Sheridan Le Fanu publicado em 1872, a vampira Carmilla antecedeu Drácula na literatura, sem nunca obter a estatura de seu contraparte masculino. A produtora Hammer corrigiu parcialmente essa injustiça ao realizar uma trilogia inspirada na personagem: *Carmilla, a Vampira de Karnstein* (1970), *Luxúria de Vampiros* (1970) e *As Filhas de Drácula* (1971).>>

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CONDE VON KROLOCK

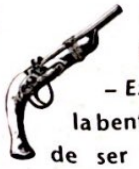
Admirador confesso dos filmes da Hammer, Roman Polanski (*O Bebê de Rosemary*) dirigiu, em 1967, um pastiche delicioso de todos os longas de vampiros rodados até então: a comédia *A Dança dos Vampiros*, co-estrelada por ele próprio. O vilão é o infame Conde Von Krolock (Ferdy Mayne), que almeja disseminar o vampirismo por toda a Terra. Com muitos momentos hilariantes e personagens escrachados – há até um vampiro *gay*! –, o filme consegue ser assustador quando quer.

BLACULA

A blackexploitation – movimento notabilizado por filmes feitos por e para afro-americanos nos anos 70 – produziu ícones próprios em gêneros como o policial, a comédia e o horror. Em 1972, o filão entregou ao público o primeiro longa protagonizado por um vampiro negro: *Blacula*, vivido por William Marshall. Na história, um príncipe africano é "vampirizado" pelo Conde Drácula e tem um destino semelhante ao de seu antecessor: torna-se um mordedor de pescoços femininos e tem um fim dramático, sendo pulverizado pela luz do Sol.

ARRANCAR O CORAÇÃO – Funciona da seguinte forma: primeiro desenterre o bicho, depois arranque e queime o coração e, para acabar com o danado de vez, espalhe as cinzas pela sepultura.

ROUPAS NO CAIXÃO – Essa é estranha, mas funciona para os europeus. Tire a roupa do dito cujo e pregue-as em volta do caixão. Mas fique esperto: elas têm de ser afixadas longe da boca do vampiro.



BALA DE REVÓLVER – Existe a bala benta que tem de ser disparada no caixão com o vampiro dentro dele. É assim segundo Bram Stoker e também em crenças populares européias. E não confunda: bala de prata é só para lobisomens.

CRUCIFIXO E ÁGUA BENTA – Também espantam e protegem, mas não matam os inimigos. Em *A Hora do Espanto*, essas duas armas só funcionam se você tiver fé verdadeira. O problema é se você der de cara com Lestat: os sanguessugas de Anne Rice não são afetados por artefatos religiosos.

MIRIAM BLAYLOCK

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A diva Catherine Deneuve (de *A Bela da Tarde* e *Charada*) deu sua contribuição ao filão em *Fome de Viver*, na pele da sedutora Miriam Blaylock – vampira que é o elo central de um triângulo amoroso que inclui, ainda, os igualmente imortais John (David Bowie) e Sarah Roberts (Susan Sarandon). Cult de carteirinha, o filme trata o vampirismo como uma metáfora para o tédio da vida sem mudanças, da morte na alma.

JERRY DANDRIDGE

Chris Sarandon reinventou os mortos-vivos para os adolescentes "oitentistas" no divertido *A Hora do Espanto* (1985), no qual vampiro bonitão ataca estudantes em um subúrbio norte-americano. Contra ele, insurgem-se dois garotos e um "matador de vampiros" da TV – o ator decadente Peter Vincent (Roddy McDowall, em seu papel mais popular depois da cinessérie *Planeta dos Macacos*).

GAROTA DO ESPAÇO

As curvas impecáveis de Mahilda May – a líder de um trio de mortos-vivos vindo do espaço – seriam os únicos atrativos de *Força Sinistra* (1985) se o filme não reavaliasse tão bem as convenções do gênero. O mito dos vampiros é colocado no microscópio e ganha até uma "explicação científica": a lenda seria motivada por alienígenas que, no passado, visitaram a Terra em busca da energia vital dos humanos.

DAVID

Antes de encarar os terroristas da série *24 Horas*, Kiefer Sutherland foi o vampiro adolescente de >>

Dentes postiços

Acha que vampiros são parte da ficção? Pense de novo

A origem dos vampiros aparece em vários pontos da história, mas os dentuços da forma como os conhecemos estão presentes na cultura popular a partir de fins do século 14 e início do 15. O mais famoso deles, claro, é o de Vlad Dracula ("filho de Dracul"), personagem histórico que viveu de 1431 a 1476 e foi o soberano de Wallachia, próxima à Transilvânia, na atual Romênia. Por sua fúria sanguinária nas batalhas recebeu o nome de Vlad Tepes ou o Empalador, exatamente por empalar suas vítimas. Responsável por cerca de 40 mil mortes, ele foi a inspiração de Bram Stoker na criação do livro clássico *Drácula*.

Mas o escritor também bebeu na fonte sanguinária de Elizabeth Bathory, a "Condessa Vermelha", para dar vida a seu vampiro. Nascida em 1560, ela passou parte da infância na Transilvânia e pertencia à nobreza da região que hoje é a Eslováquia. Elizabeth matava as criadas de seu castelo e suas filhas de maneira sádica. Ela tirava todo o sangue de suas vítimas e se banhava nele, achando se tratar de um líquido rejuvenescedor.

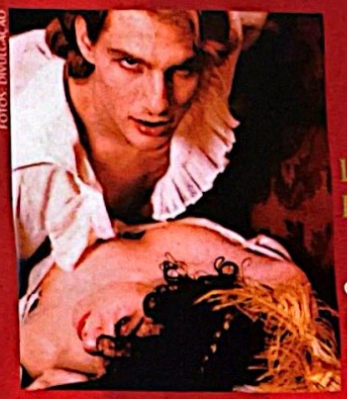
O mito dos vampiros aparece também em casos baseados na crendice popular. Como o do soldado sérvio Arnold Paole, que dizia ter sido vítima de um vampiro e, após sua morte, várias pessoas teriam sido atacadas por ele. Como a lenda dos chupa sangue era forte na região em meados do século 18, a população desenterrou o corpo de Paole, que tinha pele e unhas novas e sangue fresco saindo de seus orifícios. Enfiaram-lhe uma estaca de madeira no peito e queimaram seu cadáver. História parecida é a do também sérvio Peter Plogojowitz, que teria atacado depois de morto. Teve o corpo exumado e não havia sinais de decomposição.

Outro caso famoso foi o da família Brown, em especial da adolescente Mercy. Depois de sua mãe e irmã mais velha morrerem de tuberculose, a jovem sucumbiu em 1892. Desconfiando que se tratava de vampirismo, George Brown, chefe da família, desenterrou os corpos. O cadáver de Mercy estava intacto dois meses após sua morte. Pior: seu coração ainda estava cheio de sangue. Tanto Paole quanto Plogojowtz e Mercy Brown são fenômenos que podem ser explicados de várias maneiras. Os corpos não se decomporem após algum tempo enterrados pode ter a ver com o clima, o solo em que foram colocados entre outras variáveis. Mas o mito agradece.

Nos anos de 1929 e 1930, o alemão Peter Kürten tornou-se um dos maiores assassinos em série do século 20. Suas vítimas preferenciais eram mulheres ou meninas que foram estupradas antes de morrer. Depois de preso Kürten confessou que sentia prazer observando o sangue de suas vítimas jorrar. Seu caso é a inspiração para o filme *M, o Vampiro de Dusselford*, de Fritz Lang. Não se sabe se o germânico se inspirou nos personagens folclóricos, mas ao longo do século, depois da enxurrada de livros, filmes, seriados sobre os sanguessugas, inúmeros casos de vampirismo foram relatados no mundo. Dezenas de mortes aconteceram envolvendo assassinos perturbados que tinham fixação por sangue e mortes violentas, como John Haigh (Inglaterra, 1949) e Carl Johnson (Inglaterra, 1974).

Arianne Brogini

Os *Garotos Perdidos*, engenhosa derivação de *A Hora do Espanto* que mesclou o sobrenatural com um tema caro ao cinema teen: a delinqüência juvenil. Os sanguessugas liderados por David andam de moto e reverenciam Jim Morrison – e o vampirismo é tanto uma metáfora para as drogas como para a Aids, que ganhava as manchetes dos jornais naquele período.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

LESTAT DE LIONCOURT

Nas últimas décadas, a grande fomentadora do mito vampírico foi a escritora Anne Rice. Ela publicou uma série de romances que reedita os clichês do gênero, mas também propõe inovações interessantes: nela, os dramas e tragédias particulares dos sanguessugas humanos são ricamente descritos. Além disso, um de seus personagens – o sedutor Lestat de Lioncourt – já se inscreveu na história do gênero. A melhor adaptação de suas crônicas vampíricas para o cinema é o bom *Entrevista com o Vampiro* (1994), com Tom Cruise vivendo Lestat.

VAMPIRELLA

Os anos 60 foram regeneradores para os quadrinhos – nessa década surgiram ícones como Hulk, Homem-Aranha, Quarteto Fantástico e X-Men – e também, para os quadrinhos vampíricos: em 1969, Forrest J. Ackerman criou a deliciosa Vampirella, personagem vinda à Terra do planeta Drakulon em busca de sangue humano. Curvilínea e usando um uniforme revelador, a personagem estreou no cinema em 1996, em uma adaptação obscura estrelada por Talisa Soto.

LUZ DO SOL – Essa é clássica. O Drácula de Bram Stoker pode andar à luz do Sol, que o enfraquece, mas não mata. Já na versão protagonizada por Bela Lugosi, o Sol leva o tipinho à morte. Na mitologia de Anne Rice, a luz solar também acaba com os dentuços mais fracos. Já os poderosos não são afetados pelo astro. É o caso de Akasha, a primeira vampira e praticamente imune à luz.

FACADA – Também funciona. A arma branca ajudou a matar Drácula no livro original. Quincey P. Morris enfiou a faca no coração do vampiro que foi decapitado logo a seguir.

FOGO – Nenhum vampiro até hoje resistiu ao fogo. É uma das maneiras mais certeiras de eliminar de vez os adoradores de hemoglobina. Até os vampiros de Anne Rice, quase imortais, não conseguem se livrar dessa.

ROSEIRA SILVESTRE – Mais uma do nosso amigo Bram Stoker. O uso de uma roseira silvestre no caixão impede que a criatura se mova, o que facilita deveras na hora de liquidá-la.

MULHER BONITA – Um vampiro pode estar morto, mas não é bobo. Em *Nosferatu*, a criatura foi distraída por uma linda mulher até o amanhecer. Isso impediu que o dentuço voltasse ao seu local de proteção. O Sol fez o resto.

ANGEL

O sucesso de *Buffy – A Caça-Vampiros* (série inspirada em um longa-metragem meio esquecido, lançado em 1992) originou esta outra série estrelada por David Boreanaz. O herói de *Angel* é um vampiro de bom coração que enfrenta ameaças sobrenaturais em Los Angeles enquanto busca a própria redenção.

SANTANICO PANDEMONIUM

Depois de serem reconhecidos como grandes realizadores de sua geração, os bad boys Quentin Tarantino e Robert Rodriguez uniram forças em um híbrido de filme policial e filme de horror: *Um Drink no Inferno*, pérola escrita por Quentin e rodada por Rodriguez em 1996. No auge da beleza, Salma Hayek – na pele da sanguessuga Santanico Pandemonium – protagoniza um show de dança erótica que, apesar da curta duração, exala mais sensualidade do que todas as cenas de *Showgirls* e *Instinto Selvagem 2*, juntas.

BLADE

Como Vampirella, o sanguessuga heróico vivido por Wesley Snipes em *Blade* (1998) é outra invenção das HQs. Surgido no gibi *A Tumba de Drácula*, lançada no Brasil nos anos 70 (na versão em português, o personagem atendia pelo nome de Faquista), Blade é um híbrido de homem e vampiro que combate outros mortos-vivos – o que faz dele um pária para sua própria espécie.

Aprecie seus astros preferidos em doses duplas OU TRIPLAS!

Hugh Grant - Dia 23
Um Grande Garoto
Um Lugar Chamado Notting Hill
Bridget Jones: No Limite da Razão

Al Pacino - Dia 9
S1MONE O Novato
City Hall - Conspiração no Alto Escalão

Ben Stiller - Dia 27
Os Excêntricos Tenenbaums
Quero Ficar com Polly

Nicolas Cage - Dia 29
Con Air - A Rota da Fuga
O Capitão Corelli
Os Vigaristas

Em novembro na

TNT

TNT.COM.BR

Foto: Bill Morris

Nas melhores bancas e revistarias.

Este mês a revista FLUiR completa 24 anos e comemora com uma edição muito especial: 300 páginas de matérias alucinantes, as melhores imagens do surf no planeta e muita informação quente. E mais: um DVD exclusivo da FLUiR e inédito no Brasil – Freak Side – produzido e estrelado por Jamie O'Brien, que mostra suas aventuras e seu surf supercriativo ao redor do mundo. E ainda um presente especial para você – o Guia de Pranchas 2007. Não perca!

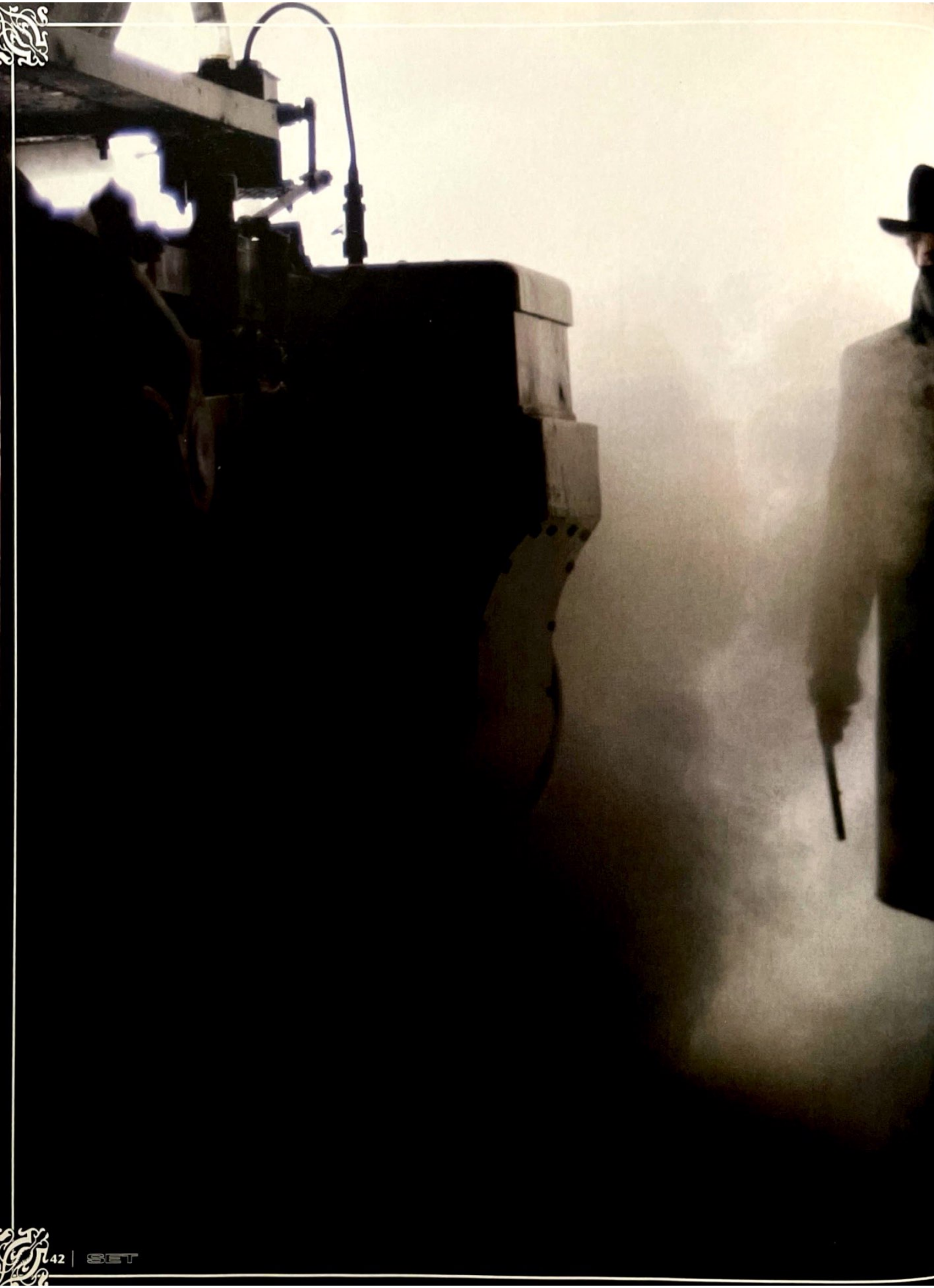
REVISTA + DVD + GUIA DE PRANCHAS

APENAS **R$ 14,90**

Esta promoção não é válida no interior do Estado do Rio Grande do Sul, Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Mossoró, Caruaru, Governador Valadares, Ipatinga, Teófilo Otoni, Vitória da Conquista e Feira de Santana.

EDITORA PEIXES

www.fluir.com.br



Meu Ódio Será Sua Herança

Os últimos meses de vida do maior bandido do Velho Oeste são investigados de forma melancólica em *O Assassinato de Jesse James Pelo Covarde Robert Ford*, filme que pode levar Brad Pitt a seu primeiro Oscar

Por Carlos Heli de Almeida, de Veneza

Todo bom western que se preze é construído em torno de uma rivalidade entre bandido e mocinho. No caso de *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford*, outro tipo de duelo, externo à história do lendário pistoleiro americano, estendeu-se pelos bastidores da produção dirigida por Andrew Dominik. Rodado há dois anos e programado para estrear no outono americano de 2006, o filme protagonizado por Brad Pitt e Casey Affleck só chegou aos cinemas em setembro deste ano, depois de passar por várias revisões e testes com o público.

Adaptação do livro escrito por Ron Hansen, que traça uma meticulosa reconstituição histórica dos últimos meses de vida de Jesse James (1847-1882), o longa-metragem do cineasta neozelandês não tem qualquer interesse pelos clichês do gênero, como perseguições a cavalo e confrontos ao pôr-do-sol. Ao contrário, livro e filme concentram-se na complexa relação entre James (Pitt), o mais popular dos fora-da-lei americanos, e Ford (Affleck), o jovem aspirante a pistoleiro de seu bando e fã do famoso bandido, e os conflitos internos

que movem os dois personagens. "É como na vida real. Nós nos debatemos mais com nós mesmos do que com as outras pessoas", explica Dominik, em entrevista concedida no Festival de Veneza, onde *O Assassinato de Jesse James...* competiu pelo Leão de Ouro. "Na verdade, não gosto de faroestes. São filmes tolos. Também não tinha qualquer interesse por Jesse James como fenômeno popular. Então, o meu foco é mais na relação dos personagens com eles próprios do que na relação entre eles. Mesmo porque o relacionamento entre eles é superficial."

O grande desafio de Dominik, então, foi encontrar uma metragem para o filme em que coubesse os conflitos de consciência dos personagens e as diferentes tramas que os enredavam, como a paranóia de Jesse James e os dúbios sentimentos (homoeróticos? obsessão?) que levaram Robert Ford a trair seu grande ídolo. A primeira versão do filme tinha mais de quatro horas de duração. Os resultados das sessões-teste de *O Assassinato de Jesse James* também não eram animadores. Foram meses e meses de indas e vindas na ilha de edição até que se encontrou um corte que agradasse tanto ao público quanto a Warner, estúdio que produziu o longa. A versão atual, que agora chega às salas brasileiras, tem 2 horas e 40 minutos. "Já vi *Jesse James* mais vezes do que qualquer outro filme em minha vida", brinca Pitt, astro e co-produtor do longa-metragem, que acabou ganhando a Copa Volpi de melhor ator em Veneza por seu desempenho. "Penamos muito tentando colocar os vários pedaços da história nos lugares certos. *O Assassinato de Jesse James...* é um filme extremamente delicado e se tirássemos uma pequena cena do lugar, todo o castelo de cartas poderia vir abaixo", conta o ator de 43 anos. Entre o término das filmagens e o lançamento do longa de Dominik, Pitt conseguiu concluir dois outros trabalhos, *Treze Homens e Um Novo Segredo*, de Steven Soderbergh, já lançado, e *The Curious Case of Benjamin Button*, ainda em fase de pós-produção sob a tutela de David Fincher.

Jesse família: Pitt encarna o homem por trás da lenda

FOTOS WARNER

Para quem perdeu o andar da carruagem, Jesse James apoiou as tropas sulistas durante a Guerra Civil americana (1861-1865). Depois da vitória dos confederados, que unificou o país sob a administração de Washington D.C., Jesse e seu irmão Frank arregimentaram outros simpatizantes da causa separatista e passaram a roubar e saquear os trens e carruagens do interior do país. As ações da gangue perduraram por mais de dez anos, período em que Jesse se tornou estrela da imprensa nascente, e terminaram quando este foi traído pelos irmãos Robert e Charles Ford, no momento em que o bandoleiro se preparava para aposentar as armas. Desde então, Jesse

Robert Ford no momento de sua grande "façanha". Ao lado, a gangue final

James e suas façanhas serviram de inspiração para o cinema: o primeiro filme sobre ele foi feito em 1921. A versão de Dominik acrescenta sutilezas psicológicas à trajetória do personagem.

Descrever em imagens o estado mental de Jesse James e de seu algoz foi uma tarefa ingrata para o diretor. "Jesse é um homem à espera da morte, então ele demonstra interesse por valores de outra natureza", entende Dominik. "Ele sabe que não terá um final glorioso. A questão é como uma pessoa lida com uma situação como essa? Era sobre esse aspecto do personagem que estava interessado. Por outro lado, havia o estado mental de Robert Ford. Ele era um cara muito ferido, imaginava que se fosse um Jesse James tal imagem funcionaria como uma armadura que o protegeria. Tente entender a situação de Robert: ele tinha de matar uma pessoa pela qual tinha sentimentos conflitantes, de amor e de ódio."

Conflitos Internos

Muito antes de chegar a uma versão consensual, houve um momento em que existiram duas versões conflitantes: uma de Dominik, também co-autor do roteiro, e outra do estúdio. Desde o início, o diretor, que ganhou a atenção mundial com o drama criminal *Chopper* (2000), filme que lançou Eric Bana, imaginava fazer um filme mais contemplativo e sombrio sobre questões como fama, ao estilo dos trabalhos de Terrence Malick. A Warner queria mais ação e menos contemplação, um faroeste mais parecido com os realizados por Clint Eastwood. A versão final está mais próxima da visão de Dominik. *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford* é um faroeste diferente, com ritmo e abordagem de cinema de arte. A maior derrota do diretor aconteceu mesmo na edição. Para chegar à metragem ideal, Dominik teve de cortar seqüências que lhe eram muito caras, como algumas cenas do bate-bate entre Jesse James e Robert Ford na noite anterior à morte do pistoleiro. "Tive de jogar fora coisas que adorava e deixar coisas das quais não gostava", confessa. "Por algum tempo, *Jesse James* foi considerado um filme com problemas. E ele esteve com problemas. Não foi um processo fácil para nenhum dos envolvidos." E não será também para um público apressado. Mas os filmes da Xuxa estão aí para isso mesmo, não?•

Estrela do tempo

Brad Pitt compara Jesse James a sua vida de celebridade e nega a intenção de mudar de profissão

Jesse James foi um fora-da-lei idolatrado pelos americanos. A ambigüidade do personagem não o incomodou?

Eu o vejo como um cara que sentia uma condenação sobre a cabeça dele. A morte, para ele, era uma coisa inevitável, aconteceria mais cedo ou mais tarde, porque ele passou parte de sua existência escondido atrás de uma fachada, protegido por um nome falso, e não conseguia se livrar daquela situação.

Então Jesse James seria uma forma de você fugir do estereótipo?

Na minha carreira, sempre me vi sendo empurrado em determinada direção e a decisão de perseguir algo diferente sempre partiu de mim. Falo de forma genérica, mas no início achavam que eu seria um bom material para as comédias de situação da TV. E então, depois de *Lendas da Paixão*, começaram a rolar histórias de que eu daria um bom galã e eu dizia: "Ok, é uma possibilidade, mas quero experimentar outras opções primeiro. Depois veremos isso".

No século 19, Jesse era uma celebridade, assim como você é hoje...

Ser uma celebridade hoje nos Estados Unidos não é muito diferente do que era nos dias de Jesse James. Podemos dizer que esse é um dos aspectos do personagem tratados no filme. Com certeza, Jesse foi uma das maiores celebridades do século 19 e o mais engraçado é que, assim como acontece hoje em dia, muito dessa aura de celebridade foi manufaturada, envolvia muito sensacionalismo e pouca verdade, mesmo após a morte dele.

Você também é produtor do filme. Está satisfeito com o resultado?

O Assassinato de Jesse James não é um faroeste comum. É um longa muito complexo e complicado em termos de tom e visual, não fazendo parte da tendência atual de realização. Está mais para um retorno aos grandes filmes feitos nos anos 70. É um filme delicioso, que descansa e respira como um bom vinho, o que é, definitivamente, o meu tipo preferido de espetáculo.

Dirigir um filme está em seus planos?

Não tenho coragem para isso. Eu ficaria maluco dirigindo um filme. Tenho a impressão de que existem muitas pessoas boas no mercado fazendo isso.

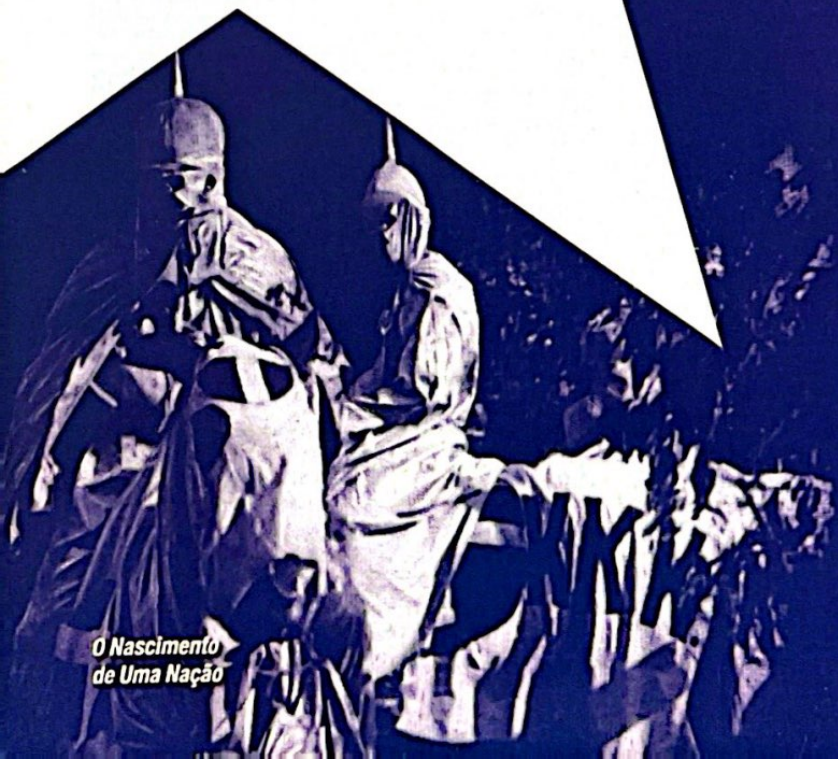
LENTES DA VERDADE

Quando o cinema fica escapista demais, a realidade mostra que mensagens também são importantes. E Hollywood quer salvar o mundo com seus astros

Por Alessandro Giannini

Espelho da realidade, Hollywood produz imagens, reflexos do mundo a nossa volta. E desde *O Nascimento de Uma Nação* (1915), no qual D.W. Griffith estabeleceu as bases da gramática do cinema, ela assumiu uma postura em relação aos assuntos e temas que reproduz na tela. A obra seminal de Griffith, uma peça de antiguidade que hoje tem valor referencial e histórico, foi a primeira a abordar a guerra – no caso, a Guerra de Secessão – de forma extremamente realista. Já naquele momento acendeu paixões menos pela representação do conflito e mais por como colocou as diferenças raciais durante o período da Reconstrução – o cineasta foi acusado de ser racista e defender a manutenção do racismo. Roger Ebert, em um longo ensaio sobre esse importante marco do cinema americano, diz que Griffith teria feito *Intolerância* (1916) para compensar os protestos e acusações de que fora alvo.

Não é muito diferente do que experimentou o ator convertido em diretor Peter Berg nas sessões-teste do novo *O Reino*, surpreendido por platéias apaixonadas que aplaudiram os personagens, um grupo de agentes do FBI em missão no Iraque, quando eles matam alguns militantes islâmicos a rajadas de metralhadora. Ou do que sente Paul Haggis quando questionado sobre o subtexto de *No Vale das Sombras*, suspense de guerra que abertamente questiona o custo humano de uma guerra como a que promove George Bush. Ou ainda do que Robert Redford experimentou durante toda sua carreira em filmes como o ainda inédito *Leões e Cordeiros*, que segue na mesma linha politizada ao retratar o caso de dois rangers do Exército americano feridos atrás da linha de combate na Guerra do Afeganistão. Ou do que vivencia Leonardo DiCaprio ao ser questionado acerca de suas motivações para fazer *A Última Hora*, em que dá voz a cientistas preocupados com o aquecimento global. Hollywood nem sempre é fantasia. Mesmo que a realidade precise esbofeteá-la para isso.

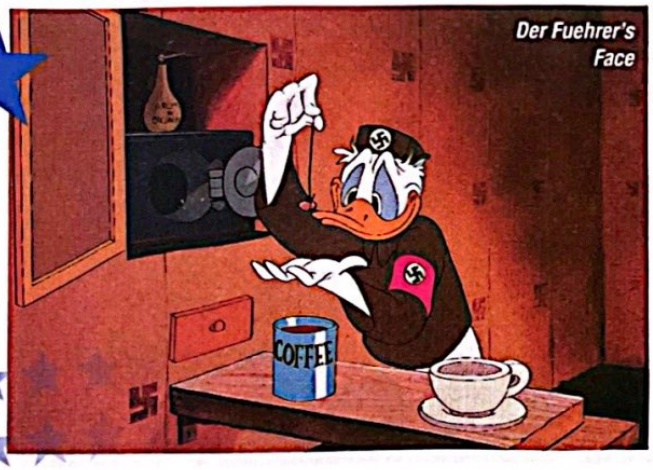


O Nascimento de Uma Nação

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Quando o porto militar de Pearl Harbor foi bombardeado pelos japoneses em 7 de dezembro de 1941, uma das medidas tomadas pelo presidente americano Theodore Roosevelt foi mobilizar os estúdios de Hollywood para entrar no esforço de guerra. Foi talvez o primeiro movimento nesse sentido da história do cinema moderno. Como descreve o professor Antonio Carlos Gomes de Mattos no livro *Do Cinetoscópio ao Cinema Digital*, Roosevelt convocou o jornalista Lewis Mellet e o nomeou coordenador dos filmes de propaganda. Mellet estabeleceu uma agenda de seis pontos. Cinejornais, curtas-metragens, longas-metragens de ficção e documentários deviam necessariamente percorrer esses pontos. Os estúdios produziram cerca de 160 filmes que seguiam à risca a agenda, entre os quais os curtas de animação da Disney, *The New Spirit* (1942) e *Der Fuehrer's Face* (1943). Eram os "Victory Films", tendência adesista muito diferente da que se estabeleceria no futuro. Na verdade, os filmes críticos à guerra – todas as guerras – surgiriam com o tempo.

FILME-CHAVE: ***ALÔ AMIGOS!*** (1941)



Der Fuehrer's Face

FOTOS: DIVULGAÇÃO

GUERRA FRIA (1945-1991)

Patton, Rebelde ou Herói?

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, uma nova divisão geopolítica estabeleceu-se e criou-se uma polarização entre as duas principais forças vitoriosas, os Estados Unidos e a União Soviética. A disputa pela hegemonia mundial gerou tensões que acabaram refletidas nas telas, dessa vez no momento em que esse conflito tácito se desenrolou – mesmo retomando eventos anteriores, como a citada Segunda Guerra. Um exemplo clássico é *Patton, Rebelde ou Herói* (1970), sobre o excêntrico comandante americano interpretado pelo igualmente excêntrico George C. Scott – entrou para a história a recusa do ator ao Oscar. O filme reforçava a tese da supremacia americana e a necessidade de que sua influência se espalhasse em direção ao Oriente. Mas houve outros exemplos que também se tornaram clássicos, como a ficção-científica *O Dia em Que a Terra Parou* (1951), de Robert Wise, alegoria interessante sobre o temido "inimigo invisível". Ou *Sob o Domínio do Mal* (1962), de John Frankenheimer, refilmado recentemente por Jonathan Demme, com Denzel Washington no papel principal.

FILME-CHAVE: ***TREZE DIAS*** (2000)

MACARTHISMO (1949-1957)

Situado entre o fim dos anos 40 e o fim dos anos 50, o macarthismo, ou caça às bruxas, foi o nome que se deu a um período de anticomunismo generalizado nos Estados Unidos. Esse processo foi resultado do aumento das tensões entre americanos e soviéticos na chamada guerra fria. O nome, que adquiriu um sentido mais amplo com o passar do tempo, é uma homenagem a Joseph McCarthy, o senador que presidiu os famosos inquéritos contra celebridades, milionários e anônimos acusados de subversão. Nesse sentido, Hollywood foi afetada. Muitos artistas foram chamados a depor e os que se recusaram a dar nomes acabaram em uma lista, a chamada lista negra, que curiosamente passou a ter efeitos sobre suas carreiras. Embora não seja da época, *Culpado por Suspeita* (1991), de Irwin Winkler, baseia-se na trajetória de Dalton Trumbo e reconstitui com muita honestidade e justiça o que realmente aconteceu. *Boa Noite, Boa Sorte* (2006), de George Clooney, aborda o tema do ponto de vista de um dos jornalistas mais combativos da televisão americana, Edward Murrow.

FILME-CHAVE: ***MARATONA DA MORTE*** (1976)

Culpado por Suspeita

GUERRA DO VIETNÃ (1964-1975)

Na verdade, o que conhecemos como Guerra do Vietnã é a segunda parte do maior conflito armado após a Segunda Guerra Mundial. Tropas intervencionistas americanas tinham como missão impedir o alastramento da influência comunista, representada pelos vietcongues e seu líder nacionalista, Ho Chi Mihn. A primeira parte desenrolou-se anos antes, entre 1946 e 1954, quando os nacionalistas combateram os colonialistas franceses. Como aconteceu nos processos anteriores, a guerra também obteve sua resposta crítica de Hollywood anos depois de encerrada. Um dos mais importantes posicionamentos veio de Francis Ford Coppola e seu *Apocalypse Now* (1979), que revelou a que preço e em que condições os soldados americanos combateram no sudeste asiático. E outras respostas – cada vez mais contundentes – vieram, com filmes como *O Franco Atirador* (1978), *Platoon* (1986) e *Nascido em 4 de Julho* (1989), quase sempre falando do alto preço pago pelos soldados americanos que atuaram na frente de batalha.

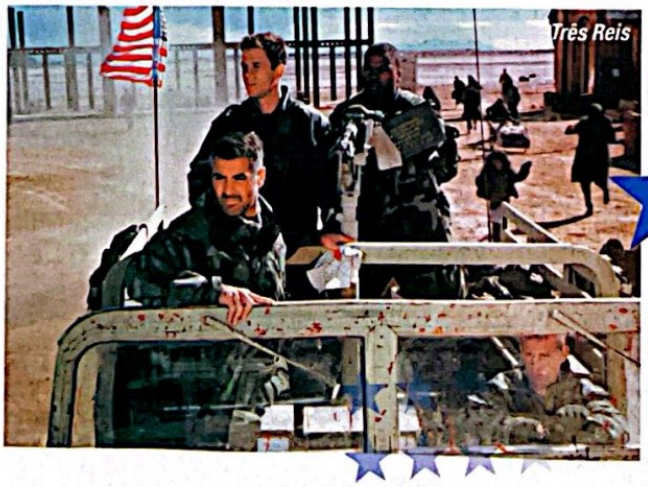
FILME-CHAVE: ***APOCALYPSE NOW*** (1979)

WATERGATE (1972-1974)

O prédio em Washington que funcionou como sede do Partido Democrata deu nome a um dos processos mais dolorosos da história recente dos Estados Unidos. Processo esse que terminou com a renúncia de Richard Nixon da Presidência americana, após a descoberta de que o aparelho de Estado estava sendo usado pelos republicanos para espionar os movimentos dos democratas. Os principais responsáveis foram os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein, autores de uma série de reportagens no jornal *The Washington Post*, depois consolidadas no livro *Todos os Homens do Presidente*. Livro este convertido em filme por Alan J. Pakula, em 1976, talvez uma das respostas mais rápidas de Hollywood a um evento político. Mais tarde, Oliver Stone, sempre ele, imprimiu sua própria abordagem em *Nixon* (1995) e o fato acabou virando pano de fundo de alguns filmes, como *Forrest Gump* (1994).

FILME-CHAVE: ***TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE*** (1976)

GUERRA DO GOLFO (1991)



Quando Saddam Hussein retirou as tropas iraquianas do Kuwait, pressionado por uma coalizão internacional, George Bush foi criticado por não manter as tropas americanas na região. Curiosamente, o então presidente americano respondeu que a missão fora completada. Foi uma campanha curta e eficiente, mas não sem um custo elevado de vidas – tanto de uma parte quanto de outra. O audiovisual estava muito evoluído, mas não a ponto de permitir uma resposta imediata a eventos dessa ordem, como acontece nos dias de hoje. Tanto que o primeiro filme de ficção crítico sobre a Guerra do Golfo a obter ampla repercussão surgiu quase oito anos depois, com *Três Reis*, de David O. Russell. Antes, somente *Mera Coincidência* (1997) percorreu o tema, mas na forma de uma farsa sobre como o governo americano manipula a opinião pública a seu bel prazer, transformando fatos reais em factóides minuciosamente planejados para causar uma catarse pública. *Soldado Anônimo* (2005) é outro filme que abordou o tema a partir do humor negro.

FILME-CHAVE: ***TRÊS REIS*** (1998)

11 DE SETEMBRO (2001)

FOTOS DIVULGAÇÃO

Fahrenheit – 11 de Setembro

A queda das torres gêmeas em Nova York pegou o mundo de surpresa. Se surpreendeu ou não o governo de Bush, não se sabe. O que se sabe é que os neoconservadores aproveitaram a oportunidade para justificar a aprovação da política preventiva e abriram uma brecha para iniciar ataques a países do Oriente Médio supostamente envolvidos com a investida. Tudo isso foi explicado posteriormente em filmes como o explosivo documentário *Fahrenheit – 11 de Setembro* (2004), de Michael Moore, ou descrito em detalhes em ficções como o recente *Vôo United 93* (2006), de Paul Greengrass, que reconstitui o destino dos seqüestradores e passageiros do terceiro avião envolvido no atentado, que caiu antes de atingir o seu destino, a Casa Branca. O drama também virou tema de *As Torres Gêmeas*, dirigido por Oliver Stone, sobre os últimos oficiais resgatados dos escombros do edifício, *A Última Noite*, de Spike Lee, que abre com as luzes colocadas no lugar dos escombros; e *Reine Sobre Mim*, no qual Adam Sandler e Don Cheadle seguram as pontas depois da morte de familiares.

FILME-CHAVE: ***FAHRENHEIT – 11 DE SETEMBRO*** (2004)

GUERRA DO IRAQUE (2003-PRESENTE)

Incentivado pelo ataque às torres gêmeas em 2001 e sob a justificativa de que o governo do Iraque estaria abrigando militantes da Al-Qaeda e fabricando armas de destruição em massa, em 2003 os americanos bombardearam e invadiram o país controlado por Saddam Hussein. Direta ou indiretamente, cineastas como Michael Moore, Brian de Palma (*Redacted*), Paul Haggis (*No Vale das Sombras*), Peter Berg (*O Reino*), Robert Redford (*Leões e Cordeiros*) e Gavin Hood (*Rendition*) não esperam mais pelos resultados desses eventos históricos. O que se vê, cada vez mais, é o cinema fazendo sua parte – colocar questões e estabelecer o debate. O resultado, a despeito das respostas de bilheteria e dos lucros dos estúdios, é sempre positivo. Caso das duas obras de Michael Winterbottom, *O Caminho para Guantánamo*, sobre as torturas realizadas na prisão americana em Cuba, e *O Preço da Coragem*, sobre o jornalista Daniel Pearl, morto pela Al-Qaeda. *Charlie Wilson's War* usa o elenco superestelar (Tom Hanks, Julia Roberts) para esclarecer as raízes do confronto, nos anos 80.

O Reino

FILME-CHAVE: ***O CAMINHO PARA GUANTÁNAMO*** (2005)

MEIO AMBIENTE

Uma Verdade Inconveniente

A popularidade que o aquecimento global e outros temas ligados ao meio ambiente ganharam após o lançamento de *Uma Verdade Inconveniente* (2006), do ex-vice-presidente americano Al Gore, é medida por muito mais que dinheiro nas bilheterias. Para esclarecer a opinião pública e afastar qualquer dúvida de que o aquecimento global está mudando o habitat humano na Terra, Gore transformou em filme a palestra que faz sobre o assunto ao redor do mundo, costurando-a com um relato pessoal. Antes relegada ao terreno dos programas de televisão e documentários obscuros, o meio ambiente e temas afins parecem ter entrado na ordem do dia dos cineastas. Basta ver o caso de Leonardo DiCaprio e *A Última Hora*. Co-produtor e apresentador do longa, ele não se importa em ser acusado de estar seguindo o caminho aberto por Gore. "Fico feliz de estar nessa onda", declarou ele, recentemente. Antes disso, o sempre supercial-mas-divertido Roland Emmerich aproveitou a urgência do tema para exagerá-lo em *O Dia Depois do Amanhã*, no qual o Hemisfério Norte vira um mar de gelo.

FILME-CHAVE: ***UMA VERDADE INCONVENIENTE*** (2006)

UM HOMEM DE PRINCÍPIOS

Há sete anos sem dirigir, Robert Redford convoca Tom Cruise e Meryl Streep para entender a guerra contra o terror em *Leões e Cordeiros* Por Marcio Ferrari

Robert Redford e política sempre andaram juntos. Ele é da mesma geração de Jane Fonda e Warren Beatty, astros engajados por excelência. A história os ajudou com farto material de contestação: começaram a trabalhar no cinema em plena gestação dos movimentos pelos direitos civis nos Estados Unidos e formavam a linha de frente dos novos talentos de Hollywood quando a Guerra do Vietnã se tornou o assunto número um no país. Poucos anos depois, assistiram ao escândalo Watergate, que derrubou o presidente Richard Nixon, provocar um trauma nacional. Não é por acaso que *Leões e Cordeiros* o fez abandonar a aposentadoria da direção – seu último foi *Lendas da Vida*. Sem se meter diretamente nos assuntos políticos do momento, Redford encontrou no novo longa a oportunidade de examinar a guerra contra o terrorismo.

Logo no início de sua carreira no cinema, Redford fez papéis importantes em dois filmes marcadamente "de esquerda". *Caçada Humana* (1966), carregado de considerações sobre o poder e reunindo nomes identificados com o que os norte-americanos gostam de qualificar de "radical" em termos políticos – o protagonista Marlon Brando, o diretor Arthur Penn (de *Bonnie and Clyde*) e a roteirista Lilian Hellman. Em *Willie Boy* (1969), Redford trabalhou com o diretor Abraham Polonsky, um dos nomes da infame lista negra de "comunistas" elaborada pelo senador Joseph McCarthy nos anos 50. O filme era o que na época se chamava "western revisionista", aquele que se voltava contra os mitos canonizados durante décadas pelas produções do gênero, sendo o principal deles a aniquilação da população indígena pelos colonizadores brancos. Aliás, o maior sucesso comercial da carreira de Redford nessa fase, *Butch Cassidy* (também de 1969), pode ser considerado uma versão light do "western revisionista". Em *Willie Boy*, bem mais sombrio, ele fazia o papel do xerife branco no encalço do índio que cometeu um assassinato ritual.

Redford produziu e atuou em dois retratos clássicos de seu tempo, *O Candidato* (1972) e *Todos os Homens do Presidente* (1976). Em ambos ficou patente sua obsessão jornalística pela autenticidade e pelos detalhes. *O Candidato*, dirigido por Michael Ritchie e premiado com o Oscar de roteiro original, retrata uma campanha para o Senado na Califórnia. O candidato, Bill McKay (o próprio Redford), é um jovem que nunca se interessou pela carreira política, mas aceita a proposta de se lançar a uma vaga pela qual nenhum profissional quer, pois se acredita que o concorrente republicano é invencível.

Todos os Homens do Presidente é a versão cinematográfica do livro-reportagem homônimo escrito por Bob Woodward e Carl Bernstein, os jornalistas do *Washington Post* que investigaram a espionagem política do caso Watergate. Woodward foi interpretado por Redford e Dustin Hoffman fez o papel de Bernstein. Como em *O Candidato*, a encenação minuciosa dos acontecimentos – incluindo reprodução em estúdio da bagunçada redação do jornal – pretendia dar ao espectador acesso aos bastidores de dois mundos cheios de meandros e segredos: a imprensa e a política.

No fundo, é a mídia e não a política o maior interesse do ator. Um de seus filmes mais bem-sucedidos como diretor, *Quiz Show*, examina o mecanismo de manipulação nos programas de pergunta-e-resposta de televisão. Outro, *Rebelião em Milagro*, mostra o papel de um jornalista no jogo de especulação imobiliária que ameaça expulsar fazendeiros hispânicos de uma área do sudoeste dos Estados Unidos.

Coerentemente, Redford criou em 1981 o Festival de Cinema de Sundance para incentivar o cinema independente e, em particular, o documentário. Foi mais um reforço na construção de sua imagem, que alimenta a cada edição da mostra. Há anos o ator utiliza o discurso de inauguração do festival para defender a liberdade de expressão e fazer pronunciamentos políticos. Na abertura da edição 2007, em janeiro, Redford defendeu um pedido de desculpas dos Estados Unidos ao Iraque.

Nesse sentido, Redford não perdeu tempo. Em *Leões e Cordeiros*, primeiro filme da United Artists sob o comando de Tom Cruise, Redford não somente dirige pela primeira vez em sete anos como atua no papel de um professor idealista que acaba – mesmo sendo contra – influenciando na decisão de dois alunos em combater no Afeganistão. Em Washington, Cruise é o senador que planeja revelar uma história para uma jornalista (Meryl Streep) na tentativa de conseguir controlar a mídia. Os primeiros testes em universidades não foram bons e Redford teria cortado a versão final – a primeira exibição pública deu-se em Londres, pouco antes da estréia mundial dia 9 deste mês. SET viu a versão final de *Leões e Cordeiros* e garante que a verve política de Redford não diminuiu. Pelo contrário: a idade lhe trouxe a realização de que, na política e na vida, não existem culpados e inocentes. Nessa arena, somos todos cúmplices. •

LANTERNA VERDE

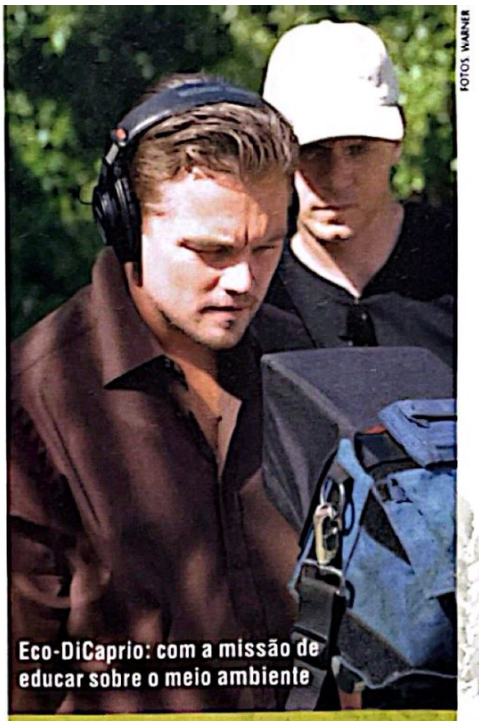
Em *A Última Hora*, Leonardo DiCaprio despe-se de estrelismos e banca o produtor e narrador de uma tragédia ambiental anunciada *Por Alessandro Giannini, de Los Angeles*

O Brasil teve um papel importante na formação de Leonardo DiCaprio. O ator e ex-namorado da top model brasileira Gisele Bündchen tornou-se ambientalista de tanto assistir a reportagens e documentários na televisão sobre a derrubada de árvores e o desmatamento da floresta amazônica. "Isso me afetou emocionalmente desde muito cedo", revela, em entrevista exclusiva a SET, conduzida em Los Angeles. "A floresta amazônica, um dos lugares mais bonitos do mundo, precisa ser protegida de um modo profundo. É provavelmente a maior maravilha natural que existe." Essa declaração de amor explica, entre outras coisas, o espaço dado ao país no documentário ambientalista *A Última Hora*, o qual o ator co-produz, apresenta e narra.

Dirigido pelas irmãs Nadia Conners e Leila Conners Petersen, o filme reúne os depoimentos de 54 pessoas, entre especialistas, cientistas, políticos e ambientalistas empenhados em tomar uma atitude contra as evidências de que o aquecimento global está prejudicando a vida na Terra. As irmãs Conners e DiCaprio são parceiros de longa data. Elas dirigiram dois curtas-metragens para o site que o ator mantém sobre meio ambiente, *Global Warning* (2001) e *Water Planet* (2004). "Quando os festivais de cinema começaram a pedir os filmes para exibição e as emissoras de televisão começaram a veiculá-los, percebemos que havia necessidade de mais informação sobre o meio ambiente", explica Leila.

PERGUNTAS CORRETAS

Há cerca de três anos, DiCaprio percebeu que a mídia não fazia a conexão entre os atuais padrões climáticos e a destruição dos recursos do planeta. Além disso, quando o tema ganhou destaque, passou-se a questionar o aquecimento global. Por isso, o ator e suas colegas pensaram em reunir um grupo de especialistas nessa questão para dar a eles uma plataforma na qual poderiam falar abertamente e livremente sem ter de argumentar sobre se a tragédia é uma realidade ou não. "Quando se fala em consenso científico, isso quer dizer que mais de 90 por cento da comunidade científica concorda que essas coisas acontecem", ironiza o astro. "Se vemos isso acontecer, eu quero ouvir o que os especialistas têm a dizer. É um processo educacional para todos nós e, quem sabe, uma oportunidade de fazer as perguntas corretas para inspirar algumas soluções reais."



FOTOS: WARNER

Eco-DiCaprio: com a missão de educar sobre o meio ambiente

"A FLORESTA AMAZÔNICA PRECISA SER PROTEGIDA, É A MAIOR MARAVILHA NATURAL QUE EXISTE"

O processo criativo envolveu longas conversas em que o trio discutia a situação do planeta e como poderia contar a história da experiência humana com o mundo natural. "Como é um tema muito amplo, demoramos muito para encontrar a forma correta", declara Leila. "Passamos pelo menos um ano debatendo e assim que descobrimos a estrutura geral, nos concentramos em identificar quais seriam as vozes com mais credibilidade nas diferentes áreas – o estado dos oceanos, do solo e das árvores, do ar e da atmosfera." A lista inicial tinha 71 pessoas, que foram entrevistadas e resultaram em 150 horas de gravação. Desse material bruto, foram selecionados os melhores depoimentos, somando dezessete horas de material editado. Dessa edição, saiu o corte final, com 91 minutos. "O resultado é uma narrativa única, contada por 54 pessoas", completa a diretora.

A Última Hora não tem o caráter personalista e didático de *Uma Verdade Inconveniente*, do ex-vice-presidente americano Al Gore. Em vez disso, procura ser mais reflexivo e tenta dar sentido às falas dos especialistas. Os personagens que desfilam na tela vão do cientista britânico Stephen Hawking até o ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev e James Woosley, ex-diretor da CIA de 1993 a 1995, passando por escritores, jornalistas especializados e membros de ONGs de diferentes esferas. Os cineastas pontuaram tudo com passagens de DiCaprio e imagens de arquivo de várias partes do mundo formando um mosaico que conta a história da vida e da experiência humanas na terra.

NA ONDA

Comparações entre *A Última Hora* e *Uma Verdade Inconveniente* são inevitáveis, especialmente por parte do público. O agente alfandegário americano que carimbou o passaporte do repórter de SET, por exemplo, fez o seguinte comentário quando soube que o motivo da viagem era entrevistar DiCaprio a respeito do documentário: "Ouvi falar a respeito desse filme e acho que ele está querendo entrar na onda de Al Gore". O ator, no entanto, não se faz de rogado e diz o que responderia à provocação: "Eu diria a essa pessoa que estou feliz de estar nessa onda. Estou orgulhoso de estar nela porque este homem (*Gore*) sabe o que fala. E não só ele. Há uma multidão de pessoas que concorda que isto tudo (*o aquecimento global e suas conseqüências*) está acontecendo. São pessoas que não têm interesses velados ou corporativos, que devotaram suas vidas a essa questão ambiental e vão continuar a fazê-lo. Al Gore é mais uma delas. E, por isso, estou muito feliz de estar na mesma onda".

Além das comparações entre os filmes, há os críticos da postura ecologicamente correta de DiCaprio. Muitos deles associam o ator a uma elite intelectual e financeira. E dizem que ele não deveria se meter com essas questões ambientais e, muito menos, dizer como a população deve agir. "Não é o caso", responde ele, com tranqüilidade e muita objetividade. "Não significa dizer para as pessoas o que elas têm de fazer. Ninguém é perfeito. Significa educar o público e usar o poder de voto, ou seja, ir para a cabine de votação para eleger líderes políticos que vão se esforçar definitivamente para colocar essas questões importantíssimas no nosso dia-a-dia para que não tenhamos mais de nos preocupar em fazer esse papel." Uma lição que vale em qualquer nação democrática e soberana. Inclusive aqui.•

PALAVRAS QUE

Como PAUL HAGGIS precisou de apenas quatro anos para se tornar um dos nomes mais influentes e preocupados de Hollywood

Por Suzana Uchôa Itiberê

Hollywood é a indústria das febres. Depois que Charlie Kaufman deslumbrou a todos com os roteiros de *Adaptação* e *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, interpretar um texto seu virou privilégio. A bola da vez agora é Paul Haggis, que no ano passado fez história como o primeiro roteirista a assinar dois vencedores do Oscar de melhor filme em anos consecutivos. Detalhe: *Menina de Ouro*, que também premiou a direção de Clint Eastwood, era a estréia de Haggis na telona. O seguinte, *Crash – No Limite*, revelou que ali havia mais que um sujeito com boas idéias, pois Haggis recebeu estatuetas pelo roteiro e pela produção (Ang Lee levou o de direção). Para garantir o moral, neste ano ele emplacou uma nova indicação, por *Cartas de Iwo Jima*, escrito em parceria com Iris Yamashita. E a maré não deve baixar.

A expectativa do Oscar em torno de *No Vale das Sombras*, que Haggis escreveu, produziu e dirigiu, se manteve desde que o longa estreou de forma limitada nos EUA. Na trama, Tommy Lee Jones é um pai em busca do filho, que desapareceu logo após retornar do Iraque. Charlize Theron faz a detetive de polícia que o ajuda na investigação e Susan Sarandon a mãe desesperada com a possibilidade de o rapaz ter sido assassinado. A história foi inspirada em um artigo da *Playboy* americana, "Death and Dishonor", de Mark Boal. Após se mostrar simpático à eutanásia em *Menina de Ouro* e escancarar o preconceito em *Crash*, a vontade de Haggis de cutucar o conflito no Iraque deixou os estúdios em polvorosa. "Era uma história trágica que ninguém queria ouvir", afirma. Sem a "mãozinha" de Clint Eastwood, o projeto não sairia do papel. "Clint defendeu minha idéia para a Warner e lhe agradeço muito por isso", diz. "Seja contra seja a favor da guerra, é preciso enfrentar o que acontece com os bravos homens e mulheres que mandamos para lá. São pessoas boas que têm de tomar decisões terríveis."

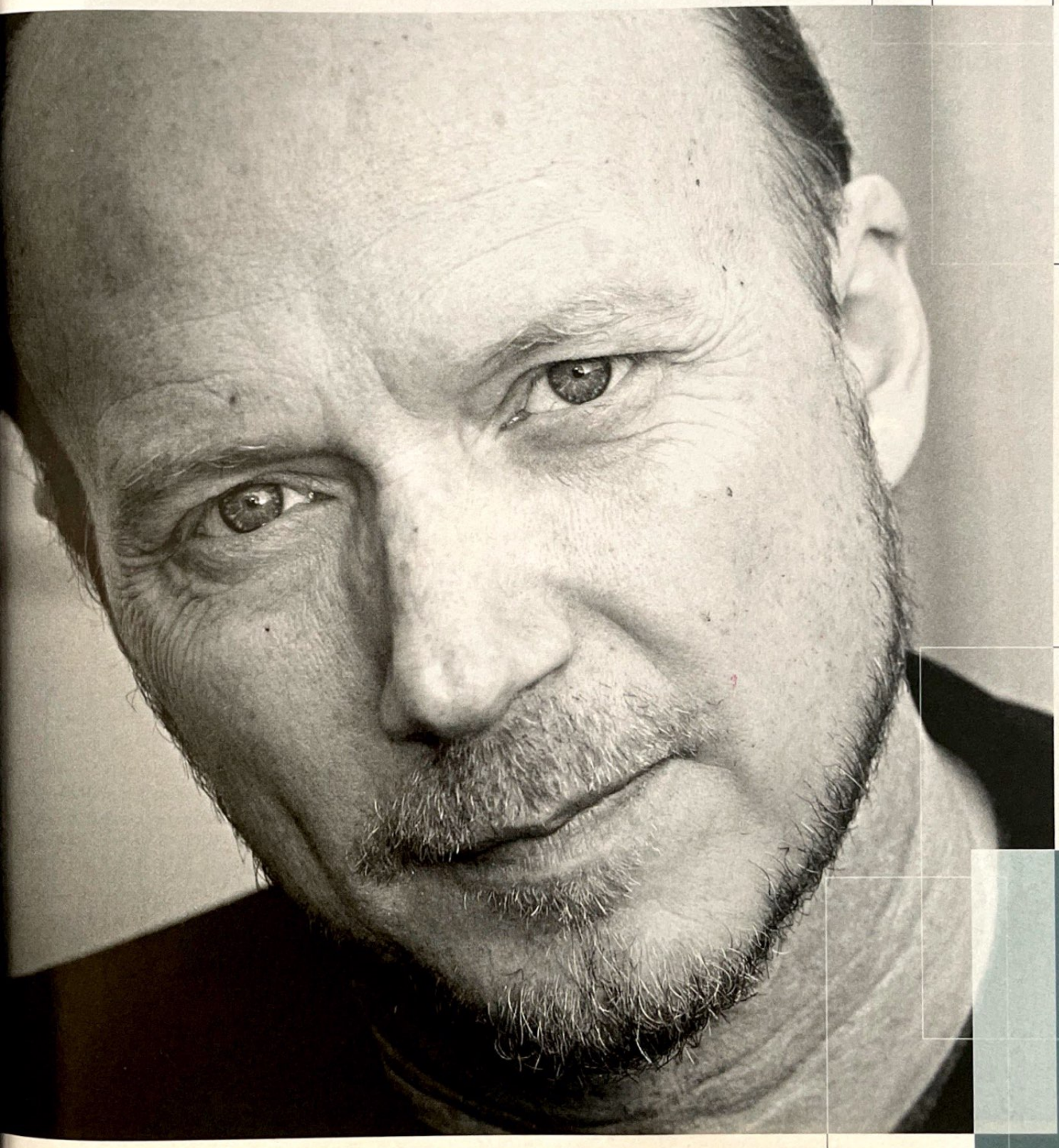
Haggis nunca se contentou com planos simples. Diz estar sempre atrás de um grande dilema, de alguma questão para a qual não tenha resposta. "Não gosto de me sentir confortável e prefiro trabalhar sob o risco do fracasso", revela. Sempre foi assim, desde os tempos em que escrevia para a TV. Foram vinte anos dedicados à telinha, marcados por sucessos como as séries *Walker, Texas Ranger*, que revigorou a carreira de Chuck Norris, e *EZ Streets*, cancelada no primeiro ano, mas citada há pouco pelo *New York Times* como um dos programas mais influentes de todos os tempos, sem o qual "não haveria *Família Soprano*".

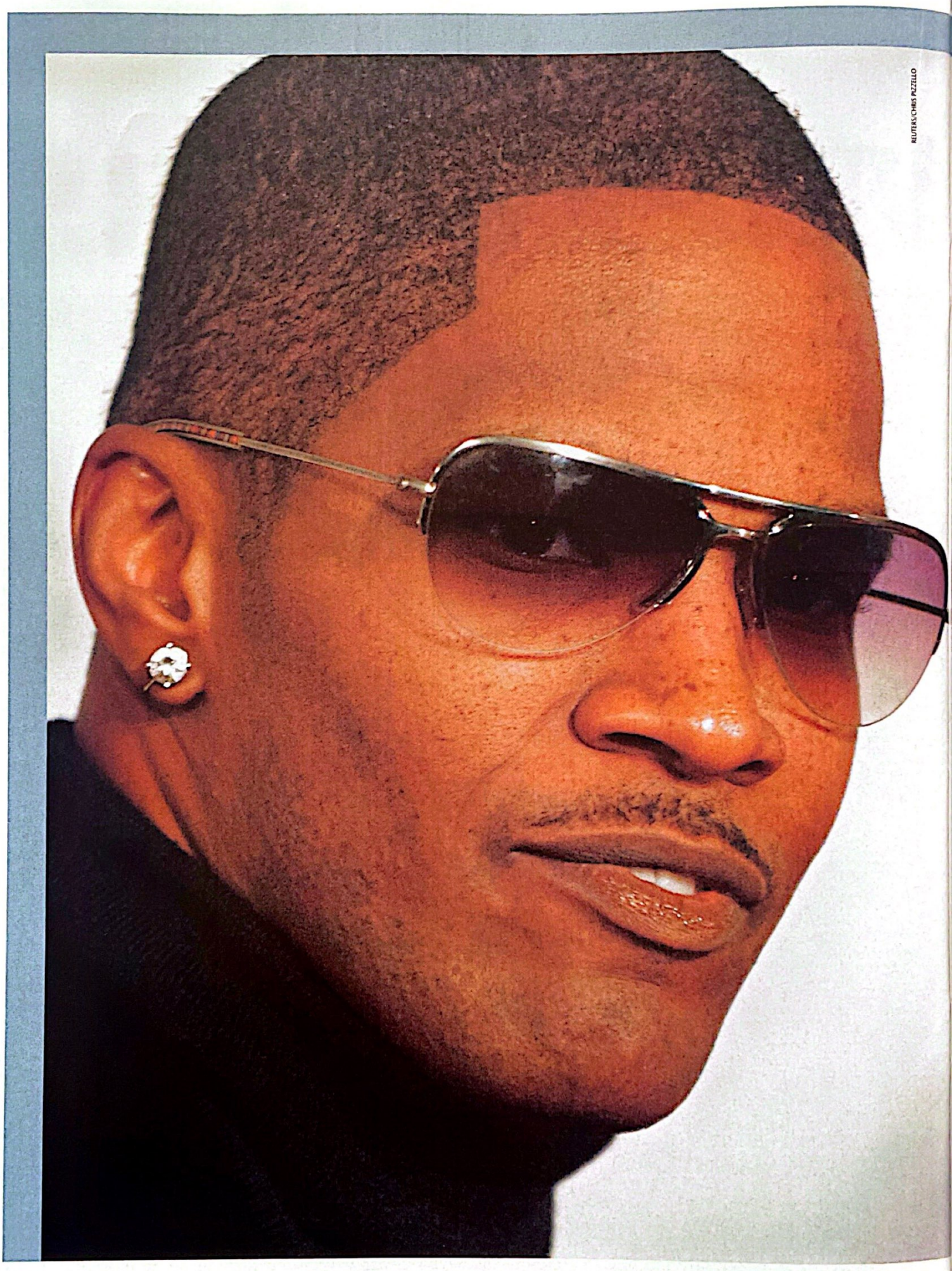
Antes de desembarcar em Hollywood, nos anos 70, Haggis viveu no Canadá, onde nasceu há 54 anos. Seus pais eram proprietários de um teatro em London, Ontário, e foi ali que o filho deu os primeiros passos na dramaturgia. "Escrevi peças muito ruins", lembra. Na juventude, se deixou fascinar por cineastas como Alfred Hitchcock e Jean-Luc Godard. "*Z* e *Estado de Sítio*, de Costa-Gavras, também me arrebataram", conta. Chegou a estudar fotografia em Londres, na Inglaterra, mas a vontade de escrever falou mais alto. Foi seu pai, com quem trabalhava no ramo da construção, que insistiu para que perseguisse seus sonhos em Los Angeles.

O primeiro "pagamento" foi uma cadeira do Exército da Salvação. No início dos anos 80, Haggis ofereceu-se para colaborar, de graça, com o roteirista da série *Diff'rent Strokes*, cujo parceiro o deixara na mão com um texto a ser entregue no dia seguinte. Devidamente remodelada, a cadeira que usou naquele dia fica agora em seu quarto, como lembrança da virada em sua carreira – os produtores adoraram o que leram e o contrataram. Na tevê, Haggis aprendeu as regras do jogo. "Era comum ter de tomar decisões que afetariam a qualidade do trabalho, por causa de dinheiro, de cronograma, ou por outra razão, e isso me consumia", recorda. Ao acordar numa madrugada, encharcado de suor, ele soube que estava na hora de ir além. "Imaginei minha lápide, que dizia: 'Paul Haggis, criador de *Walker, Texas Ranger*'."

A empreitada no cinema foi levada de forma tão radical que ele não se deixou abalar pelo enfarte que sofreu nas filmagens de *Crash*. Ninguém assumiu o posto de diretor e, duas semanas depois, estava de volta aos sets. O crítico Roger Ebert não lhe poupa elogios: "Ele escreve com tanta franqueza e tem um ouvido tão bom para as conversas do dia-a-dia que seus personagens parecem reais assim que pronunciam as primeiras palavras". Charlize Theron também virou fã: "Seu trabalho nunca é medíocre, o roteiro é desafiador e ele nos pressiona a ir mais longe". Pai de quatro filhos – três do primeiro casamento e o último da união com a atriz Deborah Rennard –, Haggis mora em Santa Mônica, na Califórnia. Por mais que se diga interessado em projetos complexos, não resistiu à tentação e assumiu o roteiro de *007 – Cassino Royale*. "Foi uma farra, tive de encontrar uma postura completamente diferente", lembra. Divertiu-se tanto que topou escrever *Bond 22*, a nova aventura do espião de Daniel Craig. "Será uma idéia original, sem base nos livros de Ian Fleming e começa dois minutos depois do fim de *Cassino Royale*", revela. Alguém tem dúvida de que o agente secreto vai passar por poucas e boas? •

VIRAM ØSCAR





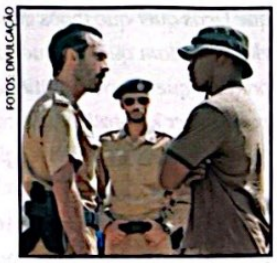
REUTERS/CHRIS PIZZELLO

JAMIE FOXX

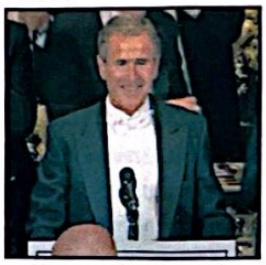
Bem-sucedido como cantor, treinado nos palcos como comediante e com o Oscar por *Ray* na estante, Jamie Foxx deixa a zona de segurança hollywoodiana e coloca o dedo na ferida no drama de ação *O Reino*

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O REINO
"Abordar esse assunto já era um risco em primeiro lugar, especialmente nos Estados Unidos e lançando o filme em setembro. Mas é algo que precisávamos fazer."



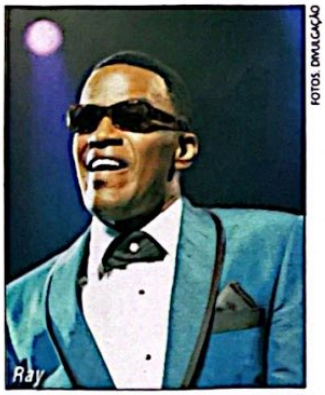
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS
"Estamos às margens de uma grande mudança – pelo simples fato de que não queremos mais ser representados dessa forma por essas pessoas."

MICHAEL MANN
"Trabalho com ele em qualquer projeto que ele me chamar, nem faço perguntas. Se Michael está envolvido, eu já sei o resultado."

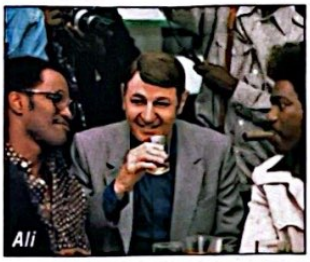
Existe uma diferença entre ser mais um jogador no tabuleiro hollywoodiano e dar as cartas na indústria. Há três anos, Jamie Foxx era uma peça da engrenagem. Apesar de papéis de destaque no drama *Um Domingo Qualquer* e na biografia *Ali*, parecia que o destino deste ator/músico/comediante nascido Eric Marlon Bishop em 1967 era o das comédias voltadas para o público afro-americano. Mas o destino é uma coisa engraçada. Em 2004, Foxx reuniu-se com Michael Mann (diretor de *Ali*) para o drama *Colateral*, num papel disputado por Adam Sandler e Cuba Gooding Jr. No mesmo ano, transformou-se em Ray Charles na biografia dirigida por Taylor Hackford. Foi como se um raio tivesse caído no mesmo lugar: Foxx foi indicado para o Oscar por seus dois trabalhos – levou a estatueta por *Ray* – e transformou-se num grande astro.

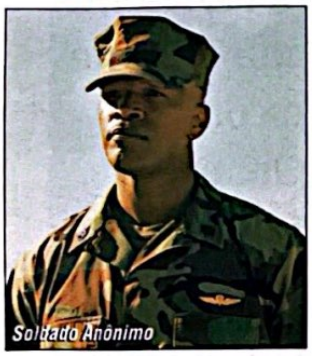
A vida para quem é brindado com tal impulso pode se tornar mais fácil, e existe público certo para um jovem ator negro disposto a trilhar o caminho sem riscos. Mas não Jamie Foxx. À exceção da fracassada aventura *Stealth* – feita sob medida para agradar ao estúdio –, ele pincelou cada projeto seguinte com zelo. *Soldado Anônimo* mostrou um lado inusitado da Guerra do Golfo. *Miami Vice* transformou a datada série de TV numa adaptação digna dos grandes filmes de ação da história. *Dreamgirls* o colocou para soltar a voz numa produção movida pelo amor. E agora, *O Reino*.

Se na superfície o filme de Peter Berg parece um episódio anabolizado de *C.S.I.*, as entrelinhas revelam um trabalho que trafega por valores como lealdade, senso de justiça e desejo de vingança – ambientado no barril de pólvora que é o Oriente Médio, mais especificamente a Arábia Saudita do petróleo e dos interesses americanos. Como o próprio ator profetiza na estrevista a seguir, *O Reino* não se tornou o sucesso de bilheteria esperado. Mas era um risco que ele tinha de correr.>>


Ray

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Ali


Soldado Anônimo

Por que foi tão importante fazer *O Reino*?

O motivo principal foi o modo como (o produtor) Michael Mann equilibrou a trama. É algo que se passa na realidade em que vivemos, que mostra coisas que nos são familiares, e ao mesmo tempo é entretenimento, um filme de ação com essa ambientação. Gostei também da interação dos personagens, foi tratada de maneira muito realista – principalmente como meu personagem e o de Ashraf Barhom percebem que compartilham o mesmo objetivo: garantir uma vida decente e pegar o bandido.

Você acha válido o cinema de entretenimento abordar questões que parecem longe do gênero?

Não tanto por uma "mensagem" que um filme como O Reino *possa passar, mas pela possibilidade de abordar assuntos como esse de maneira que, em dez anos, alguém possa assistir ao longa e se identificar com o tema – a perda de um amigo, a busca pela verdade.*

Por outro lado, seu personagem toma as rédeas da ação depois que um de seus melhores amigos morre. Em que ponto sua busca deixa de ser pela justiça e passa a ser pela vingança?

Quando seu amigo morre, é vingança, é revanche... e isso é a natureza humana. É o mesmo quando ele esfria a cabeça e percebe que seu primeiro impulso é errado. É um personagem com falhas, o que o torna mais real. É exatamente isso que eu gosto nos trabalhos que envolvem Michael Mann, esse retrato da natureza humana que Peter Berg conseguiu abraçar.

E acha que um dia esse ódio vai chegar ao fim?

Talvez. Mas vai levar muito tempo. O Vietnã foi assim, muito tempo passou antes de todos ficarem em paz. É aí que o entretenimento pode ajudar, jogando uma luz no assunto e fazendo com que o mundo não o ignore. Esse é o nosso limite, já que as religiões também não enxergam o entretenimento como uma coisa assim tão positiva – não importa se você é um cristão fervoroso, um muçulmano dedicado: você não gosta de Hollywood.

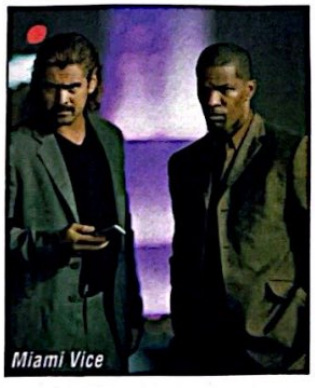
E como quebrar essa barreira?

Insistindo. Mantendo a luz, não deixando o mundo esquecer. E não estou falando da indústria do entretenimento, estou falando de todos nós. Do esforço individual. Talvez assim, um dia, o ódio cesse. Talvez todos percebam que Deus quer que todos convivam pacificamente. Talvez eles percebam que Alá quer o mesmo e que existem falsos profetas que querem continuar pregando o ódio, e que eles possam ser ignorados e descartados sem que ninguém tenha de desvirtuar sua religião.

Hoje existe um sentimento antiamericano muito forte no mundo, e percebo que é difícil torcer para o mocinho quando ele vem dos Estados Unidos. Como passar uma mensagem de que fazer a coisa certa independe de passaporte?

> "É por isso que *O Reino* é importante, já que levanta questões cruciais e é um filme de ação. É o equilíbrio perfeito."

Stealth – Ameaça Invisível


Miami Vice

***O Reino* termina de modo amargo, retratando que o ciclo de violência não termina...**

Sim, exato! É o momento "uau" do filme (risos). *Essa é a mensagem! Eu gosto de deixar as coisas assim, sem conclusão. Talvez seja o fim da jornada dos personagens, mas para o problema que ele apresenta não existe uma solução fácil, não existe o final hollywoodiano. E hoje é difícil encontrar um filme assim, é difícil o público até abraçar um filme assim. Mas para mim é cinema de verdade, sabe? É um risco. Abordar esse assunto já era um risco em primeiro lugar, especialmente nos Estados Unidos e lançando o filme em setembro. Mas é algo que precisávamos fazer.*

Ao rodar *O Reino* você ficou mais a par da situação, mais perto de entender de onde vem o ódio?

Sim, é impossível não se envolver. Muitas vezes tudo que o queria era descobrir a palavra-chave para desligar tudo, para desintegrar as armas e fazer com que a mente das pessoas mudasse. Mas é um esforço individual, egoísta. Eu não deixo um dia passar sem pensar num modo de resolver todos os problemas.

Eu entendo que não seja fácil, já que a pessoa de mais alta patente em meu governo obviamente não sabe como se dirigir ao mundo de hoje, tão diferente e tão integrado. E a mensagem é simples: temos de buscar um alívio, já que o que todos querem é uma vida decente. O que espero é que em breve surja um novo presidente capaz de se comunicar com este novo mundo, que fale a língua de todos, já que cada um de nós importa. Não estamos mais nos anos 70 ou 80, quando a América vivia numa caixa – agora estamos todos conectados.

Você acredita que a música seja uma ferramenta capaz de tocar mais pessoas?

Acho que a música é um modo excelente para conectar as pessoas, mas ao mesmo tempo não é tão eficiente quanto uma legislação justa, não é tão eficiente quanto movimentos que pedem e conseguem uma mudança de guarda. A música é o pano de fundo, é o que dá alento, mas as mudanças são o que de fato importam.

Os EUA vão experimentar uma mudança significativa em 2008, após oito anos com o mesmo governo. Você sente a responsabilidade de fazer parte dessa modificação?

Agora, acho que todos sentimos. Eu voto sempre pelos Democratas, mas acredito que a América levantou a cabeça e disse: "Nossa, o que nós fizemos? Como esse sujeito e essas pessoas se tornaram o presidente e o governo? E por dois mandatos!". Quiseram nos mostrar que a liberdade é uma coisa muito bonita, mas às vezes ela nos deixa adormecido e, para que alguns objetivos fossem alcançados, ele agiram como se ela não existisse... (silêncio) *Estamos às margens de uma grande mudança – pelo simples fato de que não queremos mais ser representados dessa forma por essas pessoas.*

Você acha estranho ter de falar sobre política sempre que opta por fazer um filme como *O Reino*?

Mas nós temos de fazer isso. Olhe para Spike Lee. Olhe para Oliver Stone. O que você precisa ter é uma carreira bem azeitada. Do contrário, tudo se resume a diversão, a dinheiro, a supérfluos. Se você não está preparado para encarar um trabalho mais polêmico, mais duro, e responder por ele, qual é o sentido? Se tenho essa liberdade, sinto que devo usá-la para contar histórias diferentes, que possam ser diversão escapista, mas que levantem questões.

Você acredita que um artista tenha essa responsabilidade?

Acho que a mídia, até a platéia, não lhe dá essa responsabilidade. "Ah, é só um ator, o que ele sabe?" (risos) *Mas adoram aceitar essa opinião quando é conveniente. Quando é em sua causa. Então acho que, sim, temos de ser ativistas, e temos de ser agora! Ninguém pode me dizer que não tenho uma voz e não posso ser ouvido. Se artistas conseguem ser ouvidos, eles têm de falar. E saber o que falar. É por isso que* O Reino *é importante, já que levanta questões cruciais e é um filme de ação. É o equilíbrio perfeito. E é Michael Mann. Trabalho com ele em qualquer projeto que ele me chamar, nem faço perguntas. Se Michael está envolvido, eu já sei o resultado.*

Depois de ganhar um Oscar e de equilibrar seu trabalho como ator, como músico e como comediante, como você mantém o interesse?

O desafio é sempre o trabalho, cara. Nesse ponto, é tentar fazer um trabalho provocante e interessante para que seus pares, outros artistas, também parem para prestar atenção. E adoro filmes, adoro o processo, adoro aprender com todo mundo no set. Este ano eu revi Chinatown, O Poderoso Chefão, Scarface, Os Intocáveis, Um Estranho no Ninho *no cinema. Nada se compara a ver Jack Nicholson ou Sidney Poitier na tela grande. É mágico, cara. É como recarrego as baterias, é obrigatório para um ator se deixar levar pela mágica.*

MELHOR MELHOR MELHOR

PIOR PIOR PIOR

BALANÇO DA CARREIRA

ALI (2001)
No papel de Drew "Bundini" Brown, a figura trágica de Foxx é o contraponto ao poderoso Muhammad Ali, interpretado por Will Smith. Mesmo com a performance de Smith, Foxx ganha destaque na produção em que conheceu o diretor Michael Mann.

RAY (2004)
Revelando uma força da natureza, Foxx não interpreta Ray Charles – ele torna-se a lenda do R&B, que morreu durante a produção. O ator chegou a cobrir os olhos com pálpebras falsas por quase toda a produção, para ter a dimensão do que é não ter visão.

COLATERAL (2004)
Michael Mann (novamente), Tom Cruise e um filme chocante por sua crueza. Foxx é um motorista de táxi obrigado a acompanhar Vincent (Cruise), assassino de aluguel, por uma noite de serviços em Los Angeles. Valeu-lhe uma indicação para o Oscar de ator coadjuvante.

SOLDADO ANÔNIMO (2005)
O filme é um show de Jake Gyllenhaal, no papel do soldado que vai à Guerra do Golfo para encarar toda a pressão psicológica e física de participar de um conflito e voltar para casa sem disparar uma bala. Foxx é o sargento que o acompanha na (ausência de) batalha.

MIAMI VICE (2006)
Michael Mann (é, de novo) dirige a adaptação da série de TV dos anos 80, deixando o estilo datado de lado para contar uma história fulminante de dois policiais que trabalham disfarçados para derrubar um cartel de drogas – antes de perceberem que são peixes pequenos ante o problema.

PROCURA-SE UM BUMBUM DESESPERADAMENTE (1997)
Era esse o tipo de bobagem com o qual Jamie Foxx desperdiçava seu talento – afinal, se ele era um ótimo comediante nos palcos, por que não colocá-lo em comédias constrangedoras? Aqui, ele tenta ganhar uma garota. É a sinopse de praticamente todas as outras comédias que fez.

A ISCA (2000)
O diretor do bom *Dia de Treinamento* cometeu este deslize antes de criar o filme que deu o Oscar a Denzel Washington. Nada de Denzel aqui: é Jamie Foxx que encarna um ex-presidiário logrado por agentes do governo federal para encontrar uma fortuna em ouro.

STEALTH - AMEAÇA INVISÍVEL (2005)
Essa tentativa de criar uma franquia para a Sony resultou num filme frouxo, em que o astro não era Foxx, Josh Lucas ou Jessica Biel – os três no papel de pilotos de altíssima classe da máquina militar lanque: o destaque vai para o avião experimental controlado por uma inteligência artificial. De dar sono.

COMO SE TORNAR UM

A FESTA NUNCA TERMINA

Antes de o filme enxergar a luz do dia pela primeira vez, um árduo processo de pós-produção pode definir o sucesso e o fracasso da obra

Por Sérgio Rizzo

Ilustração: Clayton Júnior

PARTE 6

Depois de alguns anos preparando o seu longa-metragem, chegaram finalmente as cinco ou seis semanas de filmagens, em que as idéias maturadas ao longo de tanto tempo puderam ser executadas diante das câmeras. Algumas geraram um resultado muito próximo do que havia sido imaginado; outras precisaram ser modificadas no set ou mesmo suprimidas, por problemas de orçamento ou de operacionalização. O fato é que, agora, uma pilha de latas de negativo condensa, de forma bem concreta, o esforço criativo de centenas ou até de milhares de pessoas. Filme rodado, filme pronto? Longe disso. Em cinema, a festa (um jeito simpático de dizer "trabalho") nunca termina. Na verdade, um dia termina, sim – ao menos é o que todo cineasta espera. Mas, depois de encerradas as filmagens, os ponteiros de outro relógio começam a girar. Mais alguns meses – ou, em muitos casos, outro punhado de anos – serão dedicados à última fase de realização, a de pós-produção, assim batizada por englobar todas as etapas de finalização que se seguem à derradeira captação de imagens (o fim, portanto, da produção) e que se concluem com a entrega, pelo laboratório, da primeira cópia pronta para a exibição pública.

Como sempre, o tamanho do orçamento e a complexidade do projeto vão determinar o ritmo das atividades. Mais dinheiro e flexibilidade permitirão, por exemplo, que o montador comece a trabalhar já durante as filmagens, avaliando e organizando o material. Isso possibilita, desde que prevista no cronograma de trabalho, a refilmagem de cenas cuja qualidade não correspondeu ao que se esperava. Essa hipótese é bem mais remota (para não dizer quase impossível) no cenário brasileiro se o montador começar a trabalhar depois de finalizada a captação. Woody Allen, quando viu o que havia rodado para *Setembro* (1987) com a montadora Susan E. Morse, decidiu refilmar diversas cenas. Como alguns atores já não estavam disponíveis, refez o filme inteiro com um elenco parcialmente modificado.

O que esse episódio ensina? Que Woody Allen é Woody Allen, ponto. A absoluta maioria dos mortais>>

precisa se virar com o material obtido no set. A pós-produção tem justamente o papel de ajudar a extrair a melhor qualidade possível do material bruto, a começar pelo vaivém com o laboratório para a revelação dos negativos (se a captação for em película), para os processos de "transfer", ou de transferência do material de um suporte para outro (de 35 mm, 16 mm ou super 16 mm, mais comumente usados em película, para digital; de digital para película; ou de um formato de película para outro) e, ao final, para a produção da matriz e das cópias.

FILAS QUILOMÉTRICAS

Se esses serviços forem feitos no Brasil, onde existem apenas três laboratórios com capacidade para atender aos padrões da indústria cinematográfica, prepare-se para enfrentar fila e eventuais dificuldades para a obtenção de horários e para a negociação de prazos. Mais dinheiro ou acordos de co-produção podem levar o filme para a finalização no exterior, o que trará o desafio adicional de acompanhar parte do processo a distância. "Entrei na equipe de produção da Taiga Filmes em novembro do ano passado, na última etapa de filmagens de *Maré, Nossa História de Amor* (*o mais recente longa-metragem de Lúcia Murat*), e fui naturalmente me envolvendo no processo de pós-produção conforme a montagem avançava", conta Marília Nogueira, formada em Cinema pela Universidade Estácio de Sá, no Rio, em 2005. "Fazia orçamentos, cobrava prazos", lembra. "O filme é uma co-produção com a França, portanto parte do processo foi feita lá. A produtora fica no Rio e a finalizadora estava em São Paulo. Providenciei e monitorei o transporte de HDs, fitas e rolos, do Rio para São Paulo, de São Paulo para a França, da França para o Rio ou para São Paulo." Como os dados (arquivos) do filme são muito pesados, não era possível enviá-los pela Internet, apenas transportá-los em HDs (no máximo, dois rolos por HD de 500 Gb). "Imagine o trabalho e as faturas de transportadoras!", espanta-se Marília.

"Eu me considero um elo de contato entre a empresa produtora do filme e o laboratório onde ele estaria sendo finalizado", resume Francisco Mosquera, que coordenou a pós-produção de *Antonia – O Filme*. "Sou uma 'interface', que estaria acompanhando os processos envolvidos na finalização." Formado em Cinema pela Universidade de São Paulo em 1995, ele considera que a responsabilidade de quem exerce essa função não deveria começar depois do último "corta!". "É importante estar presente na pré-produção e na filmagem, sugerindo métodos e acompanhando o resultado do material, dando retorno para a equipe de filmagem se está tudo conforme o planejado ou se há problemas."

Além do montador, que se encarrega inicialmente de fazer uma lista de cortes para que o laboratório produza o "copião" (primeiro corte ou versão bruta da montagem) a partir do qual se chegará à montagem final, outros profissionais-chave na realização do filme participam da pós-produção. Cabe ao diretor de fotografia, por exemplo, o diálogo com o laboratório para que se alcance, no processamento, a textura buscada durante as filmagens. Ele será também o primeiro a avaliar a qualidade do material, a solicitar correções e a conferir a cópia preliminar (ou de teste). Em um mundo perfeito, o diretor de fotografia aprovará mais tarde, uma por uma, todas as cópias para a exibição – erros de copiagem são comuns e, para detectar alguns deles, é preciso se dedicar com paciência ao trabalho de checagem.

DIVULGAÇÃO

Refilmagens: Allen muda tudo em *Setembro*

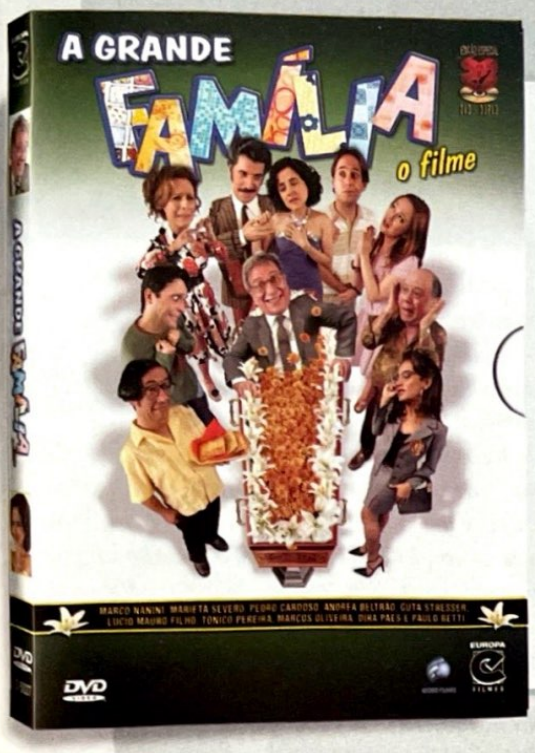
> "Eu me considero um elo de contato entre a empresa produtora do filme e o laboratório onde ele estaria sendo finalizado"
>
> *Francisco Mosquera, coordenador de pós-produção de* Antonia – O Filme

DETALHES ESSENCIAIS

Se a trilha sonora incluir material composto especialmente para o filme, será preciso cuidar de todos os detalhes das sessões de gravação. E, se no pacote houver composições já gravadas, será necessário negociar os direitos de uso. A edição de som – que exigirá a compra dos direitos do sistema Dolby, largamente utilizado – juntará essa parte musical aos diálogos, sons de fundo e efeitos sonoros. Essas trilhas serão mixadas em laboratório, gerando um outro vaivém, paralelo ao das imagens. A certa altura, no entanto, ambos os processos técnicos devem se encontrar.

A feitura dos créditos exigirá contatos com boa parte dos chefes de equipe. Nos letreiros iniciais, o diretor ou o produtor estabelecerá, em respeito ao que eventualmente tenha sido estabelecido nos contratos, a ordem em que aparecerão os nomes dos atores e dos principais técnicos, acompanhados de informações complementares, como "apresentando Fulano de Tal", no caso de um ator, ou "Beltrano de Tal, A.B.C.", para os diretores de fotografia associados a Associação Brasileira de Cinematografia. Será preciso definir, para que se tenha idéia do grau de>>

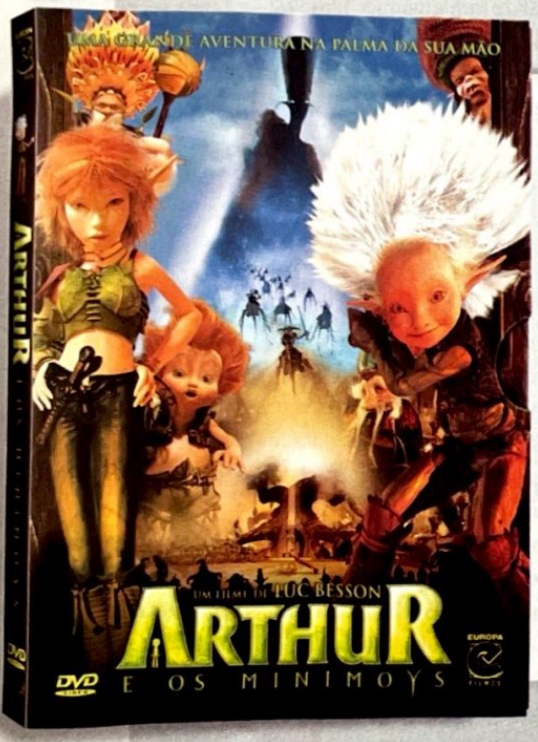
Nada de roupas e perfumes.
Isso é que é presente!



FILME
- **Legendas:** *Português, Inglês, Francês e Espanhol*
- **Áudio:** *Português (Dolby Digital 2.0) Português (Dolby Digital 5.1)*
- **Formato de Tela:** *Letterbox 4x3*

EXTRAS
- Making Of
- Cenas Deletadas
- Videoclip
- Versão MP4

Os **Extras** são reproduzidos como originalmente gravados, podendo o seu formato de tela, legendas e áudio, ser variados.



FILME
- **Legendas:** *Português e Inglês*
- **Áudio:** *Português (Dolby Digital 5.1) Inglês (Dolby Digital 5.1)*
- **Formato de Tela:** *Widescreen Anamórfico*

EXTRAS
- Making Of
- Entrevista
- Elijah Music Video
- Spot de TV
- Trailer
- Teaser

Os **Extras** são reproduzidos como originalmente gravados, podendo o seu formato de tela, legendas e áudio, ser variados.

Papai Noel esse ano traz DVD.
Tem presente melhor?

Novembro nas lojas!

www.europafilmes.com.br

EUROPA FILMES

detalhe, se o nome desse profissional virá acompanhado de "direção de fotografia", "diretor de fotografia", apenas "fotografia" ou "cinematografia". E teremos, afinal, o crédito de autoria, "um filme de Sicrano de Tal"?

Uma vez que as informações e a ordem em que vão aparecer forem decididas, uma empresa de animação será contratada para cuidar dos detalhes de design: tipologia, cor, fundo. É quase possível garantir, no Brasil, que haverá a necessidade de abrir o filme com os logotipos das empresas que financiaram a produção, total ou parcialmente. A leitura dos contratos (que podem ter sido assinados muitos anos antes das filmagens) ajudará a determinar qual logotipo vem na frente e qual vem depois, quais são os patrocinadores, os co-patrocinadores e os apoiadores, quais as empresas que podem dividir a cartela com outras e quais precisam aparecer sozinhas. É possível que os contratos também estabeleçam a necessidade de exibições prévias do filme, antes da circulação pública da versão final, para representantes dessas empresas.

Os créditos finais, que costumam ocupar a tela durante alguns minutos depois da última cena, dão ainda mais trabalho. É preciso checar, com todas as equipes, nomes completos e respectivas funções, além dos agradecimentos que cada uma tem a fazer, a empresas ou pessoas. Alguns filmes lidam com problemas de hierarquia até mesmo nesse tópico de aparência banal. São aqueles em que há os "agradecimentos especiais", os simples "agradecimentos" e os "agradecimentos do diretor". Informações legais sobre a propriedade do filme, bem como sobre músicas e imagens de terceiros cujo uso foi comprado ou que foram cedidas gratuitamente, também devem ser apresentadas nos letreiros de encerramento.

Cuidar de todos os detalhes envolvidos na pós-produção exigiria um profissional com perfil específico? "Antes de mais nada, acho importante ter conhecimento de cinema, de narrativa e de linguagem", sugere Mosquera. "Gostar de e ter noções de edição tanto de imagem como de som, fotografia e áudio, que são basicamente as áreas com as quais a finalização estará lidando, saber conversar com os profissionais envolvidos e entender as necessidades deles, assim como estar atualizado com as tecnologias em uso." A participação do diretor e do produtor, segundo ele, é essencial. "Posso estar acompanhando cada etapa, mas não dou a palavra final", explica. "É importante que eles estejam por perto, dando o retorno necessário. Os melhores filmes de que cuidei foram aqueles em que o diálogo entre produção e finalização foi o mais comunicativo e com as responsabilidades delegadas." "Não sei se daria para ensinar esse trabalho na faculdade porque tudo muda bastante rápido", observa Marília. "Cada novo programa que chega ao mercado implica novas possibilidades, novas escolhas, novos processos." Coordenar a pós-produção de um longa foi, segundo ela, uma "experiência importante", ainda que não tenha interesse em se especializar.•

De olhos e ouvidos bem abertos

Walter Murch revela os segredos de Coppola

Aos 64 anos, o diretor, roteirista, montador e editor de som Walter Murch recebeu três Oscar (pela edição de som de *Apocalypse Now*, e pela montagem e pelo som de *O Paciente Inglês*), além de outras seis indicações. Ele assina a montagem e a mixagem de som de *Youth Without Youth*, o novo filme de Francis Ford Coppola, de quem é colaborador desde *Caminhos Mal Traçados* (1969). No livro *Num Piscar de Olhos – A Edição de Filmes sob a Ótica de Um Mestre* (Ed. Jorge Zahar), Murch conta um pouco de sua experiência na etapa de pós-produção de acordo com o modelo hollywoodiano, em filmes como *O Poderoso Chefão*, *A Insustentável Leveza do Ser* e *Ghost – Do Outro Lado da Vida*. O trecho abaixo, que abre o capítulo "Cortes e falsos cortes", fala sobre *Apocalypse Now*.

"Muitas vezes são os extremos que mais nos ensinam sobre os estados intermediários: gelo e vapor nos revelam mais sobre a natureza da água do que a própria água. É verdade que qualquer filme que mereça ser feito vai ser único e que as condições nas quais ele se realiza são tão variáveis que seria um equívoco falar em 'condições normais'; *Apocalypse Now* foi, por qualquer critério que se tome – cronograma, orçamento, ambição artística, inovação tecnológica –, o equivalente cinematográfico do vapor e do gelo. Considerando apenas o tempo que se levou para finalizar o filme (*eu editei a imagem durante um ano e passei mais um ano preparando e mixando o som*), essa foi a pós-produção mais longa de um filme no qual trabalhei e talvez isso ajude a esclarecer um pouco a idéia do que significam ou podem significar 'condições normais'.

Um dos motivos dessa demora foi simplesmente a quantidade de material filmado: 1.250.000 pés, o que significa um pouco mais de 230 horas. O filme pronto (*na primeira versão*) tem 2 horas e 25 minutos de duração, portanto, temos aí uma escala de 95 para 1, isto é, 95 minutos 'não exibidos' para cada minuto que entrou no produto final. A título de comparação, a média em filmes comerciais é de 20 para 1.

Transitar por esse universo de 95 para 1 era como avançar lentamente por uma floresta densa, encontrar algumas clareiras, parar, e em seguida penetrar de novo na mata. Em alguns casos, como nas seqüências dos helicópteros, havia muita imagem de cobertura, e em outras cenas, comparativamente, muito pouca. Acho que só as cenas do coronel Kilgore davam mais de 220 mil pés. Como elas representam 25 minutos do produto final, a escala aí é de 100 para 1. Mas muitas das cenas de ligação tinham apenas uma tomada: Francis tinha gasto tanto negativo e tempo nos grandes eventos que compensou fazendo o mínimo de cobertura."

★ Na próxima edição: FESTIVAIS ★

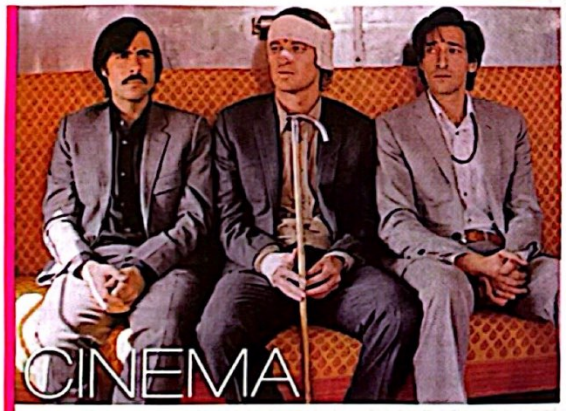
FILTRO +

CINEMA 66
DVD & VÍDEO 72
TELEVISÃO 80
MÚSICA 84
LIVROS & HQS 86
TECNOLOGIA 88

FOTOS DIVULGAÇÃO

DVD

Pixar amadurece, convoca o diretor de *Os Incríveis* e eleva a animação digital para novo nível em *RATATOUILLE*

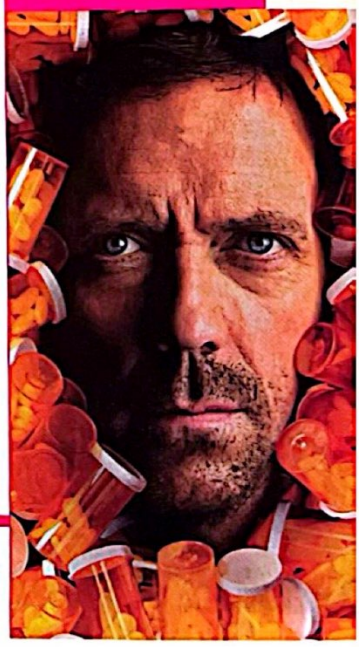


CINEMA

VIAGEM A DARJEELING discute a dor da perda de três irmãos e mostra um Wes Anderson sensível

MÚSICA

O RADIOHEAD planeja destruir a indústria fonográfica no revolucionário *In Rainbows*



TELEVISÃO

Terceira temporada de *HOUSE* coloca o médico grosseiro de Hugh Laurie no completo abandono

Jason Schwartzman, Owen Wilson e Adrien Brody: extravagância numa louca travessia pela Índia

FOX

Viagem a Darjeeling

A jornada espiritual de três irmãos ricos, excêntricos e em crise *Por Alessandro Giannini*

THE DARJEELING LIMITED, EUA, 2007. DE WES ANDERSON. COM OWEN WILSON, ADRIEN BRODY, JASON SCHWARTZMAN. 91 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/THEDARJEELINGLIMITED. FOX. COMÉDIA

Sob o pretexto de se reunir com os irmãos, afastados desde a morte do pai, Francis (Owen Wilson) convida Peter (Adrien Brody) e Jack (Jason Schwartzman) para uma jornada espiritual pela Índia. Esse é o ponto de partida de mais uma viagem, essa também no sentido lisérgico da palavra, do extravagante Wes Anderson (*Três É Demais*, *Os Excêntricos Tenenbaums*). *Viagem a Darjeeling* acompanha esses três jovens ricos, excêntricos e em crise numa tentativa de se iluminarem, se reconciliarem com eles próprios e entre si.

Francis não promove a reunião à toa. Ele sofre um acidente de moto, que não fica claro se foi provocado intencionalmente – curiosamente, Wilson teria tentado se suicidar pouco antes do lançamento do filme. Por isso, aparece no encontro com curativos na cabeça que mais tarde revelarão cicatrizes profundas. O fato de ter sobrevivido o impele a tentar conhecer melhor os irmãos. "Quero que nos tornemos irmãos novamente e nos iluminemos", diz.

Peter, o escritor, está em crise afetiva. Quer se divorciar da mulher, que anunciou estar grávida, porque nunca a amou. Jack, o bon-vivant, não pára de ligar para a ex-namorada, com quem rompera antes da viagem. Escuta as mensagens deixadas na secretária eletrônica dela, na esperança de encontrar algo.

O episódio desse rompimento está no curioso curta-metragem *Hotel Chevalier*, feito para divulgar o filme na Internet como publicidade viral. Foi colado às cópias exibidas durante a 31ª. Mostra Internacional de São Paulo. Até o fechamento desta edição, a distribuidora Fox não sabia informar se conseguiria mantê-lo nas cópias que entrariam em circuito comercial posteriormente.

Francis tem planos ainda maiores. O itinerário que ele planeja secretamente tem fim em um mosteiro no Himalaia, onde estaria escondida a mãe deles, participação especialíssima de Anjelica Huston. A paz do personagem com a vida passa pela reconciliação familiar e a mãe tem papel fundamental aqui.

O formalismo exagerado de Wes Anderson, evidente não apenas na forma como a narrativa se desenvolve, mas no modo como os personagens são desenhados, ganhou uma abordagem diferente. Anderson parece ter resgatado o humanismo de *Três É Demais*, que se perdera paulatinamente em sua carreira, até chegar ao limite no anêmico *A Vida Aquática de Steve Zissou*. Como o personagem de Francis, ele parece ter se regenerado.

NOTA: 8

30 DIAS DE NOITE

30 DAYS OF NIGHT, EUA/NOVA ZELÂNDIA, 2007. DE DAVID SLADE. COM JOSH HARTNETT, MELISSA GEORGE, DANNY HUSTON, BEN FOSTER. 113 MIN. WWW.30DAYSOFNIGHT.COM. SONY. **TERROR**

Numa seqüência de *30 Dias de Noite*, a câmera percorre, de cima, as ruas tomadas por vampiros e suas vítimas. O sangue toma conta da neve, humanos tentam se desvencilhar sem sucesso de seus atacantes e nenhum som sai de suas bocas. Segundos que definem a qualidade da adaptação de David Slade (*Meninama.com*) para a graphic novel de Steve Niles e Ben Templesmith. Talvez a única semelhança com o "torture porn" esteja no niilismo de seus vampiros, que estão na cidade do Alasca apenas para um banquete de trinta dias sem sol. Danny Huston rouba a cena como o dentuço-chefe. Mas Josh Hartnett e Melissa George não ficam atrás e se esforçam para aumentar o nível de tensão. Só que tudo parece gratuito, sem a mitologia que explica a razão do ataque, reduzindo o charme dos vampiros.

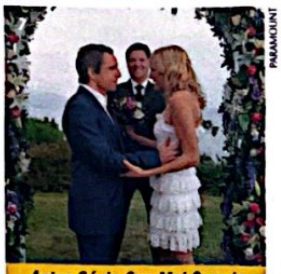
Rodrigo Salem

NOTA: 7

O BÚFALO DA NOITE

EL BÚFALO DE LA NOCHE, MÉXICO, 2007. DE JORGE HERNANDEZ ALDANA. COM DIEGO LUNA, GABRIEL GONZALED, LIZ GALLARDO. 99 MIN. WWW.ELBUFALODELANOCHE-PELICULA.COM. FOX. **DRAMA**

O escritor e roteirista Guillermo Arriaga rompeu a parceria com Alejandro González Iñárritu (*Babel*). Seria melhor repensar a decisão. Embora Arriaga co-assine e produza a adaptação de seu romance *O Búfalo da Noite*, falta um diretor em sintonia com suas inquietações. O



PARAMOUNT

Antes Só do Que Mal Casado

estreante Jorge Hernandez Aldana prefere investir em cenas de sexo explícito a investigar as dores do coração que atingem os personagens de forma inexorável – e sobre as quais a obra original se debruça sem piedade. Diego Luna faz o jovem atormentado pelo suicídio do amigo esquizofrênico, a quem havia traído ao lhe roubar a namorada. Amor, culpa e morte povoam a narrativa marcada por flashbacks. Desta vez, porém, a estrutura fragmentada – característica de Arriaga – não esconde o fiapo de enredo.

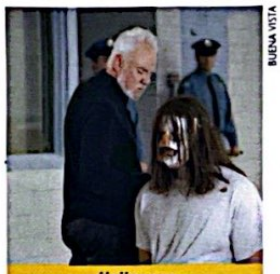
Suzana Uchôa Itiberê

NOTA: 5,5

ANTES SÓ DO QUE MAL CASADO

THE HEARTBREAK KID, EUA, 2007. DE BOBBY E PETER FARRELLY. COM BEN STILLER, MICHELLE MONACHAN, MALIN AKERMAN. 115 MIN. WWW.HEARTBREAKKIDMOVIE.COM. PARAMOUNT. **COMÉDIA**

Se *Antes Só do Que Mal Casado* fosse uma partida de futebol, o primeiro tempo seria um show de bola das duas equipes. Já o segundo seria uma tragédia sem fim. É assim que podemos comparar os dois momentos do novo longa dos irmãos Farrelly (*Quem Vai Ficar com Mary?*). Até o ex-solteirão Ben Stiller notar o lado negro de sua esposa gatíssima (Malin Akerman, hilária), que vai de sexo violento a abuso de drogas, o longa é uma risadaria



BUENA VISTA

Halloween

grotesca sem fim – em especial uma seqüência na cama que não ousamos descrever. Mas quando Stiller, que tenta salvar o projeto com seus conhecidos maneirismos, parte para o lado romântico, *Antes Só do Que Mal Casado* fica tão sem graça que deveria passar a se chamar *Antes Curto Que Mal-Acabado*.

R.SI.

NOTA: 5

HALLOWEEN

EUA, 2007. DE ROB ZOMBIE. COM MALCOLM MCDOWELL, TYLER MANE, SHERI MOON ZOMBIE, BRAD DOURIF. 109 MIN. WWW.HALLOWEEN-THEMOVIE.COM. BUENA VISTA. **TERROR**

Rob Zombie recria o clássico *Halloween*, de John Carpenter, mesclando, com cautela, doses iguais de homenagem, respeito e inovação. O resultado é irregular – o terço final é corrido e banal, em contraste com o interessante início. Zombie mostra a perturbada infância de Michael Myers, filho de pai ausente e mãe stripper que não percebem as tendências violentas e sádicas do menino. Mantido em sanatório desde criança por matar a família, ele escapa – já adulto – para se reencontrar com a irmã remanescente. Neste ponto, o filme vira o velho *Halloween*, contado de forma apressada e sem o apelo do instigante prólogo. Esta versão de *Halloween* funciona mais como horror psicológico do que o *slasher film* que se esperava.

André Gordirro

NOTA: 6

No Vale das Sombras

Paul Haggis toca na ferida do Iraque

IN THE VALLEY OF ELAH, EUA, 2007. DE PAUL HAGGIS. COM TOMMY LEE JONES, CHARLIZE THERON. 124 MIN. PARIS. **DRAMA**

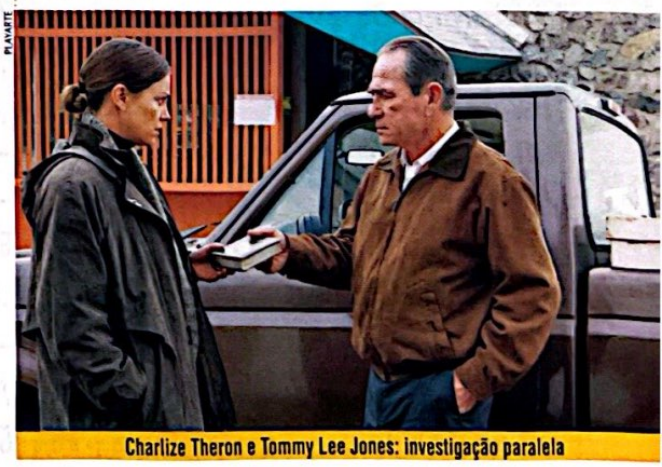
Os três últimos anos compensaram as três décadas anteriores, dedicadas à TV, na carreira do diretor e roteirista canadense Paul Haggis. Em 2005, ele foi indicado para o Oscar pelo roteiro de *Menina de Ouro*, de Clint Eastwood, que faturou o prêmio de melhor filme. No ano seguinte, foi ele mesmo quem levou para casa as estatuetas de filme e roteiro por *Crash – No Limite* (que também dirigiu). De quebra, festejou o sucesso de *Cassino Royale* (que adaptou do romance de Ian Fleming).

Em 2007, além de voltar à cerimônia do Oscar como roteirista de *Cartas de Iwo Jima*, também de Eastwood, lançou seu terceiro longa como diretor, *No Vale das Sombras*. Estará outra vez na festa da Academia em 2008? Desta vez, parece incerto. Haggis talvez tenha encerrado a fase em que tudo o que toca se transforma em ouro. Ele mexeu no vespeiro da presença norte-americana no Iraque com a história verídica de um ex-militar (Tommy Lee Jones) que investiga o desaparecimento do filho caçula, um soldado que havia retornado há pouco do front, ainda em 2004.

A suspeita de que há algo errado move as investigações paralelas do pai, cuja obstinação lembra a de Jack Lemmon em *Desaparecido – Um Grande Mistério*, de Costa-Gavras, ambientado no contexto do golpe militar (apoiado pelos EUA) de 1973, no Chile. Aqui, no entanto, as baterias voltam-se contra assuntos americanos. Duas seqüências com a bandeira do país, no início e no final, encarregam-se de sublinhar o tom amargo. Mas, como Haggis não pratica cinema político como o de Costa-Gavras, a ambigüidade que serve ao caráter misterioso da história termina por evitar que ela seja mais incisiva.

Sérgio Rizzo

NOTA: 7,5



PLAYARTE

Charlize Theron e Tommy Lee Jones: investigação paralela

CINEMA

JUSTIÇA A QUALQUER PREÇO

THE FLOCK, EUA, 2007. DE ANDREW LAU. COM RICHARD GERE, CLAIRE DANES, AVRIL LAVIGNE. 101 MIN. WWW.BAUERMARTINEZ.COM/MOVIES/FLOCK.ASP. CALIFORNIA. AÇÃO

Esta é a estréia nos EUA do chinês (de Hong Kong) Andrew Lau, diretor de *Conflitos Internos*, que deu origem a *Os Infiltrados*. Conta a história do agente federal Errol Babbage (Richard Gere), cujo trabalho é vigiar pessoas que já foram condenadas por violência sexual. Em missão conjunta, ele e sua futura substituta (Claire Danes) procuram uma garota desaparecida. Babbage apresenta à colega um mundo de monstruosidades e também seu lado monstruoso. Com o estilo caleidoscópico dos filmes de ação orientais e personagens supostamente ambíguos, *Justiça a Qualquer Preço* afeta uma complexidade que não consegue ter. ***Marcio Ferrari***

NOTA: 5

MANDANDO BALA

SHOOT'EM UP, EUA, 2007. DE MICHAEL DAVIS. COM CLIVE OWEN, PAUL GIAMATTI, MONICA BELLUCCI, DANIEL PILON. 86 MIN. WWW.SHOOTEMUPMOVIE.COM. PLAYARTE. COMÉDIA

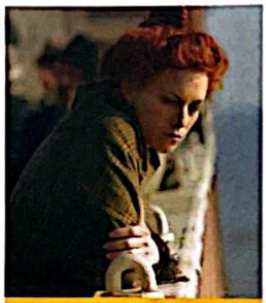
Poucas vezes um título foi tão honesto. Bala é o que não falta nesse legítimo exemplar de um subgênero de ação em voga no momento: o dos tiroteios absurdos/quase cômicos, como as séries *Carga Explosiva* e *A Última Cartada*. Clive Owen é um pistoleiro misterioso que socorre uma grávida perseguida por assassinos. A mulher acaba morrendo, deixando o recém-nascido sob os cuidados de seu salvador, que tem de despachar um infindável número de capangas enviado por um gângster (Paul Giamatti, o mal em pessoa). No meio do caminho, o pistoleiro arruma a ajuda de uma prostituta lactante com coração de ouro (Monica Bellucci). Como o absurdo dá o tom da narrativa – inimigos são despachados com uma cenourada (isso mesmo) no olho; e um cordão umbilical é cortado à bala. É preciso estar no clima para se divertir. ***A.G.***

NOTA: 7

PLAYARTE

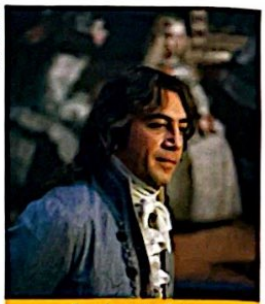
Mandando Bala

IMAGEM



Novo Mundo

DOWNTOWN



Sombras de Goya

NOVO MUNDO

NUOVOMONDO, ITÁLIA/ALEMANHA/FRANÇA, 2006. DE EMANUELE CRIALESE. COM CHARLOTTE GAINSBOURG, VINCENZO AMATO. 120 MIN. IMAGEM. DRAMA

Este retrato da imigração para a América no início do século 20 guarda semelhanças com *Noivas*, de Pantelis Voulgaris, sobre as européias levadas ao Novo Mundo para se casar. Nessa travessia conduzida por Emanuele Crialese (Leão de Prata em Veneza), porém, não aparecem os passageiros de luxo do transatlântico rumo a Nova York. A trama focaliza uma família de sicilianos pobres que vende tudo para custear a viagem. Charlotte Gainsbourg surge como uma jovem inglesa, de origem misteriosa, que se junta a eles no longo périplo. O ritmo é lento, mas de certa forma traduz a hesitação daquela gente esperançosa, que se deixou ludibriar por promessas de vida fácil. Além do calvário no navio, Crialese revela o absurdo processo de exames e testes que definia quem atravessaria, ou não, as portas do "paraíso". ***S.U.I.***

NOTA: 7

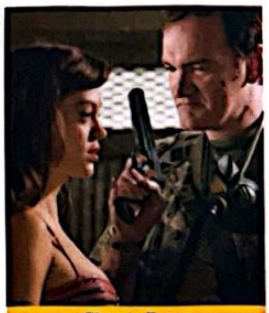
O REINO

THE KINGDOM, EUA, 2007. DE PETER BERG. COM JAMIE FOXX, CHRIS COOPER, JENNIFER GARNER, JASON BATEMAN. 110 MIN. WWW.THEKINGDOMMOVIE.COM. PARAMOUNT. AÇÃO

Logo nos créditos de abertura, que resumem a escalada da parceria EUA/Arábia Saudita para a exploração do petróleo, culminando com o choque dos aviões seqüestrados no WTC, *O Reino* é uma jornada tensa. Em essência, o drama de ação dirigido por Peter Berg (*Tudo pela Vitória*) é uma investigação policial, com equipe forense esmiuçando o resultado de um ataque terrorista para chegar aos culpados. O que muda é o cenário: uma comunidade americana no coração da Arábia Saudita. Quando o governo hesita em ajudar (ninguém quer civis no Oriente Médio caçando terroristas), equipe do FBI liderada por Ronald Fleury (Jamie Foxx) é autorizada por poucos dias a ajudar na investigação, contando com o apoio de um único policial, Faris Al Ghazi (Ashraf Barhom, de *Paradise Now*). Berg equilibra a contento as diferenças culturais e transforma *O*

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Jornal da Tarde	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinecaction/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luis Antônio Girón Revista Época	Luiz Carlos Merten O Estado de São Paulo	Mariane Morisawa IstoÉ Gente	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S.Paulo	SET	MÉDIA
Exuberante Deserto	–	–	7	7	8	7	–	6	–	6,5	7	7
Garçonete	7	–	7,5	7,5	4	–	–	6	–	7	8	7
Invasores	5	4	6,5	3	6	–	–	4,5	3	–	4,5	4,5
Metal	–	–	–	–	6	–	–	6,5	7	–	8,5	7
Morte no Funeral	–	7	–	5,5	2	6	–	7	6,5	–	6,5	5,5
O Passado	–	–	8	–	9	7	–	6,5	6,5	8	7	7,5
Piaf – Um Hino de Amor	–	8	8,5	6	8	8	–	7,5	5	8	6	7
▲ *Superbad – É Hoje*	7,5	–	–	–	7	–	7,5	7,5	7,5	–	8,5	7,5
Stardust – O Mistério da Estrela	–	4	7	–	5	7	–	5,5	–	–	7,5	6,5
Tropa de Elite	8	10	8	–	8,5	9	4,5	8	8,5	8	9	8



EUROPA

Planeta Terror

Reino num episódio bizarro de *C.S.I.* – até o clímax literalmente explosivo, quando somos deixados, perplexos, com a conclusão de que a questão não cabe em um único filme. ***R.S.***
NOTA: 8

SOMBRAS DE GOYA

GOYA'S GHOSTS, EUA/ESPANHA, 2006. DE MILOS FORMAN. COM JAVIER BARDEM, NATALIE PORTMAN, STELLAN SKARSGÅRD RANDY QUAID. 114 MIN. WWW.LOSFANTASMASDEGOYA.COM. DOWNTOWN. **DRAMA**

No cinema de Milos Forman, geralmente os personagens adotam condutas provocadas por contextos específicos. Foi assim na clínica para doentes mentais de *Um Estranho no Ninho* e na América hippie de *Hair*. O mesmo ocorre em *Sombras de Goya*. Não se trata da biografia de um dos maiores pintores da história. Francisco Goya (Stellan Skarsgärd) e o padre Lorenzo (Javier Bardem) são dois conformistas na Espanha de 1793. O primeiro com sua arte por encomenda e o segundo com sua atividade na Inquisição. Tudo muda quando a jovem Inés (Natalie Portman) é detida e torturada pelo Santo Ofício. O mais hediondo comportamento da Igreja Católica também não é o foco do cineasta de *Amadeus*. Ele interessa-se em expor o ser humano ajustando-se com astúcia às conseqüências da opressão, seja ela vinda do clero, seja da monarquia legítima, seja da ocupação. Esse o principal mérito do belíssimo filme que Forman, aos 75 anos, dirige com firmeza e sensibilidade, e que, ao final, provoca a reflexão sobre essa cumplicidade dos povos com a brutalidade oficial. ***Alfredo Sternheim***
NOTA: 9

PLANETA TERROR

PLANET TERROR, EUA, 2007. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM FREDDY RODRIGUEZ, ROSE MCGOWAN, MARLEY SHELTON, JOSH BROLIN, QUENTIN TARANTINO, BRUCE WILLIS. 105 MIN. WWW.GRINDHOUSE.COM. EUROPA. **TERROR**

A primeira parte do mutilado *Grindhouse*, projeto podreira encampado por Quentin Tarantino e Robert Rodriguez, chega aos cinemas sem muitas novidades para quem assistiu ao original. Com pouco mais de dez minutos adicionados a sua metragem original, e mantendo o trailer do sensacional *Machete*, *Planeta Terror* – dirigido por Rodriguez –, é uma homenagem divertida aos zumbis de George Romero com uma pitada de paranóia fascista na mistura. Quando um gás experimental transforma parte dos habitantes de uma cidade no meio do nada em zumbis, grupo sem algo em comum se une para nulificar a ameaça. De resto é muito sangue, membros derretidos e Rose McGowan como a já emblemática dançarina que tem a perna substituída por uma metralhadora. A metade de Tarantino, *À Prova de Morte*, deve estrear em março. ***R.S.***
NOTA: 7,5

WARNER

Brad Pitt entre Jeremy Renner e Sam Rockwell: de charuto numa mão e a arma escondida na outra

O Assassinato de Jesse James...

A história da primeira celebridade, um ladrão de bancos

THE ASSASSINATION OF JESSE JAMES BY THE COWARD ROBERT FORD, EUA, 2007. DE ANDREW DOMINIK. COM BRAD PITT, CASEY AFFLECK, SAM ROCKWELL. 160 MIN. JESSEJAMESMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. **DRAMA**

Em *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford*, de Andrew Dominik (*Chopper*), o que importa não é o fim – impresso no longo título –, e sim a jornada. Jesse James foi uma das primeiras grandes celebridades americanas, ex-soldado da Guerra Civil que, quando se viu no lado dos perdedores, começou uma carreira criminosa. Logo, seus feitos eram repetidos e romantizados em livretos e disseminados num extenso boca-a-boca. Um dos jovens fascinados por James era Robert Ford, que aos 19 anos não só entrou em seu bando, mas passou a freqüentar seu seleto círculo de amigos. Não se sabe bem por que Bob Ford atirou em Jesse James pelas costas, e não é a intenção de Dominik encontrar uma explicação. Em vez disso, teceu um filme rico e contemplativo, que acompanha sem ser intrusivo a mente de dois homens tão diferentes que se completavam. Como Ford, Casey Affleck coloca em bom uso o gaguejar e a atmosfera etérea, como um sujeito que parece não estar presente. Mas é Brad Pitt, em trabalho brilhante, quem ganha a imagem mais indelével. Seu Jesse James é um homem perturbado e sem rumo, ao mesmo tempo violento e terno. Uma celebridade *avant la lettre*. Não poderia resultar num fim diferente. Como provam as manchetes atuais, essas coisas não mudaram nem um pouco. ***Roberto Sadovski***
NOTA: 9

+ Em números

Brad Pitt é um dos principais astros de Hollywood. No entanto, ainda hoje não é sinônimo de bilheteria. Seu maior sucesso é *Sr. e Sra. Smith*, que fez "só" 186,3 milhões de dólares. A matemática cruel não impede, no entanto, que Pitt freqüente a lista dos mais bem pagos. *Sandro Macedo*

Bilheterias de filmes de BRAD PITT

	(em milhões de dólares)
Sr. e Sra. Smith (2005)	186,3
Onze Homens e Um Segredo (2001)	183,4
Tróia (2004)	133,2
Doze Homens e Um Novo Segredo (2004)	133,2
Treze Homens e Um Outro Segredo (2007)	125,5
Entrevista com o Vampiro (1994)	117
Seven (1995)	100,1
A Mexicana (2001)	66,8
Lendas da Paixão (1994)	66,5
Jogos de Espiões (2001)	62,3

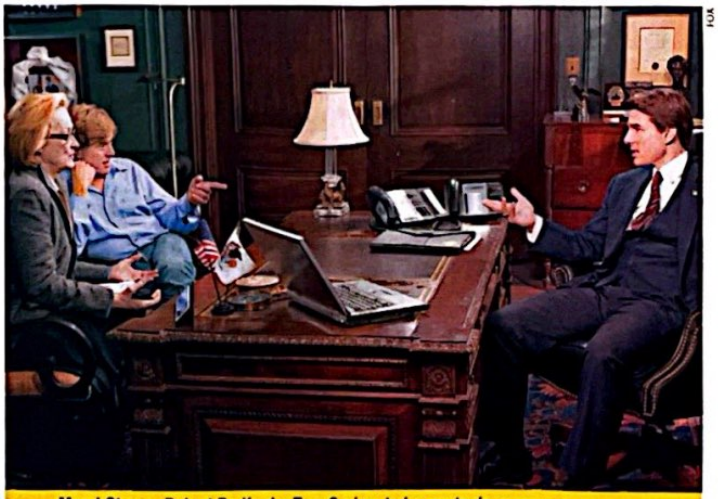
Leões e Cordeiros

Mais contundente, Robert Redford dá sua visão do conflito no Oriente Médio

LIONS FOR LAMBS, EUA, 2007. DE ROBERT REDFORD. COM REDFORD, MERYL STREEP, TOM CRUISE, PETER BERG. 93 MIN. LIONSFORLAMBS.UNITEDARTISTS.COM. FOX. DRAMA

Deve ser difícil para alguém politicamente ativo como Robert Redford assistir ao espetáculo de quinta que se tornou a política em seu país. Talvez dar voz ao cinema independente e promover a cultura com o Festival de Sundance seja pouco. Pelo menos é o que o ácido *Leões e Cordeiros*, primeira produção de Tom Cruise frente a nova United Artists, dá a entender. O filme escrito por Matthew Michael Carnahan (responsável pelo igualmente incisivo *O Reino*) traça duas linhas narrativas distintas. Na primeira, senador americano (Tom Cruise, contido como se esperava) convoca jornalista (Meryl Streep) com um "furo" de reportagem: a abertura de uma nova estratégia para encerrar os conflitos no Oriente Médio, o que ela logo percebe serem medidas velhas repaginadas. O tom da conversa entrega que não passa de mais propaganda política. Ao mesmo tempo, professor universitário (Redford) tenta descobrir por que um de seus alunos perdeu o interesse em sua matéria, Ciências Políticas. Menciona o caso a dois outros alunos que, movidos pelo idealismo, decidem alistar-se para o combate no Afeganistão. As narrativas cruzam-se quando a dupla é vista participando da ação alardeada pelo senador. Ao tentar apontar a direção do que deu errado na incursão do governo Bush no Iraque e suas conseqüências, Redford não revela "culpados" ou "inocentes". Sua teoria é que governo, mídia, eu e você fazemos parte da mesma engrenagem que serve para desviar a atenção do que realmente está em jogo (dinheiro? poder?) e que, no processo, sacrifica a vida de quem estufa o peito no front – os "leões" do título, guiados por "cordeiros" que enxergam um horizonte mais amplo que, muitas vezes, só existe em teoria. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5



FOX

Meryl Streep, Robert Redford e Tom Cruise: todos parte da mesma engrenagem

A ÚLTIMA HORA

THE 11TH HOUR, EUA, 2007. DE NADIA CONNERS E LEILA CONNERS PETERSEN. COM LEONARDO DICAPRIO. 95 MIN. WWW.11THHOURFILM.COM. WARNER. DOCUMENTÁRIO

Incentivado pela mídia americana, que deu voz a cientistas pagos pelo governo americano para negar o aquecimento global, Leonardo DiCaprio e as irmãs Nadia e Leila Conners resolveram bancar um projeto ousado: reunir o maior número de cientistas de diversas áreas para mostrar que se existe um consenso na comunidade científica é o de que o aquecimento é real e precisa ser resolvido o quanto antes – daí, o a última hora do título. DiCaprio apresenta e alinhava os depoimentos de 54 importantes personagens, do psicólogo James Hillmann ao físico Stephen Hawking. ***A.Gn.***

NOTA: 7

UM VERÃO PARA TODA VIDA

DECEMBER BOYS, EUA, 2007. DE ROD HARDY. COM DANIEL RADCLIFFE, JACK THOMPSON, LEE CORMIE. 105 MIN. WWW.DECEMBERBOYS.COM. WARNER. DRAMA

Se não fosse por Daniel Radcliffe, que arrisca seu primeiro grande papel fora de *Harry Potter*, essa fábula de rito de passagem não seria notada. Radcliffe é Maps, mais velho de quatro meninos órfãos – todos nascidos em dezembro – na Austrália dos anos 60. Os quatro quase perderam as esperanças de ganhar um lar até que, num verão, conhecem casal interessado em adotar um deles. A disputa pela chance vai testar a amizade do quarteto. Com mão pesada, o diretor de TV Rod Hardy entrega um produto que não faria feio na telinha. ***A.G.***

NOTA: 4

VALENTE

THE BRAVE ONE, EUA/AUSTRÁLIA, 2007. DE NEIL JORDAN. COM JODIE FOSTER, TERRENCE HOWARD, NICKY KATT. 119 MIN. THEBRAVEONE.WARNERBROS.COM. WARNER. DRAMA

Há algo de perverso em *Valente* que não combina com o cinema de Neil Jordan. E não é a perversão de *Traídos pelo Desejo* ou de *Café da Manhã em Plutão*, dois outros momentos do diretor irlandês. Está na relação que a personagem de Jodie Foster, responsável por chamá-lo para a direção, cria com a sua atividade extracurricular de justiceira. Parece que a necessidade de vencer o medo foi superada por um estranho prazer. E isso se acentua quando surge em seu caminho Terrence Howard, o policial que estabelecerá com ela uma estranha sintonia. Esse clima é explicado no fim, com um desfecho que faz pensar sobre filmes como, por exemplo, *Tropa de Elite*. ***A.Gn.***

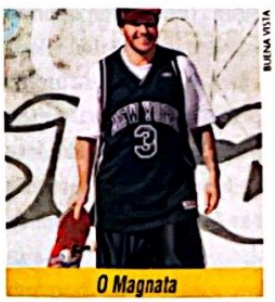
NOTA: 6

O MAGNATA

BRASIL, 2007. DE JOHNNY ARAÚJO. COM CHORÃO, PAULINHO VILHENA, ROSANA MULLHOLLAND. 94 MIN. OMAGNATA.UOL.COM.BR. BUENA VISTA. DRAMA

A empatia de Alexandre Magno Abrão, o Chorão do Charlie Brown Jr., com os jovens não o capacita a criar roteiros para cinema. Mas ele achou que tinha talento para tal e fez *O Magnata*, uma das piores produções do cinema brasileiro em todos os tempos. O personagem é um playboy, cantor de banda hardcore, que rouba um carro importado e se vê no mundo do crime. Há também uma dose de romance – a amada do roqueiro chega de Nova York e deseja se tornar escritora. Com uma trama dessas, é quase impossível escapar da canastrice. Paulinho Vilhena, o Magnata, e Maria Luisa Mendonça, a mãe deste, entregam-se com afinco a esse exercício; Chico Diaz, na pele de um advogado, até que luta contra o péssimo roteiro. Perto desse time de titãs, o comediante Tiririca tem seus momentos de Marlon Brando – vive o dono de uma casa de "diversão adulta", com tanta convicção que deixaria Oscar Maroni Jr., orgulhoso. ***Sérgio Martins***

NOTA: 0

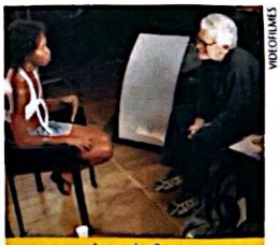


BUENA VISTA

O Magnata

MADE IN BRAZIL

Safra boa Fazia muito tempo que não havia tantos lançamentos de filmes brasileiros concentrados em um único mês. Serão sete em novembro, incluindo *O Magnata*, ambicioso projeto do Chorão, excluído deste espaço nobre por razões que a nossa resenha explicita muito bem. É sinal de que, apesar de todas as dificuldades e heranças estéticas a que estão ligados, os cineastas brasileiros continuam fazendo a sua parte e os espaços estão se abrindo cada vez mais. Há de tudo um pouco e para todos os gostos, de filmes adolescentes, como *Podecrer!* a dramas iguais a *A Casa de Alice* (foto abaixo). Basta não ser tacanho e deixar de lado os preconceitos.



VIDEOFILMES

Jogo de Cena

A CASA DE ALICE

BRASIL, 2007. DE CHICO TEIXEIRA. COM CARLA RIBAS, BERTA ZEMEL, ZÉ CARLOS. 90 MIN. WWW.ACASADEALICE.COM.BR. IMOVISION. DRAMA

Além da quarentona Alice (Carla Ribas), que trabalha como manicure, a sua casa inclui o marido, os três filhos e Jacira (Berta Zemel), mãe de Alice. É esta senhora que cuida do lar e percebe as mentiras e trapaças perpetradas por alguns dos personagens. O argumento, do próprio Chico Teixeira, traz observações pertinentes desse quadro de desagregação afetiva em uma típica família de classe média baixa. As boas intenções naturalistas de seu primeiro longa são comprometidas por um roteiro que não dá conta de todos os conflitos apontados (o epílogo é inconclusivo) e pela direção. ***A.S.***

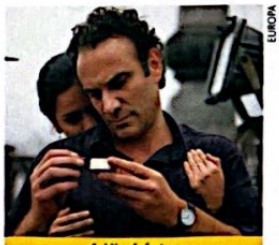
NOTA: 5

JOGO DE CENA

BRASIL, 2007. DE EDUARDO COUTINHO. COM ANDRÉA BELTRÃO, MARÍLIA PÊRA, FERNANDA TORRES. 103 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Mulheres falando de suas vidas. Quantas vezes já não vimos isso nos filmes de Eduardo Coutinho? Mas em *Jogo de Cena* personagens reais e atrizes se alternam e se confundem, colocando a "crença" do espectador na berlinda. Tudo se passa num palco, diante de uma platéia vazia. Assim, Coutinho radicaliza o que já vinha sinalizando há muito tempo: verdade e mentira não contam muito quando alguém se "interpreta" na frente de uma câmera. Ninguém é inteiramente verdadeiro. Nenhum ator é completamente falso. Porque a auto-encenação é uma forma de verdade, talvez mais profunda. Faz parte do jogo da vida. ***Carlos Alberto de Mattos***

NOTA: 10



EUROPA

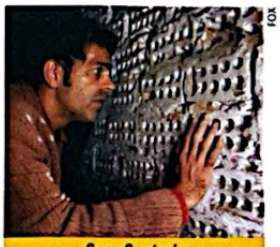
A Via Láctea

PODECRER!

BRASIL/2007. DE ARTHUR FONTES. COM MARIA FLOR, DUDU AZEVEDO, FERNANDA PAES LEME. 94 MIN. WWW.PODECRER.COM.BR. COLUMBIA. DRAMA

Carol (Maria Flor) é a garota nova do colégio que volta ao Rio de Janeiro depois de passar um tempo no exterior com os pais exilados. Logo que chega chama a atenção de João (Dudu Azevedo), o galã e pretenso músico da turma. Ao mesmo tempo em que é esnobada pela ala das populares, é acolhida pela atirada Melissa (Fernanda Paes Leme) e a tímida Silvinha (Liliana Castro). Traição, primeira vez, aborto, drogas, amizade e todos os problemas e aventuras do final da adolescência. *Podecrer!* é uma espécie de *Malhação* ambientada em 1981, com o verniz do cinema e uma trilha sonora impecável (que inclui Tim Maia e Jorge Ben Jor). ***Arianne Brogini***

NOTA: 6



FOX

Sem Controle

A VIA LÁCTEA

BRASIL, 2007. DE LINA CHAMIE. COM MARCO RICCA, ALICE BRAGA, FERNANDO ALVES PINTO. 88 MIN. WWW.AVIALACTEA.COM.BR. EUROPA. DRAMA

Por trás de um fiapo de história, Lina Chamie esconde um cinema complexo e para gostos apurados. Marco Ricca e Alice Braga, ele no papel do dramaturgo, ela no da atriz diletante que abandonou os palcos, namoram há algum tempo. Após uma discussão por telefone, ele sai desorientado pelas ruas em busca dela. Com a ajuda da fotógrafa Kátia Coelho e de uma trilha sonora no mínimo extravagante, Lina cria uma sensação de vertigem causada pelo trauma afetivo muito realista. E é nesse elemento, acentuado por um vai-e-vem de flashbacks e pontos de vista, que reside o grande trunfo desse pequeno grande filme. ***A.Gn.***

NOTA: 7,5

SEM CONTROLE

BRASIL, 2007. DE CRIS D´AMATO. COM EDUARDO MOSCOVIS, MILENA TOSCANO, VANESSA GERBELLI. 90 MIN. FOX. DRAMA

O título pode ser encarado como referência ao estado do personagem central e ainda ao modo como a narrativa é conduzida. Com a intenção de imprimir ritmo tenso para uma bizarra história que evoca por meio de uma peça a situação que levou Dom Pedro II a abolir a pena de morte, a estreante Cris D´Amato usa uma linguagem nervosa com cortes bruscos. Porém, que pouco adianta. Quando a paciente Aline (Milena Toscano) decide vingar-se do diretor de teatro Danilo (Eduardo Moscovis) e o espetáculo que ensaiavam torna-se realidade, o filme perde vigor e convicção. Mais por culpa do roteiro que, entre outras falhas, não justifica a ausência de cuidado dos médicos e funcionários sobre os insanos. Daí a metáfora, bem produzida e com elenco empenhado, ressoar pretensiosa. ***A.S.***

NOTA: 4

BUENA VISTA

Mutum

MUTUM

BRASIL, 2006. DE SANDRA KOGUT. COM THIAGO DA SILVA MARIZ, WALLISON FELIPE LEAL BARROSO, JOÃO MIGUEL. 95 MIN. WWW.MUTUMOFILME.COM.BR. VIDEOFILMES. DRAMA

Inspirada no romance *Campo Geral*, de Guimarães Rosa, Sandra Kogut transporta para os dias de hoje o universo do sertão por meio do olhar de Thiago, de 10 anos. Filho mais velho de quatro irmãos, entre meninos e meninas, ele diferencia-se dos outros pela quietude e sensibilidade. E isso tornará sua relação com o pai (João Miguel, excepcional) um problema difícil de contornar. Destaque para o trabalho com os não-atores, entre os quais os meninos Thiago e Felipe são um achado. ***A.Gn.***

NOTA: 8

Cartão-postal: o diretor Brad Bird cria uma fábula irresistível com Paris como pano de fundo

DISNEY

Ratatouille

Animação encanta jovens e adultos em uma viagem pela gastronomia parisiense *Por Andréa Ciaffone*

ELIA, 2007. DE BRAD BIRD E JAN PINKAVA. COM AS VOZES DE PATTON OSWALT, LOU ROMANO, IAN HOLM, PETER O'TOOLE, JANEANE GAROFALO. 110 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO

Na vida real, as relações entre a espécie humana e os ratos tendem a ser recheadas de veneno e armadilhas. Já na ficção do desenho animado *Ratatouille*, a Pixar foi capaz de transformar essa amarga tensão em um filme saboroso, com doçura e acidez na medida certa. Ao contar a história do ratinho gourmet Remy e de seu amigo humano, Linguine, o diretor Brad Bird – que ganhou um Oscar por *Os Incríveis* – faz uma bela crônica sobre a capacidade transformadora da conciliação por meio de metáforas gastronômicas. Ambientado em Paris, que aparece deslumbrante e muito fiel à realidade em sua versão animada, *Ratatouille* prima pela exatidão ao mostrar as situações de cozinha. Técnicas, pratos, vinhos, hierarquia, tudo é feito com absoluta correspondência com a vida real. Já os personagens, bem, esses são deliciosamente ficcionais apesar de contarem com generosas doses de ingredientes que costumam fazer parte da personalidade de cozinheiros, chefs, críticos e donos de restaurantes da vida real.

Ratatouille mostra o processo para conciliar o talento de um rato para a gastronomia com a atividade de cozinheiro, profissão que na vida real tem o maior horror dessa espécie. Mas, a história da Disney está cheia dessas metáforas em que há amizade entre espécies antagônicas. Além do *Cão e a Raposa*, há outros exemplos mais sutis como no desenho *Robin Hood*, em que lady Marion era uma raposa e tinha como dama de companhia uma galinha. Em *Aristogatas*, clássico da Disney realizado em um momento importante de transição da companhia ocorrido logo depois da morte de Walt Disney e que tem várias coisas em comum com *Ratatouille* – especialmente a de ser uma declaração de amor a Paris –, o grande herói salvador da família da gata Duquesa e de seus filhotes era um ratinho com nome de queijo: Roquefort. Mas a questão da conciliação vai mais longe, passando pela dificuldade do pai de Remy em compreender seu dom, pelas peripécias amorosas de Linguine, pela relação dos chefs com os críticos de gastronomia.

A versão em DVD traz um delicioso documentário animado apresentado por Remy e seu irmão Émile que mostra a história dos ratos e a sua convivência com a humanidade com fatos e piadas reais. Outro bônus é o curta de animação *Quase Abduzido*, que também foi servido como entrada nos cinemas. Ainda nos extras, há uma entrevista com o cineasta Brad Bird e com o chef de cozinha Thomas Keller, que mostra cenas de como cada um trabalha, revelando curiosas semelhanças. A entrevista tem conteúdo mais apropriado para os pais do que para crianças pequenas, mas pode ser grande inspiração para os pré-adolescentes. A certa altura, o especial mostra cenas do primeiro filme de Bird, feito quando ele tinha apenas 11 anos. Ao contrário de algumas aventuras em que o DVD tem de ter um segundo disco apenas para os extras, *Ratatouille* oferece uma proposta mais gourmet: poucos extras, muito sabor no prato principal e apenas um disco, o que ajuda a reduzir os custos para os pais.

FILME: 10 EXTRAS: 8,5

HERENCIA*

ARGENTINA, 2001. DE PAULA HERNÁNDEZ. COM RITA CORTESE, ADRIÁN WITZKE, MARTÍN ADJEMIÁN. 90 MIN. PLATINA. DRAMA

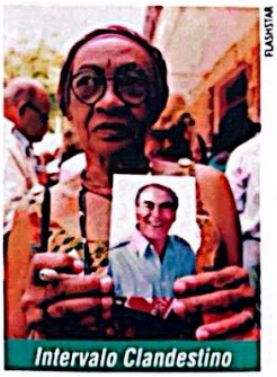
O drama da estreante Paula Hernández cruza o destino de dois imigrantes europeus em Buenos Aires: a proprietária italiana de um pequeno restaurante, que vive na cidade desde o fim da Segunda Guerra, e o recém-chegado rapaz alemão. Um prato que atinge por acaso a testa do sujeito é o gancho cômico que os aproxima e dá início à amizade. Apesar da diferença de idade, descobrem que têm muito em comum – inclusive a ousadia de terem viajado para um lugar estranho, com uma mão atrás e a outra na frente, em busca de seu grande amor. Hernández fala com calculada delicadeza sobre o baque emocional de uma desilusão amorosa, da saudade da terra natal, da busca da felicidade. E também daquela segunda chance que ninguém deve desperdiçar. ***Roberto Pujol***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

INTERVALO CLANDESTINO

BRASIL, 2006. DE ERYK ROCHA. 94 MIN. FLASHSTAR. DOCUMENTÁRIO

Antes das eleições presidenciais de 2006, nas ruas de várias capitais do Brasil, as pessoas exprimem suas visões políticas e falam sobre como enxergam o futuro do país. É gente comum, que critica o neoliberalismo e a corrupção, além de lembrar com saudosismo de antigos líderes como Getúlio Vargas e Leonel Brizola. Tudo isso costurado por imagens repletas de texturas e



FLASHSTAR

Intervalo Clandestino

variações de sons. Uma primeira versão, exibida no Festival do Rio em 2005, trazia depoimentos de especialistas. A que chegou aos cinemas, não tem nada disso. É essa que se faz ver aqui, exclusivamente com a voz do povo. ***A.Gn.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

O EX-NAMORADO DA MINHA MULHER

FAST TRACK, EUA, 2006. DE JESSE PERETZ. COM ZACH BRAFF, AMANDA PEET, JASON BATEMAN, CHARLES GRODIN, MIA FARROW. 93 MIN. CALIFÓRNIA. COMÉDIA

Espécie de *Entrando numa Fria* encontra *Quem Vai Ficar com Mary*, *O Ex-Namorado*, se não prima pela originalidade, ao menos rende boas risadas. Demitido no dia do nascimento do filho, Tom Reilly (Zach Braff, de *Scrubs*) decide deixar Nova York e ir para Ohio trabalhar com o sogro (o sumido Charles Grodin) numa agência de publicidade. Porém, a vida do casal vira um inferno quando Chip (Jason Bateman, de *Arrested Development*), mesmo preso a uma cadeira de rodas, decide roubar a esposa – e sua antiga paixão – do colega. É a deixa para colocar Reilly nas mais constrangedoras situações. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

Harry Potter e a Ordem da Fênix

Em sua quinta aventura, personagem criado por J.K. Rowling precisa lidar com os hormônios da juventude

HARRY POTTER AND THE ORDER OF THE PHOENIX, INGLATERRA/EUA, 2007. DE DAVID YATES. COM DANIEL RADCLIFFE, EMMA WATSON, RUPERT GRINT, IMELDA STAUNTON, RALPH FIENNES. 138 MIN. WARNER. AVENTURA

Já se foram seis anos desde a estréia de *A Pedra Filosofal* nos cinemas. J.K. Rowling ainda não passou no crivo dos literatas, o que não impediu os recordes de venda de seus livros. A trajetória de Harry Potter na telona segue o mesmo caminho. As adaptações não são unanimidade de crítica, mas a saga do aprendiz de feiticeiro tornou-se a franquia mais lucrativa da história – e ainda há mais duas versões pela frente. Ok, a autora pode não ser um José Saramago, mas é ótima contadora de histórias. A maior qualidade da série é ter amadurecido com os personagens, detalhe do qual o diretor David Yates tirou o maior proveito. *A Ordem da Fênix* não é para crianças.

No final de *O Cálice de Fogo*, Harry tem o primeiro confronto direto com lorde Voldemort e vive o maior trauma desde a morte dos pais. Nesta quinta aventura, ele enfrenta a descrença diante de seu tête-à-tête com o lorde das trevas e tem de lidar com os hormônios da juventude. É um Harry sombrio, raivoso e em conflito consigo mesmo que chega para mais uma temporada em Hogwarts. O avanço da idade também trouxe na bagagem uma maior consciência social e aí está outro atrativo da trama.

Harry, Hermione e Rony deparam-se com Dolores Umbridge (Imelda Staunton), que está na escola a serviço do Ministério da Magia (que não acredita na volta de Voldemort) e impede que os alunos aprendam novos feitiços nas aulas de Defesa contra as Artes das Trevas. Numa ação altamente subversiva, Harry veste o manto de mestre e passa a dar ensinamentos secretos a um grupo de resistência contra a tirana. Esse teor político é tão ou mais intrigante que a relação de Harry e Voldemort, que agora consegue compartilhar os sentimentos do inimigo – e vice-versa. Ainda há tempo para o romance e o primeiro beijo do herói. Harry está complexo, e cada vez mais interessante. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

WARNER

Potter e sua nova amiga: "Eu vejo cavalos alados mortos"

EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

Transformers

Michael Bay cria uma aventura divertida feita sob medida para os adolescentes

EUA, 2007. DE MICHAEL BAY. COM SHIA LABEOUF, MEGAN FOX, JOSH DUHAMEL, JON VOIGHT, JOHN TURTURRO. 144 MIN. PARAMOUNT. **AÇÃO**

PARAMOUNT

Optimus Prime: overdose de efeitos especiais

"Mais do que os olhos vêem" era o slogan do desenho animado dos Transformers nos anos 80. E as aparências realmente enganam nesta versão para cinema de Michael Bay. Sim, o diretor continua responsável por dores de cabeça homéricas por conta de seu estilo epilético de montagem. Sim, o elemento humano de suas obras continua raso. Mas eis que, talvez contagiado pelo tema do filme, Bay transforma-se e entrega um produto divertido, uma aventura indicada para aqueles com um guri de 12 anos ainda vivo em seu espírito. A lamentar o excesso de duração (por que 2 horas e meia, meu Deus, se a trama é a mesma do cartoon de 20 minutos?) e a realização confusa da batalha final, com tanta poeira e computação gráfica que o resultado se torna enfadonho, em vez de empolgante.

O longa-metragem apresenta o universo dos Transformers, em que robôs vindos do espaço usam o planeta Terra como campo de batalha. Os Autobots, do lado do bem, enfrentam os malignos Decepticons em uma guerra sigilosa, já que ambas as facções assumem a forma de veículos terrestres. Um deles, um Chevy Camaro amarelo, vai parar nas mãos de um adolescente desajustado (Shia LaBeouf). Juntos, garoto e Autobot tornam-se a chave da resolução do conflito, sendo caçados pelas forças do governo e pelos Decepticons. O DVD em versão para locadoras só vem com comentário em áudio e trailers, mas é tão certo quanto a existência de um *Transformers 2* que uma versão mais caprichada será lançada para compra direta.

André Gordirro

FILME 7 EXTRAS 4

+ DVD no quarto

Quem disse que na hora de sair de férias você precisa abrir mão de conferir filmes em DVD? Localizado na turística Campos do Jordão (no Estado de São Paulo), o Hotel Matsubara criou um serviço diferenciado providencial: oferece gratuitamente ao hóspede um acervo de títulos em DVD para ser assistido em qualquer um de seus vinte quartos – devidamente equipados com um DVD player. Nos dias frios, é uma excelente pedida. Para mais informações consulte o site www.matsubarahotel.com.br ou pelo telefone (12) 3663-3177.

ELES NÃO USAM BLACK-TIE

BRASIL, 1981. DE LEON HIRSZMAN. COM GIANFRANCESCO GUARNIERI, FERNANDA MONTENEGRO, CARLOS ALBERTO RICCELLI. 122 MIN. VIDEOFILMES. **DRAMA**

Ao estrear como diretor em "Pedreira de São Diogo" (um dos episódios de *Cinco Vezes Favela*, de 1962), Leon Hirszman revelou não só a sua predileção por temas sociais como também um apreço pela linguagem cinematográfica, ausente em vários de seus colegas do Cinema Novo. Essas virtudes confirmaram-se posteriormente, sobretudo em *Eles Não Usam Blak-Tie*. Premiada no Festival de Veneza, esta adaptação da peça de Gianfrancesco Guarnieri, apesar de algumas vacilações no ritmo, ainda transmite genuína emoção que se torna mais intensa quando, em meio a uma greve, explode a divergência entre um líder sindical (Guarnieri) e seu filho operário (Carlos Alberto Riccelli). Com ótimo elenco e perfeita restauração, o drama está no primeiro pacote em DVD do projeto que resgata a obra do cineasta, ao lado dos curtas *Pedreira de São Diogo, Ecologia, Megalópolis*, do documentário longo *ABC da Greve* e de *Deixa Que Eu Falo*, de Eduardo Escorel, que mostra a trajetória de Hirzsman, falecido em 1987, pouco antes de completar 50 anos. ***Alfredo Steirheim***

FILME 9 EXTRAS N.A.

VIDEOFILMES

Eles Não Usam Black-Tie

SONY

Paprika

PAPRIKA

JAPÃO, 2007. DE SATOSHI KON. COM AS VOZES DE MEGUMI HAYASHIBARA, TORU FURUYA. 90 MIN. SONY. **ANIMAÇÃO**

A invenção e o roubo de uma máquina que permite aos cientistas acessar o cérebro de pessoas que dormem e gravar seus sonhos é o ponto de partida para esta animação de visual delirante. Com medo de que tão poderosa arma caia nas mãos de terroristas, um detetive e três cientistas investigam o sumiço. A realidade mistura-se de tal forma à ficção que por vezes se torna um tanto difícil seguir a história. O jeito é abstrair e viajar nas belas imagens do desenho de Satoshi Kon. Os extras trazem making of e detalhes da produção da animação em "Uma Conversa sobre o Sonho" e "O Mundo CG do Sonho". ***Mariane Morisawa***

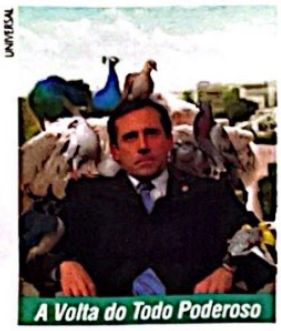
FILME 7,5 EXTRAS 7

A VOLTA DO TODO PODEROSO*

EVAN ALMIGHTY, EUA, 2007. DE TOM SHADYAC. COM STEVE CARELL, MORGAN FREEMAN, LAUREN GRAHAM. 95 MIN. UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Em *Todo Poderoso*, Jim Carrey ganha poderes divinos e só apronta – desde turbinar o seio da namorada até transformar o carro velho numa Ferrari. É bem engraçado. Por isso, vai saber por que privaram *A Volta do Todo Poderoso* de seu maior atrativo: um humano com habilidades sobrenaturais.

UNIVERSAL



A Volta do Todo Poderoso

Morgan Freeman diverte-se como Deus, mas seu novo pupilo, Steve Carell, não tem regalias. Ele deve construir uma arca na garra. Carell arranca boas risadas ao tentar conter sua involuntária transformação em Noé. Pena que a graça se limite às gags, porque o enredo se perde entre a paródia política e a comédia familiar. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

SONY

Drácula

DRÁCULA – EDIÇÃO DE LUXO

DRACULA, EUA, 1992. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM GARY OLDMAN, WINONA RYDER, ANTHONY HOPKINS. 128 MIN. SONY SUSPENSE

A edição especial dupla de *Drácula de Bram Stoker* não é só um presente para os fãs. É um precioso tributo a todos os que têm o mínimo de interesse por cinema. Além do filme, com melhorias no som e imagem, e um longo depoimento de Francis Ford Coppola explicando sua paixão pelo personagem, a nova edição vem com um DVD só de extras. São, ao todo, 1h13 de documentários, mais cenas inéditas e estendidas, trailers e um artigo publicado na revista *Cinefex*. Mas o grande tesouro se esconde nos depoimentos do diretor, roteirista, dos atores, nas cenas de bastidores, na preparação dos atores, nos atritos no set e em todos os passos para a construção de um épico gótico. E o mais bacana: como Francis e seu filho, Roman Coppola, fizeram em 1992, em meio ao boom nos avanços tecnológicos em efeitos digitais (com *Exterminador do Futuro 2*), um filme completamente à moda antiga, com trucagens de câmera, sobreposições, maquiagem, ilusões de ótica e sem nenhum recurso 3D ou de computador. Uma aula deliciosa de cinema. ***Arianne Brogini***

FILME: 9,5 EXTRAS: 9,5

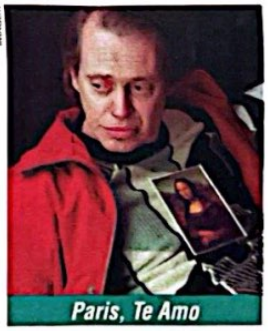
PARIS, TE AMO*

PARIS, JE T'AIME. FRANÇA, 2006. DE ALFONSO CUARÓN, GUS VAN SANT, JOEL E ETHAN COEN E OUTROS. COM CATALINA SANDINO MORENO, JULIETTE BINOCHE, NATALIE PORTMAN. 126 MIN. DVD IMAGEM. DRAMA

Paris é homenageada neste longa-metragem coletivo que reúne uma penca de nome ilustres atrás e à frente das câmeras. O desafio proposto a cineastas de várias partes do mundo (entre os quais os brasileiros Walter Salles e Daniela Thomas) foi o de retratar a capital francesa e sua atmosfera romântica, fugindo do óbvio. A busca (nem sempre bem-sucedida) pela originalidade é flagrante nos dezoito episódios que compõem o filme. Irregularidade à parte, normal em produções desse tipo, o resultado até é satisfatório. Palmas para os segmentos assinados pelos irmãos Coen (comédia pura com Steve Buscemi) e Alexander (*Sideways*) Payne. ***R.P.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM



Paris, Te Amo

O ÚLTIMO FILME DE TERROR

THE LAST HORROR MOVIE, INGLATERRA, 2003. DE JULIAN RICHARDS. COM KEVIN HOWARTH, MARK STEVENSON. 80 MIN. DAYLIGHT. TERROR

Max Parry (Kevin Howarth) interrompe o que seria um filme trash adolescente para presentear a platéia com o que ele chama de horror levado às ultimas conseqüências. Com uma câmera amadora e um assistente perturbado, Max filma seu cotidiano com amigos, família, sobrinhos, festas de casamento, permeados por assassinatos, torturas e mortes cruéis de vítimas que ele escolhe, quase sempre, aleatoriamente. *O Último Filme de Terror* gostaria de ser um *Psicopata Americano*, mas o protagonista perdeu a mão onde Christian Bale acertou com seu Patrick Bateman: todo sociopata tem a dose certa de charme, cinismo e sadismo. Imagine assistir a um Hugh Grant, rei das trapalhadas em comédias românticas, rasgando pescoços ou ateando fogo em pessoas inocentes. Não funciona. ***A.B.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

Contra-Ponto

Terry Gilliam transforma o olhar de uma menina em uma viagem lisérgica

TIDELAND, EUA, 2005. DE TERRY GILLIAM. COM JODELLE FERLAND, JEFF BRIDGES, BRENDAN FLETCHER. 122 MIN. FLASHSTAR. DRAMA

Realizado logo após *Irmãos Grimm*, *Contra-Ponto* não teve melhor destino que o filme anterior de Terry Gilliam. Faz tempo que o diretor britânico, celebrado por títulos como *Brazil – O Filme*, entre outros, está devendo. E, se depender de suas viagens, cada vez mais lisérgicas e sem ressonância, talvez continue aumentando o vermelho.

Este *Contra-Ponto* é um exemplo bem-acabado do que isso significa. Inspirado no romance *Tideland*, do escritor americano Mitch Cullin, o filme revela o olhar de uma menina de 9 anos para as tragédias que a atingem. Não chega a ser grande novidade eleger o ponto de vista de uma criança para retratar uma situação difícil ou um estado de coisas qualquer. Transformar esse ponto de vista de uma forma mais radical é.

Filha de um casal de junkies, ela (Jennifer Tilly) uma ex-groupie e ele (Jeff Bridges) um roqueiro decadente, Jeliza-Rose (Jodelle Ferland) mergulha na sua própria imaginação depois da morte dos pais em circunstâncias mais do que previsíveis. Isolada na casa de campo abandonada do pai, ela lida com a solidão e o medo criando personagens como o perturbado Dickens e transformando suas bonecas (as cabeças delas) em amigos imaginários.

De tão imersa na loucura que a cerca, Jeliza-Rose produz imagens de uma beleza estranha, ambíguas e assustadoras. E nessa riqueza está o limite de *Contra-Ponto*. Para compensar o limitado universo dessa menina, Gilliam força a barra e, na esperança de passar por ousado, fica apenas apelativo. Como nas cenas em que ela fantasia sobre o beijo com o amigo perturbado. Não se trata de moralismo barato, mas de não ver nessa e em outras situações o menor sentido visual e dramático. ***Alessandro Giannini***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

FLASHSTAR

Mergulho na imaginação: beleza estranha, ambígua e assustadora

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

VERSÁTIL

Marlene e Jean: diálogos brilhantes em uma verdadeira obra-prima

A Mundana

O humor cínico de Billy Wilder na Berlim pós-guerra

A FOREIGN AFFAIR, EUA, 1948. **DE** BILLY WILDER. **COM** JEAN ARTHUR, MARLENE DIETRICH, JOHN LUND. 111 MIN. VERSÁTIL. **COMÉDIA**

Billy Wilder sempre foi ousado, inovador. Cerca de dois anos depois do fim da Segunda Guerra, quando o planeta ainda chorava as inúmeras vidas perdidas e o cinema produzia dramas a esse respeito, ele realizou esta comédia ambientada na Berlim destruída pelas bombas dos soldados aliados. No mesmo cenário de *Alemanha Ano Zero*, temos uma visão escrachada, porém crítica, daquele momento de sofrimento e esperteza. A cidade é visitada por congressistas dos Estados Unidos que devem avaliar o moral de suas tropas de ocupação. Phoebe Frost (Jean Arthur), a única mulher do grupo, logo percebe a íntima aproximação dos militares americanos com as alemãs. Enquanto eles querem prazer, elas aspiram bens materiais então raros – um chocolate, um par de meias ou um colchão. Ao saber que a cantora Érika Von Schluetow (Marlene Dietrich), ex-parceira de importante membro do governo nazista, ganhou regalias e visto de permanência graças a sua relação com um oficial, Phoebe decide descobrir quem a protege. Para isso, pede ajuda ao capitão John Pringle (John Lund). Justamente o amante de Érika, fato que é do conhecimento do espectador.

Até o definitivo e surpreendente esclarecimento, rolam muitas confusões que possibilitam uma narrativa dinâmica e originalíssima na sua trama e no seu humor. Com diálogos brilhantes (o roteiro e a fotografia em preto-e-branco foram indicadas para o Oscar), o cineasta de *Farrapo Humano* foi feliz no contraponto entre a candura e a ética radical de Phoebe, e a conduta astuta de Érika. A primeira encontrou perfeita representação na engraçada Jean Arthur. A segunda ganhou um realce incomum com Marlene Dietrich. Um dos maiores mitos de toda a história do cinema, ela transmite uma cínica e real percepção das conseqüências da guerra. Inclusive nas duas canções compostas especialmente por Frederick Hollander, coerentes com o enredo. As sensuais intervenções de Marlene valorizam esta obra prima, mais uma das muitas que Billy Wilder fez. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 10 EXTRAS: 4

GUERREIRO DE FOGO*

TABUNFIRE, TAILÂNDIA, 2006. **DE** CHARLEM WONGPIM. **COM** DAN CHUPONG, LEO PUTT, PANNA RITTIKRAI. 103 MIN. SWEN. **AÇÃO**

Lançado nos Estados Unidos com o título de *Dynamite Warrior*, *Guerreiro de Fogo* é uma produção do mesmo estúdio que lançou o sucesso *Ong Bak – Guerreiro Sagrado*. Dan Chupong pode não ter a mesma técnica de Tony Jaa (o astro de *Ong Bak*), mas convence mais como ator. Chupong interpreta um herói mascarado que usa fogos de artifício e explosivos como armas e está em busca dos assassinos de seus pais. Esqueça a história: divertido mesmo é ver as proezas dos atores, que dispensam o uso de cabos para realizar incríveis acrobacias. Um legítimo filme de super-herói "made in Tailândia", que conta com bons efeitos especiais e bastante humor. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

CORRENDO COM TESOURAS

RUNNING WITH SCISSORS, EUA, 2006. **DE** RYAN MURPHY. **COM** ANNETTE BENING, BRIAN COX, JOSEPH FIENNES. 122 MIN. SONY. **COMÉDIA**

Annette Benning de bobe na primeira cena de *Correndo com Tesouras*, embora seja uma visão perturbadora, é a cena mais normal de um filme que é uma sucessão de situações surreais que vão num crescendo e que servem apenas para provar a competência do elenco dirigido por Ryan Murphy. Embora até consiga arrancar algum riso por conta do absurdo, *Correndo com Tesouras* é muito mais um longa perturbador sobre gente (muito) perturbada do que uma comédia no sentido clássico do gênero. Entre os extras do DVD, as entrevistas valem a pena. ***A.C.***

FILME: 6,5 EXTRAS: 6,5

PIRATAS DO CARIBE – NO FIM DO MUNDO

PIRATES OF THE CARIBBEAN: AT WORLD'S END, EUA, 2007. **DE** GORE VERBINSKI. **COM** JOHNNY DEPP, ORLANDO BLOOM, KEIRA KNIGHTLEY. 168 MIN. BUENA VISTA. **AVENTURA**

Muita adrenalina e efeitos especiais arrebatadores são a receita do produtor Jerry Bruckheimer para fazer da franquia *Piratas do Caribe* sucesso absoluto. Mas, de verdade, o motivo que torna a série diferente de tantas outras é um só: Johnny Depp. Ele transformou seu Jack Sparrow, um pirata arrogante e atrapalhado, num personagem memorável. Aqui, o ator dá show ao contracenar com vários de si mesmo quando está aprisionado no baú de Davy Jones e aparece ao lado de Keith Richards, o inspirador de sua performance. Mesmo que se alongue demais, este terceiro filme supera o anterior por ter uma história mais alinhavada e por não desprezar o poder de Jack Sparrow – ou de Johnny Depp. ***M.M.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Piratas do Caribe

DUSTIN HOFFMAN
NATALIE PORTMAN
WHODATHOUGHTS
WHATCHAMACALLITS
INFINITY RAILROAD
OBJECTS
THE YELLOW TOY
THE GOOD WORK GIRAFFE
GRANDELFORMER
BY THEMSELVES
OF ROOMS
VOCÊ TEM QUE ACREDITAR PARA VER.
A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS
MR. MAGORIUM'S WONDER EMPORIUM
16 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
www.alojamagicadebrinquedos.com.br
Imagem Filmes

DVD & VÍDEO

NA MIRA DO INIMIGO*

L'ENNEMI INTIME, FRANÇA, 2007. DE FLORENT EMILIO SIRI. COM BENOÎT MAGIMEL, ALBERT DUPONTEL. 108 MIN. FOCUS. GUERRA

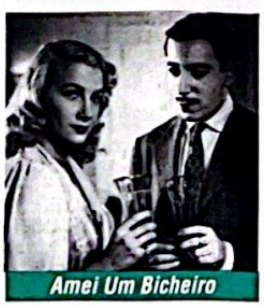
Vindo do mundo dos videoclipes, o cineasta francês Florent Emilio Siri ficou conhecido em Hollywood depois que dirigiu Bruce Willis no fraco thriller *Refém*. Em *Na Mira do Inimigo*, ele prova que aquilo foi apenas um acidente de percurso. Com competência e seriedade, Siri mostra os horrores da guerra da Argélia (1954-1962), período sangrento em que o Exército francês lutou contra os rebeldes da Frente de Libertação Nacional – que exigiam a independência do país. Como em *Platoon*, de Oliver Stone, *Na Mira do Inimigo* conta com cenas de batalha caprichadas e procura não determinar heróis e vilões. Aborda a angústia dos combatentes e questiona as razões do conflito. Surpreendente. ***R.M.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

AMEI UM BICHEIRO

BRASIL, 1952. DE JORGE ILELI E PAULO WANDERLEY. COM CYLL FARNEY, ELIANA, GRANDE OTELO, JOSÉ LEWGOY. 88 MINUTOS. EUROPA. POLICIAL

Saudada na estréia como autêntico filme noir, esta produção da Atlântida – mais lembrada pelas comédias com Oscarito – tem a forma do similar americano: uma fotografia em preto-e-branco sombria, provocação erótica e boa dose de fatalismo. Só o contexto é bem brasileiro: o jogo do bicho. Dirigido com competência por Paulo Wanderley e Jorge Ileli, o longa hoje ressoa envelhecido em alguns aspectos da história escrita por Jorge Doria e no diálogo moralista e ingênuo de Laura (Eliana, sem convicção). Mas surpreende ao defender a ética entre os bicheiros. E tem uma seqüência antológica, com Passarinho (Grande Otelo) no seu perigoso esconderijo. ***A.S.***


SWEN FILMES

Amei Um Bicheiro

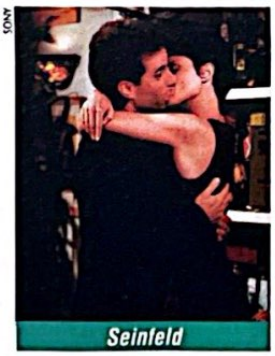
FILME: 7 EXTRAS: –

O GUERREIRO DA LUZ

JUNGCHEON, CORÉIA DO SUL, 2006. DE DONG-OH CHO E DONG-OH JO. COM WOO-SUNG JUNG, JUN-HO HEO. 105 MIN. FLASHSTAR. AVENTURA

O bem e o mal confundem-se nesta surpeendente fábula coreana, que parece ter saído das páginas de um mangá. Alegórico e emblemático, o filme apresenta visual arrasador e cenas de ação empolgantes. A desconhecida dupla de diretores, Dong-oh Cho e Dong-oh Jo, impõe um ritmo próprio, abusando de flashbacks, para narrar a saga de Yi Gwank, caçador de demônios transmigrado para um mundo intermediário entre o Céu e o Inferno que precisa decidir entre unir-se a antigos companheiros – que pretendem invadir o plano dos vivos – ou proteger Yon-hwa, a portadora da pedra sagrada que dá acesso ao nosso mundo. ***M.D.G.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.


SONY

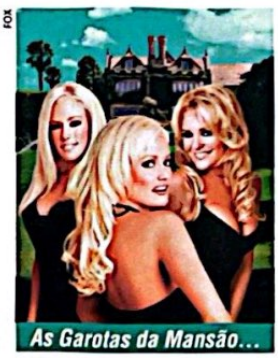
Seinfeld

TV SEINFELD – NONA TEMPORADA

SEINFELD – SEASON 9. EUA, 1997/1998. DE VÁRIOS. COM JERRY SEINFELD, JULIA LOUISE-DREYFUS, JASON ALEXANDER, MICHAEL RICHARDS. 553 MIN. DVD SONY. COMÉDIA

A última temporada da melhor série cômica de todos os tempos pode não ter sido a mais brilhante de todas, mas certamente foi a que gerou mais polêmicas. Principalmente por causa de seus dois episódios derradeiros, "The Puerto Rican Day" e "The Finale". O primeiro, uma sátira debochada de *O Destino do Poseidon*, mexeu com os brios da comunidade porto-riquenha, que ficou furiosa ao ver a bandeira de seu país ser incendiada e pisada por Cosmo Kramer. Resultado: protestos nas ruas e ameaças contra Jerry Seinfeld. Já o episódio final, deu o que falar por causa de seu formato diferente (uma hora de duração) e abordagem. No material extra, farto como sempre, há informações deliciosas sobre esse episódio (em *The Last Lap*), além do especial de uma hora *The Chronicle* (com os melhores momentos da série) e *The Roundtable*, em que o quarteto de astros e Larry David conversam sobre a série e a difícil decisão de acabar com ela. Além disso, o boxe traz dois episódios antológicos: "The Merv Griffin Show" e "The Betrayal", aquele narrado de trás para a frente, com direito a um extra que mostra a trama na ordem cronológica normal. Para ver, rever e lamentar, pois cabiam mais umas nove temporadas. ***R.P.***

EPISÓDIOS: 9
EXTRAS: 9


FOX

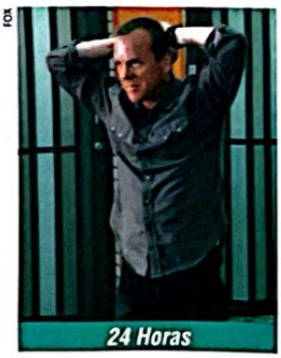
As Garotas da Mansão...

TV AS GAROTAS DA MANSÃO PLAYBOY – PRIMEIRA TEMPORADA

THE GIRLS NEXT DOOR – SEASON ONE, EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM HOLLY MADISON, BRIDGET MARQUARDT, KENDRA WILKINSON, HUGH M. HEFNER. FOX. DOCUMENTÁRIO

Futilidade, luxúria e ingenuidade misturam-se neste divertido reality show indicado para quem quer matar a curiosidade de como é o dia-a-dia dos moradores da lendária Mansão Playboy – no caso seu dono, o morto-vivo Hugh Hefner, e, embora seja difícil de acreditar, suas três namoradas, com destaque para Kendra, a mais xarope do trio. O boxe que chega ao Brasil e traz todos os quinze episódios do primeiro ano (pasme, o programa já está em sua terceira temporada) sem cortes, o piloto da série e cenas excluídas – além de muitas festas e, para a alegria geral, os bastidores de ensaios com as beldades. ***M.D.G.***

EPISÓDIOS: 7
EXTRAS: N.A.


FOX

24 Horas

TV 24 HORAS – A SEXTA TEMPORADA

24 – SIXTH SEASON, EUA, 2007. COM KIEFER SUTHERLAND, MARY LYNN RAJSKUB, D.B.WOODSIDE, POWERS BOOTHE, JAMES CROWELL. FOX. AÇÃO

A quinta temporada de *24 Horas* é considerada por fãs, público e crítica como uma das melhores – senão a melhor – da série. As expectativas para a seguinte eram obviamente altas, mas não se esperava que a coisa saísse tanto dos trilhos: no sexto ano, o herói Jack Bauer é reduzido a um papel coadjuvante, e as tramas paralelas não fariam feio na novela das seis. Até as seqüências de ação são pouco inspiradas (uma nova invasão a uma embaixada?). A ameaça da vez envolve terroristas árabes tentando detonar bombas nucleares nos EUA. De memorável, Powers Boothe como o vice-presidente americano linha-duríssima. ***André Gordirro***

EPISÓDIOS: 6
EXTRAS: N.A.

Bem vindo ao começo do fim.

RON PERLMAN
Hellboy

JAMES LEGROS
Totalmente Apaixonados

CONNIE BRITTON
As Três Faces do Crime

... é muito assustador.
LA WEEKLY

COLAPSO NO ÁRTICO

THE LAST WINTER

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Mistério Sobrenatural
Contém: Assassinato, Exposição de Cadáver e Insinuação Sexual

13 DE NOVEMBRO NAS LOCADORAS

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

Casal de protagonistas de *Vida Dupla*, o primeiro episódio de *Tempo Final*: "O molho está bom, meu bem?"

Com sangue latino

Tempo Final, nova série da Fox, mostra que os diretores colombianos também sabem fazer produtos de qualidade

Por Alessandro Giannini, de Bogotá

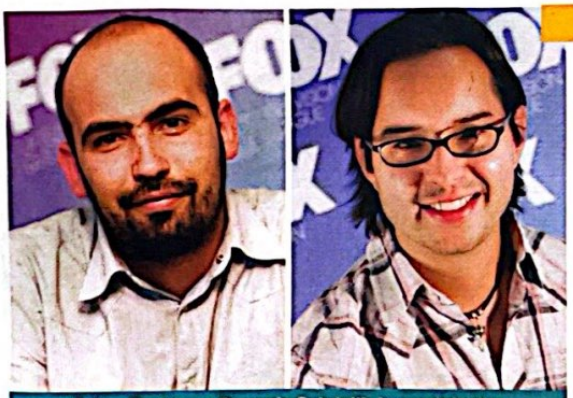
A idéia lembra muito duas séries americanas clássicas, *Alfred Hitchcock Apresenta* e *Além da Imaginação*, embora também guarde semelhança com um sucesso recente, *24 Horas*. São histórias de suspense, com humor negro e muitas reviravoltas, que se passam no espaço de uma hora, ambientadas em locais fechados e com poucos personagens. Quase todos os 26 episódios de *Tempo Final*, série da Fox em cartaz desde 26 de outubro, têm esse formato. É o primeiro produto da Fox Telecolombia, braço da Fox latina que se encarregará de produzir conteúdo ficcional para o território coberto pela emissora.

Tempo Final foi feito originalmente para a televisão argentina. Idealizada e produzida pelos irmãos Alejandro e Sebastián Borensztein, a primeira temporada com treze episódios foi ao ar em agosto de 2001 e fez um sucesso sem precedentes no país. No ano seguinte, ganhou uma segunda temporada. Antes de ser refeita na Colômbia, teve dois remakes, um no Chile e outro na Espanha. Essa nova versão tem muitos diferenciais. Em primeiro lugar, foi filmada com equipamento de alta definição e numa linguagem mais cinematográfica. Além disso, o elenco reúne atores de vários países latino-americanos, o que visa a ampliar o alcance da série no continente. Para o Brasil, foi reservado um episódio falado em português e com atores brasileiros.

A direção foi dividida entre três jovens cineastas colombianos, todos com apenas um filme no currículo e donos de grandes bilheterias. Juan Felipe Orozco, Felipe Martinez e Riccardo Gabrielli têm perfis muito parecidos. Eles estudaram cinema nos Estados Unidos

Os Jovens Titãs – Missão: Tóquio traz a conhecida turma liderada por
de karaokê, monstros esquisitos e vilões poderosos. A nova temporad

FOTOS: DIVULGAÇÃO



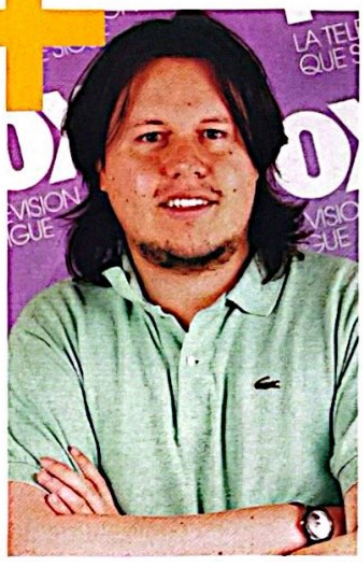
Felipe Martinez e Riccardo Gabrielli: jovens talentos

e rejeitam a idéia da separação entre arte e mercado, além de gostarem muito do cinema de gênero. Entre eles, o mais bem-sucedido em termos quantitativos é Martinez, cujo primeiro filme, *Bluff*, comédia de humor negro, teve sucesso de público sem precedentes na Colômbia – quase meio milhão de espectadores.

VERSÃO BRASILEIRA

O episódio com elenco brasileiro, *Possuída*, tem outro diferencial importante. É o único da série que foge um pouco do suspense clássico e se arrisca no terror psicológico. Com Cynthia Falabella, Claudio Lins, Julio Lopes e Alexandre Rodrigues no elenco, foi dirigido por Orozco, especialista nesse gênero. Seu primeiro longa-metragem, *Al Final del Espectro*, foi um dos grandes hits do cinema colombiano no último ano, com cerca de 350 mil espectadores. De acordo com o cineasta, o filme "segue a tendência do cinema de gênero asiático". Comprado pelo produtor sino-americano Roy Lee (de *Água Negra* e *Os Infiltrados*), será refilmado no contexto americano, com Nicole Kidman encabeçando o elenco – e atuando como co-produtora.

Rodados em apenas três dias, em locações únicas, com uma equipe enxuta, todos os episódios têm como ponto forte a linguagem cinematográfica. Isso fica muito claro nos primeiros episódios da série exibidos à reportagem da SET, *"Vida Dupla"* e *"Os Venenosos"*. Segundo o argentino Jorge Stamadianos, diretor de produção da Fox Latin America e responsável pela supervisão da série, produtos como esse serão constantemente vistos nos canais da Fox. "A idéia é ampliar ainda mais o espectro e se aproximar do espectador latino-americano", diz ele. "Os meios de produção melhoraram muito, há pessoal capacitado e demanda para esse tipo de produto."



+ Terror e Nicole Kidman

Juan Felipe Orozco está nas nuvens. Depois de ver seu filme, *Al Final del Espectro*, estourar nas bilheterias colombianas, ele foi convidado a dirigir a refilmagem americana, que terá como co-produtora e principal nome do elenco Nicole Kidman. Durante as gravações do episódio "Possuída" da série *Tempo Final*, em um bairro afastado de Bogotá, na Colômbia, o diretor disse estar ansioso para encontrar a atriz em uma primeira reunião. "Terminando aqui, vou para Nova York me reunir com ela", afirmou. "Será apenas a primeira reunião, já que as filmagens devem acontecer só no ano que vem."

A personagem principal, que será vivida por Nicole, é uma mulher com agorafobia (medo de lugares abertos, tomados por multidões, onde fica difícil encontrar uma via de escape) que vive em Nova York. Os direitos foram comprados por Roy Lee, produtor sino-americano responsável por boa parte das refilmagens americanas de filmes asiáticos. Entre seus principais títulos estão *Água Negra*, dirigido por Walter Salles, refilmagem de terror japonês de mesmo nome, e *Os Infiltrados*, de Martin Scorsese, remake de *Conflitos Internos*.

NÃO DEIXE DE VER

De médico e louco...

Canal Universal estréia a quarta temporada de *House*, lançada recentemente nos EUA

Universal Dia 22, às 23h

Laurie e Leonard: seqüestro relâmpago

Gregory House (Hugh Laurie) está de volta mais solitário do que nunca na quarta temporada de *House*. Depois de perder sua equipe, ele sofre a pressão do amigo Wilson (Robert Sean Leonard), que seqüestra sua tão amada guitarra para convencê-lo a recrutar novos assistentes. No episódio de estréia, House precisa salvar uma mulher que foi vítima de grande desmoronamento. Nos Estados Unidos, o programa continua líder de audiência com público de 18 milhões de espectadores.

in encarando restaurantes de sushis, competição
estréia no Cartoon, dia 11, às 20h.

+ AFI 100 ANOS... 100 FILMES

MGM Dia 3, às 22h

Steven Spielberg e Clint Eastwood são alguns dos apresentadores desse especial do American Film Institute (AFI), que escolhe os melhores filmes de todos os tempos. A lista inclui *Touro Indomável* e *Perdidos na Noite*, que estão na grade da MGM. Reapresentação nos dias 4 (19h), 12 (20h), 23 (22h), 24 (17h) e 26 de novembro (22h).

MORDAÇA

Canal Brasil Quintas, às 21h

Uma série de seis programas sobre a censura, desde o início do século 20 até a constituição de 1988. "A idéia foi do diretor da emissora, Paulo Mendonça, e a partir daí comecei uma pesquisa infindável sobre o tema, no que diz respeito ao cinema brasileiro", explica a produtora e apresentadora Simone Zuccolotto. Há depoimentos de um ex-censor, um ex-ministro da Justiça e de vítimas da tesoura como Nelson Pereira dos Santos e José Mojica Marins.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Milhem Cortaz e Marcos Palmeira: cara a cara com o perigo

O retorno do bon-vivant

Baseado na obra de Rubem Fonseca, *Mandrake* ganha novos episódios na HBO

HBO Dia 18, às 22h

Antes, *Mandrake* remetia aos gibis surgidos há mais de cinqüenta anos. Agora é o título de uma série brasileira que, depois da bem-sucedida primeira fase com oito episódios, ganha novas aventuras mostrando o personagem-título abandonado pela amada e investigando, entre outros casos, o desaparecimento de algumas garotas de programa em Brasília. Baseado na obra literária de Rubem Fonseca, o roteiro final é do principal realizador, José Henrique Fonseca – filho de Rubem e que assinou a direção com André Barros. Na elaboração das tramas colaboraram Felipe Braga, Cláudia Tajes, Cláudio Torres (o cineasta de *Redenção*) e o músico e escritor Tony Belloto, que define Mandrake como "um carioca típico, bon-vivant e amante das mulheres". Marcos Palmeira é o protagonista. O elenco fixo inclui a participação eficiente de Luiz Carlos Miele na pele do velho colega Wexler, além de Marcelo Serrado e Virgínia Cavendish. Ao contrário de outras produções para a TV, *Mandrake* foi rodado em película e mobilizou uma equipe de cerca de quinhentas pessoas.

CICLO PORTUGUÊS

Quatro longa-metragens mostram o melhor do cinema lusitano

Eurochannel Dia 9, às 22h30

Apesar de país irmão, Portugal não tem tido no Brasil espaço para o seu cinema. Daí ser auspiciosa a estréia de *Ciclo Paulo Branco: Os Caminhos do Cinema Português*. Em quatro programas, às sextas, no mesmo horário, serão exibidos longas desse produtor de 57 anos que tem obtido grandes êxitos em festivais internacionais. O primeiro dos filmes feitos entre 2005 e 2006 é *O Fatalista*, onde motorista conduz seu patrão por diversas situações de amor e sexo. A direção é de João Botelho. O segundo, *Coisa Ruim*, de Tiago Guedes e Frederico Serra, mostra os herdeiros de uma casa na aldeia que supostamente são amaldiçoados. Em seguida, *98 Octanas*, de Fernando Lopes, traz a estranha jornada de homem e mulher que se conheceram por acaso em uma estrada. O ciclo termina com *Transe*, de Teresa Villaverde, que acompanha jovem que sai da Rússia e passa por outros países, tomando consciência de uma outra Europa, mais cruel.

E você ainda ganha as vantagem exclusivas do Clube JB.

Assinatura JB **hora certa.** Dumont

Assine o JB e ganhe um relógio com o seu estilo.

LIGUE 21 2323.1000 E ASSINE!

Assinatura semestral do JB de sexta a domingo por apenas

6x de R$29,90

Assine e escolha GRÁTIS o seu relógio preferido.

* Oferta exclusiva para pagto no cartão de crédito ou débito em conta. Taxa de entrega para interior R$9,00. Promoção válida para Rio e Grande Rio.

Para mais informações ligue (21) 2323.1000. Seg. a sex. das 7h às 17h / sáb., dom. e feriados das 7h às 14h.

DIVULGAÇÃO

Quanto vale a música?

Radiohead esquece essa coisa antiga chamada gravadora e lança *In Rainbows* diretamente na Internet. E você pagar se quiser... *Por Rodrigo Salem*

RADIOHEAD– *IN RAINBOWS*. INDEPENDENTE

Nada como uma banda confiante no próprio taco. Desde que assumiu a posição de grupo mais importante da música em *Ok Computer*, o Radiohead embarca em suas próprias viagens, pouco se lixando para tendências ou fãs radicais. *In Rainbows*, lançado de surpresa no site oficial da banda (ver boxe), é a consumação da própria segurança musical do quinteto liderado por Thom Yorke. De certa maneira, o disco (o download?) é parente próximo do *Kid A*, repleto de momentos reflexivos e camadas de instrumentos e produção, porém com mais presença de Yorke nos vocais – por sinal, ele nunca cantou tão bem quanto agora. Isso é bastante visível quando pegamos "Reckoner", composta há cerca de cinco anos: a guitarra pesada é trocada por uma batida seca de bateria e uma guitarra nítida, calma, acompanhando o quase murmúrio do vocalista. Diferente, mas ainda belíssima. Neste quesito, contudo, a climática "Nude", criada durante as sessões de *Ok Computer*, não deixa pilar ileso na alma, assim como "How to Disappear Completely" fez em *Kid A*. A diferença é que "Nude" não é exceção – "All I Need" que o diga. *In Rainbows* é um disco para se ouvir de olhos fechados e no volume máximo. Tão bom que até os pirateiros vão pagar para tê-lo.

NOTA: 8,5

+ BÔNUS TRACK

Durante nove meses, a banda inglesa colocou pistas no site oficial (www.inrainbows.com) sobre um possível novo disco em março. No primeiro dia de outubro, anunciou de surpresa que *In Rainbows* estava concluído e seria lançado em dez dias. E somente na Internet. O fã que desejasse baixar as músicas faria uma pré-ordem e pagaria somente o que desejasse (até de graça). Para os tradicionais, uma caixa com dois CDs, vinis e artes seria colocada a venda por cerca de 200 reais – entregues somente em dezembro. Um disco normal, por uma gravadora tradicional, deve sair no começo de 2008. Até lá, será que ainda existirão gravadoras?

FOO FIGHTERS

***ECHOES, SILENCE, PATIENCE AND GRACE*.** SONY/BMG

Às vezes imagino se o Nirvana teria se tornado uma banda pop e bacana como o Foo Fighters se Kurt Cobain não tivesse recheado a própria empada com uma azeitona. Dave Grohl, que deixou o "esconderijo" atrás da bateria para se revelar como frontman seis discos atrás, aprendeu as lições direitinho. Em *Echoes...*, Foo Fighters confirma sua maturidade e foge de modismos, talhando uma sonoridade crua – ainda que tenha tirado o pé do acelerador em algumas canções. E com entusiasmo de moleque afiado (a paulada anti-Bush "The Pretender"), melancólico ("Come Alive"), pop ("Let It Die") e irônico até a veia ("Cheer Up, Boys – Your Make Up Is Running"). ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8

JAMES BLUNT

***ALL THE LOST SOULS*.** WARNER

Três anos não foram bastante para o mundo digerir uma das músicas mais intragáveis criadas no pop-rock. Mesmo assim, James Blunt decidiu lançar um novo disco. E, apesar de não apagar o estrago feito por "You're Beautiful", *All the Lost Souls* não é um lixo. O cantor viaja no tempo para beber da fonte de Elton John ("One of the Brightest Stars" e "1973"), black music ("I'll Take Everything"); faz o desfavor de nos lembrar do Matchbox 20 ("Give Me Some Love"); e ataca de Coldplay em "Same Mistake" e "Shine On". Não deixa de ser um progresso. ***R.SI.***

NOTA: 7

TRILHA SONORA

Into the Wild

EDDIE VEDDER. IMPORTADO

O drama de Sean Penn sobre um rapaz que tinha tudo e largou para se isolar no Alasca (a pé, diga-se de passagem, ou de carona em qualquer tipo de transporte) não somente gerou as melhores críticas do Festival de Toronto, mas deu ao mundo uma grande trilha sonora. Eddie Vedder despe-se do hard-rock do Pearl Jam para se dedicar a composições acústicas de folk, fortes em letras cativantes e melodias tristes. Lembrando uma fusão da fase *Automatic for the People*, do R.E.M. com o pop surfer de Jack Johnson, a trilha de *Into the Wild* é tocante e surpreendente, assim como foram as contribuições de Vedder para *Os Últimos Passos de Um Homem*, de Tim Robbins e estrelado por Sean Penn.

FILME OU TRILHA? **Como o filme ainda não tem data no Brasil, procure a trilha importada e espere sem ansiedade.**

www. .com.br

Algumas preferem uma relação curta.

Outras, escova definitiva.

Chegou iTodas. Divida opiniões, sentimentos e informações no portal feminino mais completo do Brasil.

iTodas tem tudo o que interessa a você: beleza, amor, moda, autoconhecimento, dieta, sexo, celebridades, carreira, meio ambiente, maternidade e muito, muito mais. Um lugar feito para você e por você. Clique. Opine. Participe. Aproveite. A internet acaba de ficar mais feminina.

www.itodas.com.br

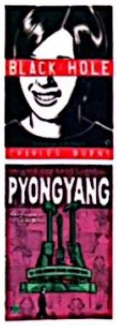
itodas
Tem muito de você aqui.

DIVULGAÇÃO

Sexo e Opressão

Quadrinhos alternativos desvendam o medo do sexo e o mundo fechado da Coréia do Norte *Por Rodrigo Salem*

BLACK HOLE – INTRODUÇÃO À BIOLOGIA VOL 1. DE CHARLES BURNS; CONRAD EDITORA; 184 PÁGS.; PREÇO 34,90. *PYONGYANG – UMA VIAGEM A CORÉIA DO NORTE*. DE GUY DELISLE; ZARABATANA BOOKS; 192 PÁGS.; PREÇO R$ 30,00



Mundos aparentemente sem a menor ligação são abordados por dois dos melhores álbuns dos quadrinhos independentes lançados no Brasil nos últimos anos. Uma olhada profunda sobre *Black Hole*, de Charles Burns, e *Pyongyang*, de Guy Delisle, revela um interesse dos criadores pelo proibido e suas conseqüências. O primeiro é uma viagem psicodélica pela descoberta do sexo na adolescência numa das revistas mais premiadas dos EUA: jovens de uma cidadezinha precisam tomar cuidado com quem se relacionam para não se infectarem com uma praga disseminada por mutantes. Burns faz a proeza de misturar elementos narrativos de encaixe batido (horror, psicodelia e sexo) e derrama uma história cativante e original sobre o medo da primeira transa. Delisle não chega a ter a mesma capacidade artística de Burns, mas seus desenhos minimalistas servem a propósito semelhante. O canadense investiga o açoite do medo e da repressão na capital da Coréia do Norte, Pyongyang, onde morou por dois meses. Escondida do mundo pela propaganda ditatorial, a Coréia de Kim Jong-Il é pouco conhecida no Ocidente e, por isso mesmo, o retrato do desenhista é mais impressionante. Detalhes sobre a economia de luz, as regras malucas, proibições e o dia-a-dia da cortina de ferro são apavorantes e risíveis.

BLACK HOLE: 9 PYONGYANG: 8,5

IDÉIAS EM MOVIMENTO

DE AÍDA MARQUES; EDITORA ROCCO; 200 PÁGS.; PREÇO R$ 38,00

Da idéia inicial ao filme projetado na tela, Aída Marques, professora de cinema da Universidade Federal Fluminense e montadora, decupa todo o processo cinematográfico, tomando o cuidado de dar ao leitor perspectiva histórica de cada uma das etapas. Isso tudo sem parecer um manual técnico. É uma leitura útil e agradável tanto para quem está interessado em se expressar por intermédio dos meios audiovisuais como para o curioso ou o cinéfilo. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8

DESENHANDO QUADRINHOS

DE SCOTT MCCLOUD; M.BOOKS EDITORA, 280 PÁGS., PREÇO R$ 49,00

Sem querer ditar regras ou impor estilos, Scott McCloud segue sua jornada de iluminação da arte de se criar quadrinhos. Neste terceiro livro da série, *Desvendando Quadrinhos*, o autor não apenas mostra como os desenhos precisam interagir, mas encaminha o leitor para a perfeita alquimia com o texto. McCloud utiliza o formato de HQ para ensinar, mas sem querer ser didático ou enfadonho demais. Funciona até para leigos. ***R.SI.***

NOTA: 8

As Tiras Clássicas da Turma da Mônica - Vol.1

DE MAURICIO DE SOUSA; PANINI COMICS; 128 PÁGS.; PREÇO R$ 19,80

As Tiras Clássicas da Turma da Mônica inaugura um novo processo de redescoberta do criador das HQs mais famosas do país, Mauricio de Sousa. O álbum resgata as tiras estreladas pelo Cebolinha nos anos 60, quando eram publicadas na *Folha de São Paulo*. Apesar do grande chamariz ser a famosa tira na qual Cascão admite ter tomado banho, a publicação é ainda mais surpreendente, com personagens em formação (Mônica era irmã feiosa de Zé Luis), outros esquecidos ao longo do tempo e até uma inesperada pitada de crítica social. ***R.SI.***

NOTA: 9

Animado: O ROTEIRISTA STEVEN MOFFAT (*DR. WHO*) FOI ESCOLHIDO PARA ESCREVER A VERSÃO DE CINEMA DE TINTIN, DE SPIELBERG E PETER JACKSON

Promoção 24 Horas 6ª Temporada

O que você faria para passar 24 Horas com Jack Bauer ?

Justifique sua resposta e concorra a uma caixa com a coleção completa da série, cinco boxes da sexta temporada e camisetas pólo

REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br. 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/12/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O que você faria para passar 24 Horas com Jack Bauer?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/12/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º lugar receberá uma caixa especial com todas as seis temporadas de *24 Horas* e uma camiseta pólo exclusiva. Do 2º ao 5º lugar receberão o boxe com a sexta temporada de *24 Horas* e uma camiseta pólo exclusiva. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de aposta ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

Televisão Pela Internet

Aparelhos permitem assistir à programação televisiva via computador *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: TVGO A03 IPTV: R$ 305,00. TVGO A31 V3: R$ 315,00

Soluções para assistir à televisão no computador já existem há algum tempo, a maioria envolvendo placas de captura e fios ligados à máquina. A tecnologia IPTV promete ser o próximo passo na convergência entre o PC e a TV – essencialmente, é o mesmo conceito por trás do VOIP, que permite usar o computador como um telefone, mandando o sinal de voz pela Internet. No caso do IPTV, é o sinal de televisão que navega pela web até o PC. A tecnologia está por trás do novo lançamento da Genius, o TVGo A03 IPTV, que permite não só assistir à TV no computador como também gravar os programas no disco rígido, ao vivo ou via programação prévia, nos formatos AVI, MPEG-1, MPEG-2 e MPEG-4. Do tamanho de um pendrive e pesando 320 g, o TVGo A03 IPTV sintoniza até 125 canais e grava atrações mesmo com o PC (ou notebook) em modo standby. A conexão é feita pela porta USB 2.0, e o aparelho vem com um controle remoto. Como opção analógica, sem a tecnologia IPTV, a Genius ofecere também o TVGo A31 V3 (foto), um aparelho com entradas S-Video e vídeo componente que faz um computador sintonizar sinal de televisão convencional. A função PIP permite abrir uma janelinha de TV no monitor enquanto se trabalha ou estuda no desktop, ideal para enganar chefes e pais.

ALTA DEFINIÇÃO

PREÇO SUGERIDO: US$ 1.900,00.

Pensando em quem vive de registrar casamentos e até os que se arriscam como cineastas amadores, a Sony (www.sony.com) está lançando uma filmadora que suporta o conhecido formato DV e sua contraparte de alta definição, o HDV. O modelo HVR-HD1000U tem apoio de ombro, lente Carl Zeiss com zoom ótico de 10 X, e as tecnologias Super SteadyShot, para evitar tomadas tremidas, e Super NightShot, para gravações noturnas. Ela ainda tira fotos digitais com 6.1 megapixels de definição, ou até 4.6 megapixels simultaneamente à gravação em vídeo. ***A.G.***

GAME

CAPÍTULO FINAL

PREÇO SUGERIDO: R$ 179,00

A franquia de ouro da Microsoft chega a seu capítulo final, no Xbox 360, carregando o título de lançamento mais bem-sucedido em toda a indústria do entretenimento: foram 170 milhões de dólares em 24 horas, quebrando os 151 milhões de *Homem-Aranha 3* nos cinemas. Todo esse alvoroço não é à toa: *Halo 3* é o mais completo e bem executado jogo de tiro já criado e oferece diversão de sobra. O lançamento brasileiro trouxe as três edições (comum, colecionador e lendária) e uma agradabilíssima dublagem em português. ***Fábio Santana***

ESPAÇO DE SOBRA

PREÇO SUGERIDO: ULTRA II SDHC PLUS: US$ 79,99. ULTRA II MEMORY STICK PRO DUO: US$ 159,99

Com as câmeras digitais de hoje gravando vídeos de boa definição que devoram vorazmente o espaço dos cartões de memória, o mercado exige soluções de armazenamento cada vez maiores e mais velozes. A SanDisk está lançando dois cartões para atender a essa necessidade. O Ultra II SDHC Plus, com 4 Gb de espaço, permite ser inserido diretamente em qualquer entrada USB, dispensando unidades leitoras e funcionando como um possante pendrive. Já o modelo Ultra II Memory Stick PRO Duo tem 8 Gb de capacidade e é ideal para usuários de câmeras Sony que gostem de capturar vídeos, além de fotos em alta resolução. ***A.G.***

GAME

MESTRE DA AÇÃO

PREÇO SUGERIDO: N.F.

Stranglehold é a estréia de John Woo, um dos maiores expoentes do cinema de ação, no mundo dos games. O jogo (para PC, XBox 360 e PS3) é seqüência do filme *Fervura Máxima*, de 1992, e traz novamente Chow Yun-Fat no papel do policial durão conhecido pela apropriada alcunha de Tequila. Depois do desaparecimento de um colega, o agente parte em uma guerra pessoal. A assinatura do diretor Woo é muito clara: ação, saltos em câmera lenta e pombos, muitos pombos. Uma experiência mais do que satisfatória. ***F.S.***

FOTOS: DIVULGAÇÃO

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 244

Outubro 2007

Tropa de Elite peita a polícia carioca e torna-se o melhor filme de ação do cinema nacional; Hector Babenco revisita a carreira em entrevista exclusiva sobre *O Passado*; Nicole Kidman e os problemas de *Invasores*; em DVD, *Um Crime de Mestre*

Nº 243

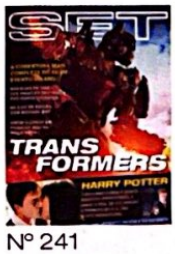
Setembro 2007

Visitamos as filmagens de *Homem de Ferro* e adiantamos os heróis do futuro; a morte de Antonioni e Bergman; *Hairspray*, o musical surpreendente do ano; Jackie Chan em SET entrevista; em DVD, Uma *Garota Irresistível*

Nº 242

Agosto 2007

Bruce Willis e Matt Damon transformam agosto no mês da ação com *Duro de Matar 4.0* e *O Ultimato Bourne*; *Os Simpsons* chega aos cinemas com quinze anos de atraso; e Acerola e Laranjinha saem da TV para as telonas em *Cidade dos Homens*



Nº 241

Julho 2007

Harry Potter e a Ordem da Fênix mostra que o bruxinho cresceu; *Transformers* coloca robôs destruindo a Terra; "Como se tornar um roteirista no Brasil"; Jorge Furtado deixa os teens de lado em *Saneamento Básico*; em DVD, *Pecados Íntimos*

Nº 240

Junho 2007

Edição especial de aniversário de 20 anos; os detalhes de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*; o início da série "Como se tornar um cineasta no Brasil"; SET entrevista Mike Myers; nos cinemas, *Shrek Terceiro*; em DVD, *Felicidade*

Nº 239

Maio 2007

A terceira parte de *Piratas do Caribe* ressuscita Jack Sparrow; Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se e oferecem dois filmes pelo preço de um; entrevista com David Fincher; nos cinemas, *Homem-Aranha 3*; em DVD, *Diamante de Sangue*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

JORNADA NAS ESTRELAS

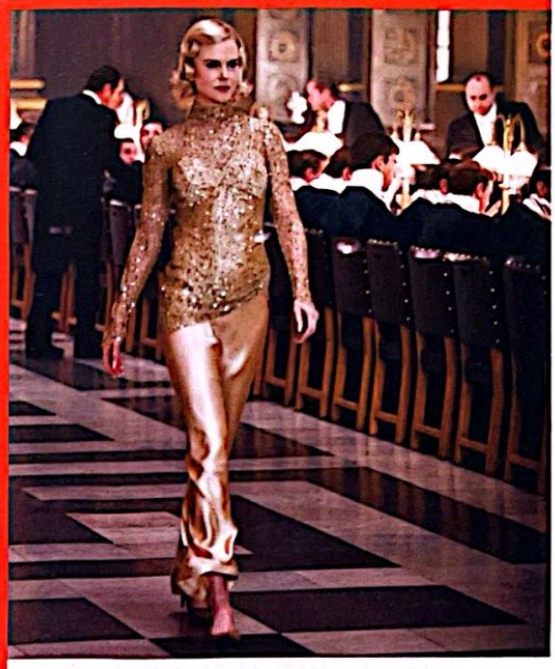
- José Marques dos Santos - SP
- Leonardo Gregório Freitas - SP
- Herlon Chaves Pereira - MG
- Rodrigo Martins Rodrigues - RJ
- Alexsander Lopes Guimarães - SP

RESULTADO DA PROMOÇÃO

HEROES

- Beatriz Helena Pacheco - MG
- Edson Damasceno - SP
- Marco Antonio de Castro - SP
- Jales Pinheiro do Amaral - TO
- Kátia Cristina Cruz de Oliveira - BA
- Rafael L. Dias - PR
- Anna Romano - RJ
- Willian Belmonte - DF
- Gustavo Cochlar - RS
- Brenda Y. Ono - SP
- Tatiane de Mesquita Rosa - GO
- André Piekarz Ziobro - PR
- Kleiton da Silva - RN
- Teresa Tieco Fukushima Sano - SP
- Huan Rafael Barroso de Moraes de Lemos - AP
- Odeir Baptista Lopes - RS
- Glenn Otávio Hengles - SC
- Nathália Maria Vieira Perdigão - SP
- Ana Carolina Junqueira Albuquerque - PA
- Bernardo Marques - RJ

PRÓXIMAS ATRAÇÕES



PLAYARTE

A BÚSSOLA DE OURO

Nicole Kidman dá a volta por cima na fantasia que une criaturas mágicas, polêmica sobre religião e outras dimensões

PARAMOUNT

BEE MOVIE – A HISTÓRIA DE UMA ABELHA

O comediante Jerry Seinfeld deixa a aposentadoria de lado para estrelar seu primeiro filme hollywoodiano no papel de uma... abelha?

PONTO FINAL

> "A história de *Valente* é uma espécie de parábola interessante do medo, da ira e da paranóia disseminadas pelos Estados Unidos neste momento."

neil jordan

Com um currículo de filmes autorais, como *Traídos pelo Desejo* (1992), *Nó na Garganta* (1997) e outros, Neil Jordan não se incomodou em emprestar sua experiência a projetos de terceiros, como foi o caso de *Entrevista com o Vampiro* (1994). O inédito *Valente* se enquadra nesta segunda categoria. Jodie Foster indicou o cineasta para dirigi-la nesse drama em que interpreta uma apresentadora de rádio atingida pela violência urbana.

Qual a história, ou os bastidores, por trás de seu envolvimento com *Valente*?

*Normalmente, eu dirijo meus próprios filmes e meus próprios roteiros. Jodie (*Foster*) me mandou o script – na verdade, me mandou por meio de meu agente. Ela ficou apaixonada pela história, disse a Warner e ao (produtor) Joel Silver que queria fazê-lo e depois o mandou para mim. Quando o li, fiquei intrigado. Como disse, dirijo meus próprios roteiros, mas achei interessante quando, a certa altura, a personagem central, Erica (*Jodie Foster*), depois do primeiro assassinato, diz ter libertado um estranho dentro dela.*

***Valente* é muito diferente dos filmes autorais que você fez. Por quê?**

Esses filmes são mais recentes. Na verdade, o primeiro filme que fiz chama-se Angel – O Anjo da Vingança *(1982), ambientado na Irlanda do Norte. E é uma história muito parecida com a desse filme. Muito violenta, muito sangrenta, mas ambientada no contexto da Irlanda do Norte.*

Na verdade, me perguntei por que Neil Jordan teria aceitado dirigir *Valente*...

Eu quis fazer esse filme porque era o retrato de uma mulher que descobriu essa coisa dentro dela que não entendia. E porque era uma representação de raiva, medo e vingança. Na realidade, era uma explosão de irracionalidade. Gosto de histórias de vingança e essa era uma espécie de parábola interessante do medo, da ira e da paranóia disseminadas pelos Estados Unidos neste momento. Não digo que vejo o filme como uma metáfora, mas como uma representação: a descida de uma mulher nesse mundo. Ela se perdeu para abraçar uma solução violenta para uma série de eventos e paranóias que só existia na imaginação dela.

Você teve liberdade total para fazer o que quisesse?

Claro que sim. A diferença é que não era um roteiro escrito por mim.

Mas você mudou algo no roteiro?

Mudei muitas coisas. Sim, claro.

Por exemplo?

Eu coloquei boa parte do humor, esse humor negro presente nos diálogos entre os policiais. Mudei a natureza das mortes. No roteiro original, os assassinatos eram situações ao acaso, com as quais ela encontrava. Mudei cada uma delas para que refletissem situações de violência contra mulheres, de diferentes tipos. Tentei transformar isso muito mais numa jornada da mulher na exploração dessa parte dela mesma que nunca soube que estava lá.

Foi o primeiro grande filme de Jodie Foster como personagem principal desde *Plano de Vôo*. Como foi trabalhar com ela?

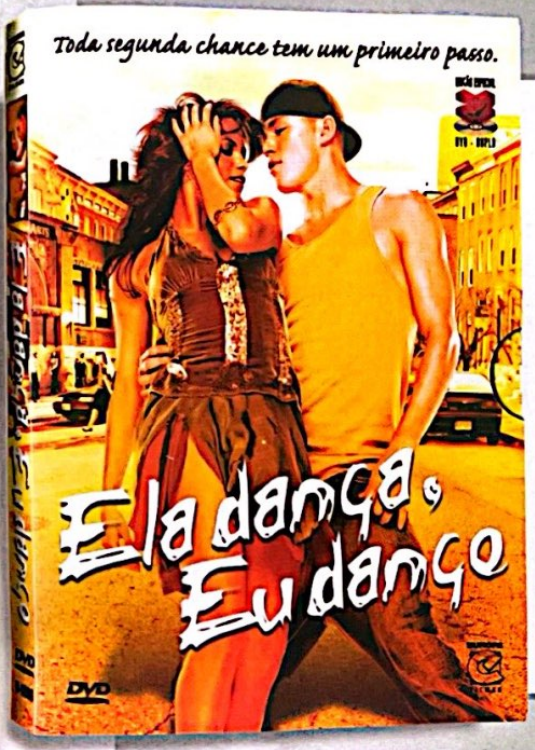
Foi maravilhoso trabalhar com Jodie. Principalmente porque o personagem meio que reflete tantas outras coisas que ela fez no passado. De Taxi Driver *a* Acusados, *passando por* O Silêncio dos Inocentes *– esses três, principalmente. O papel ecoa muitas das diferentes coisas que ela fez nesses filmes. A diferença é que, nesse caso, ela se envolve em situações de muito mais conflito. Na verdade, ela luta mais consigo mesma do que com qualquer outra coisa.*

Alessandro Giannini

PONTO VITAL

***Traídos pelo Desejo* (1992)**
Jordan mistura com perfeição sua obsessão pela guerra na Irlanda e certo romance inesperado.

Tá difícil escolher um presente?
Aqui está a solução!

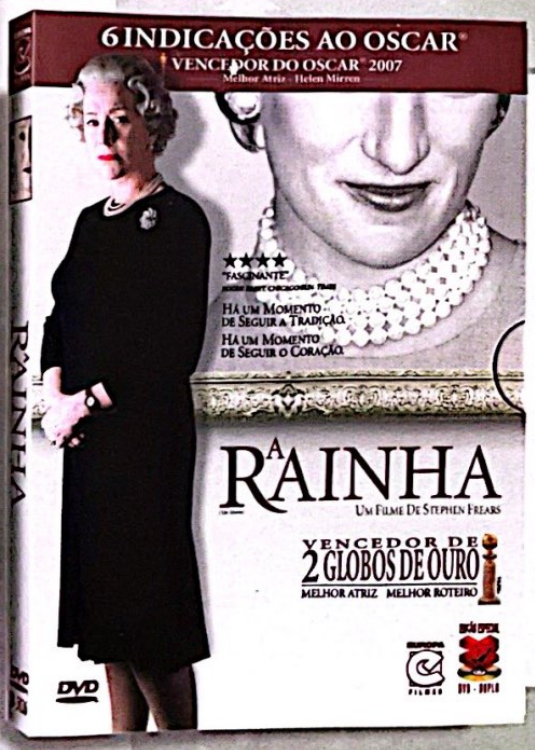


FILME
- **Legendas:** *Português e Espanhol*
- **Áudio:** *Português (Dolby Digital 5.1)*
  Inglês (Dolby Digital 2.0 e 5.1)
  Áudio comentário com legenda em português e espanhol
- **Formato de Tela:** *Widescreen Anamórfico*

EXTRAS
- **O Concurso**
- **Making Of**
- **Videoclips**

Ciara Chamillionaire
Sean Paul e Keyshia Code
Chris Brown e Samantha Jade

Os **Extras** são reproduzidos como originalmente gravados, podendo o seu formato de tela, legendas e áudio, ser variados.



FILME
- **Legendas:** *Português e Inglês*
- **Áudio:** *Português (Dolby Digital 2.0)*
  Português (Dolby Digital 5.1)
  Inglês (Dolby Digital 2.0)
  Inglês (Dolby Digital 5.1)
- **Formato de Tela:** *Fullscreen 4x3*

EXTRAS
- **Entrevistas**
- **Bastidores**
- **Versão MP4**

Os **Extras** são reproduzidos como originalmente gravados, podendo o seu formato de tela, legendas e áudio, ser variados.

A sua melhor opção de presente está aqui.

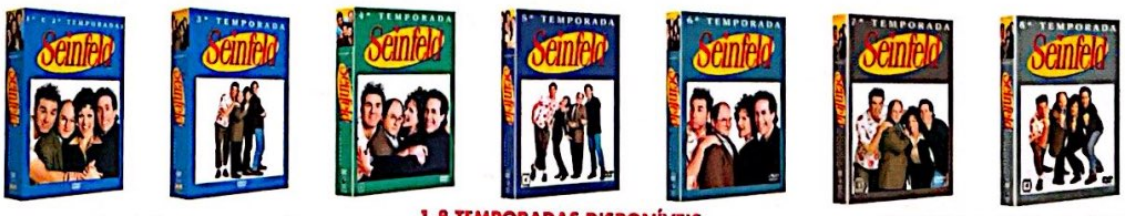
Novembro nas lojas!

www.europafilmes.com.br

EUROPA FILMES

PRESTIGIE
A ÚLTIMA TEMPORADA EM DVD.

Seinfeld em DVD



SONY PICTURES
CASTLE ROCK ENTERTAINMENT

www.SonyPictures.com.br

1-8 TEMPORADAS DISPONÍVEIS
SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 1989-1998 Castle Rock Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2007 Layout and Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.